



Ministério da
Educação



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO – CAMPUS BARRA DE SÃO FRANCISCO
PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO
Modalidade: Presencial**

Barra de São Francisco / ES
2017



Ministério da
Educação



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO – CAMPUS BARRA DE SÃO FRANCISCO
PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**

Reitor

Jadir José Pela

Pró-Reitor de Administração e Planejamento

Lezi José Ferreira

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

Luciano de Oliveira Toledo

Pró-Reitora de Ensino

Adriana Piontkovsky Barcellos

Pró-Reitor de Extensão

Renato Tannure Rotta de Almeida

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós Graduação

André Romero da Silva

Diretor Geral do Campus Barra de São Francisco

José Alexandre de Souza Gadioli

Comissão de Elaboração	Comissão de Revisão
Alex Canal Freitas	Ignêz Brigida de Oliveira Pina
Hiata Anderson Silva do Nascimento	Lucas Marin Bessa
Jonadable Alves Palmeira	
Katucha Kamilla Marques Pereira	
Leonardo de Miranda Siqueira	
Sérgio Adrianly Santos Moreira	
Tiago José Pessotti	

Barra de São Francisco / ES

2017

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	6
1.IDENTIFICAÇÃO E LOCAL DE FUNCIONAMENTO DO CURSO PROPOSTO.....	8
2.ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	9
2.1.CONCEPÇÃO E FINALIDADE.....	9
2.2.JUSTIFICATIVAS.....	10
2.3.OBJETIVOS.....	13
2.3.1.Objetivo Geral.....	13
2.3.2.Objetivos Específicos.....	13
2.4.PERFIL DO EGRESSO.....	14
2.5.ÁREAS DE ATUAÇÃO.....	16
2.6.PAPEL DO DOCENTE.....	16
2.7.EXPERIÊNCIA DO COORDENADOR.....	18
2.8.ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS.....	18
2.9.CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES.....	19
2.10.ATENDIMENTO AO DISCENTE.....	20
2.11.CERTIFICADOS E DIPLOMAS.....	26
2.12.ACESSO A PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA.....	27
3.ESTRUTURA CURRICULAR.....	29
3.1.MATRIZ CURRICULAR.....	29
3.2.DISCIPLINAS OPTATIVAS E ELETIVAS.....	30
3.3.COMPOSIÇÃO CURRICULAR.....	30
3.4.FLUXOGRAMA DO CURSO.....	31
3.5.PLANOS DE ENSINO.....	31
3.5.1.Disciplinas do 1º Período.....	31
3.5.2.Disciplinas do 2º Período.....	40
3.5.3.Disciplinas do 3º Período.....	50
3.5.4.Disciplinas do 4º Período.....	58
3.5.5.Disciplinas do 5º Período.....	66
3.5.6.Disciplinas do 6º Período.....	74
3.5.7.Disciplinas do 7º Período.....	80
3.5.8.Disciplinas do 8º Período.....	87
3.5.9.Disciplinas Optativas.....	92
3.6.REGIME ESCOLAR / PRAZO DE INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR.....	101
4.ATIVIDADES DE EXTENSÃO.....	102
5.ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	103
6.ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	106
6.1.OBJETIVOS DO ESTÁGIO.....	106
6.2.ORGANIZAÇÃO DO ESTÁGIO.....	107
6.3.DO APROVEITAMENTO DE ATIVIDADES.....	107
6.4.ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO.....	107
6.5.CASOS OMISSOS.....	108
7.TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC).....	109
7.1.DAS ETAPAS DE ELABORAÇÃO DO TCC.....	109
7.2.DAS CONDIÇÕES DE APROVAÇÃO DO TCC.....	110
7.3.DA APRESENTAÇÃO ORAL DO TCC.....	111
7.4.ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR RESPONSÁVEL PELA DISCIPLINA DE TCC II.....	111
7.5.ATRIBUIÇÕES DO ORIENTADOR.....	112
7.6.ATRIBUIÇÕES DO DISCENTE.....	112
8.AVALIAÇÃO.....	113

8.1.AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO.....	113
8.2.AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM.....	113
8.3.AVALIAÇÃO DO CURSO.....	114
8.4.PLANO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	115
9.CORPO DOCENTE.....	118
10.INFRAESTRUTURA.....	120
10.1.ÁREAS DE ENSINO ESPECÍFICAS.....	120
10.2.ÁREAS DE ESTUDO GERAL.....	120
10.3. ÁREAS DE ESPORTES E VIVÊNCIA.....	120
10.4.ÁREAS DE ATENDIMENTO DISCENTE.....	121
10.5.ÁREAS DE APOIO.....	121
10.6.BIBLIOTECA.....	122
11.PLANEJAMENTO ECONÔMICO-FINANCEIRO.....	127
11.1.PROFESSORES A CONTRATAR.....	127
11.2.ESPAÇO FÍSICO A SER CONSTRUÍDO.....	127
11.3.ÁREAS DE ENSINO ESPECÍFICAS.....	127
11.4. ÁREAS DE ESTUDO GERAL.....	127
11.5.ÁREAS DE ESPORTES E VIVÊNCIA.....	127
11.6. ÁREAS DE ATENDIMENTO DISCENTE.....	127
11.7. ÁREAS DE APOIO.....	128
11.8.BIBLIOTECA.....	131
12. BREVE HISTÓRIA DO CAMPUS.....	132
13.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	135

APRESENTAÇÃO

O plano de curso apresentado na sequência versa sobre a estrutura e organização curricular do Curso de Graduação em Administração, baseando-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, Bacharelado (Resolução nº 04/2005 do Conselho Nacional de Educação), nos procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial (Resolução nº 02/2007 do Conselho Nacional de Educação), na Lei que estabelece as Diretrizes e Base da Educação Nacional (Lei 9.394/96) e na Resolução que estabelece os procedimentos para abertura dos cursos de Graduação do IFES (Resolução nº 51/2011 do Conselho Superior).

O Campus Barra de São Francisco do IFES oferece o curso técnico Concomitante/Subsequente em Administração desde 2014, atendendo uma importante demanda regional. Com o intuito de verticalizar as atividades de ensino nessa linha, este projeto de graduação foi elaborado, pretendendo consolidar as ações do Instituto, mas sobretudo, fomentar um modelo de educação que tenha a qualidade da formação técnica e humana como um de seus nortes de atuação.

Pensar o papel da educação na contemporaneidade firma-se como um dos grandes desafios para as instituições formadoras, que se encontram em meio a dilemas de expressiva complexidade. De um lado, os avanços da lógica de mercado, com sua visão pragmática e que exige uma formação escolar que seja capaz de atender aos seus interesses e aos desafios de um mundo do trabalho marcado por intensas transformações; transformações essas que colocam a necessidade de formação de indivíduos mais criativos, ativos, participativos e multifuncionais. Por outro, a importância de uma formação mais humana e que priorize outros aspectos nem sempre considerados importantes pela agenda do mercado. Em meio a esses dois pontos encontram-se as instituições de formação escolar, na medida em que sentem-se obrigadas a contemplar a demandas nem sempre conciliáveis. Percebe-se, portanto, a vigência de modelos e demandas em conflitos e que têm na escola uma arena de enfrentamento de diferentes concepções de mundo e de função da educação.

Na tentativa de dar um encaminhamento a esse estado de coisas, algumas possibilidades podem ser pensadas. Dentre essas, nota-se muitas vezes a construção de modelos híbridos de formação escolar, que tentam fazer a ponte entre essas concepções de educação em disputa. A justificativa para tal procedimento, se deve, em grande medida, ao fato de que não se pode apagar as dimensões humanas que perpassam o agir das

pessoas no mundo trabalho, assim como não se pode desconsiderar os imperativos de um mundo regido por uma lógica utilitária e impregnado por aparatos tecnológicos que redefiniram a forma como nos colocamos diante da existência.

Nesse sentido, a proposta aqui apresentada reconhece a complexidade dos desafios do mundo contemporâneo e o lugar que a educação ocupa nesse universo de intensas transformações. Mais do que conservar ou transformar, a educação deve ofertar aos indivíduos ferramentas capazes de fazê-los transitar pela vida e pelo mundo – aqui pensado como o lócus das nossas experiências compartilhadas – de forma mais autônoma e com condições e possibilidades de viver de forma mais digna e humana. Assim sendo, a educação não deve se limitar à mera aquisição de um arsenal de saberes técnicos *strictu* senso, mas, pelo contrário, deve ambicionar ares mais elevados e plenos de sentido.

1. IDENTIFICAÇÃO E LOCAL DE FUNCIONAMENTO DO CURSO PROPOSTO

Curso: Graduação em Administração, campus Barra de São Francisco.
Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas
Habilitação: Bacharel em Administração
Modalidade: Presencial
Carga Horária do curso (sem atividades complementares): 2.400
Carga horária das Atividades Complementares e de Extensão (obrigatórias): 600
Carga horária total do curso: 3.000
Periodicidade de oferta: Anual
Número de alunos por turma: 40
Quantitativo total de vagas anual: 40
Turno: Noturno
Tipo de Matrícula: Por créditos.
Formas de Acesso: SISU – Sistema de Seleção Unificada do Ministério da Educação, por meio do qual as instituições públicas de ensino superior oferecem vagas a candidatos participantes do ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio. A primeira oferta, contudo, será realizada por meio de processo seletivo próprio, com o intuito de priorizar o acesso de estudantes que moram na região e cidades vizinhas.
Local de Funcionamento: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo – Campus Barra de São Francisco, R. Herculano Fernandes de Jesus, 111 - Irmãos Fernandes, Barra de São Francisco - ES, 29800-000

2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

2.1. CONCEPÇÃO E FINALIDADE

Já consolidado no cenário do trabalho no Brasil, o curso de Administração apresentou nos últimos anos um expressivo crescimento. De certa forma, pode-se dizer que parte do crescimento e expansão do ensino superior teve como um de seus suportes os cursos de Administração. Por seu formato e pela forma positiva como se insere no mundo do trabalho, o curso de Administração carrega alguns componentes que podem ser considerados democráticos.

O ensino de Administração se iniciou no Brasil em 1952, já um pouco atrasado quando comparado com o que vinha ocorrendo nos Estados Unidos, que já contava com 50 mil bacharéis. Seu aparecimento e expansão encontram-se ligados ao próprio processo de modernização da sociedade brasileira, expressa pela necessidade de formação de gestores dotados de competências técnicas mais afeitas aos grandes empreendimentos industriais em expansão. Com o surgimento desses cursos, o ato de gerenciar passa de uma atividade amadora ou aprendida na prática de trabalho a uma forma mais sofisticada e com conteúdos mais elaborados, dando ainda mais ao campo da gestão um viés mais científico e profissional.

As origens da Administração tal como a conhecemos hoje remontam ao advento da Revolução Industrial, iniciada em meados do século XVIII. De maneira muito clara, nota-se que o aparecimento desse campo profissional e de conhecimento decorre do desenvolvimento e consolidação do modo de produção capitalista e da modernidade; modernidade essa, expressa pela via da expansão urbana e do surgimento da grande indústria, que redefiniu de forma drástica e dramática as formas de se trabalhar. A partir daí, o conteúdo do trabalho se alterou e novas demandas para a produção entraram em cena. A necessidade de um novo sujeito gestor, capaz de planejar, organizar e controlar não apenas a produção, mas o sistema como um todo, torna-se algo evidente. De algo amador, administrar se tornou um ofício complexo, com princípios, fundamentos, procedimentos, teorias e pretensões científicas.

Tendo esse panorama breve como norte de observação, é que podemos pensar a proposta aqui apresentada. Em pesquisa realizada em Barra de São Francisco e entorno, por meio de um questionário eletrônico, que foi respondido por 352 pessoas, ficou demonstrado que 82,4% das pessoas respondentes marcaram como alto o nível de interesse pela implantação de um curso de Administração, o que no nosso entendimento,

aponta para a viabilidade de abertura dessa oferta.

Considerando uma perspectiva mais ampliada de formação, o curso aqui apresentado prima pela valorização de uma formação que seja capaz de fomentar o “espírito” empreendedor em sintonia com as dimensões éticas que atravessam o trabalho em suas múltiplas dimensões. A formação de um “espírito” empreendedor que tenha como centro de atenções não apenas empreendimentos que dêem lucro, mas que considerem também o desenvolvimento sustentável e a conexão e valorização com os arranjos locais de produção.

A matriz curricular que ora dá corpo ao projeto apresentado oferece possibilidades de trabalho teórico e prático, de forma que seja possível uma formação mais ampliada e conectada com a vida concreta. Os aportes teóricos trazidos pelas disciplinas são tidos como fundamentais, pois, a partir deles é que se pode pensar de forma mais elaborada e aprofundada as situações concretas de trabalho. Em outras palavras, o curso reconhece a centralidade das ações práticas do cotidiano, mas toma como amparo, os suportes das diversas perspectivas teóricas, sem as quais a formação científica e profissional do administrador estaria comprometida. Dessa forma, o projeto destaca a liberdade docente no que concerne ao uso de variadas metodologias de ensino, visando tornar não apenas mais dinâmico, mas principalmente, mais conectado com a realidade os temas que serão objetos de discussão em sala de aula. O processo ensino-aprendizagem prima pelo desenvolvimento da capacidade de problematizar e de identificar as contradições do dia a dia não apenas de trabalho, mas da vida geral em geral é, certamente, um dos aspectos da proposta.

Nesse sentido, para além do aprendizado de “teorias desencarnadas”, o curso valoriza a capacidade de leitura mais ampla da realidade e a consciência da capacidade humana de empreender mudanças no seu entorno.

2.2. JUSTIFICATIVAS

A oferta do Curso de Graduação em Administração se justifica a partir de pesquisa de diagnóstico da região. Valendo-se de estudos realizados por instituições conceituadas no Espírito Santo e no Brasil, como IBGE, Incaper e Instituto Jones dos Santos Neves, foi traçado um perfil das demandas do município e região.

Em relação à participação setorial da Região Noroeste do Espírito Santo, os serviços correspondem a 55% da composição do PIB da região, a agropecuária com 23% e a indústria com 23%. De posse desses dados, foi realizada uma série de reuniões com

setores estratégicos nos arranjos produtivos locais, em especial de rochas ornamentais, agricultura e comércio, para confirmar se a pesquisa bibliográfica correspondia à realidade e apresentar a intenção do Campus em ofertar o curso superior de administração. Os resultados evidenciaram a presença de significativas demandas que aspiravam ao fortalecimento e desenvolvimento desses arranjos produtivos.

A Comissão também disponibilizou um questionário eletrônico estruturado à população da microrregião nordeste, contendo seis questões fechadas, com o intuito de fazer um levantamento da demanda sob o ponto de vista do público-alvo. O questionário foi respondido por 352 pessoas, com o seguinte perfil:

Variáveis		% dos respondentes
Município de residência	Barra de São Francisco	68,2%
	Mantena	16,5%
	Água Doce do Norte, Águia Branca, Ecoporanga, Mantenópolis, Pancas, São Domingos do Norte e São Gabriel da Palha	15,3%
Idade	Entre 19 e 24 anos	23,3%
	Entre 25 e 30 anos	1,3%
	Entre 31 e 36 anos	16,5%
	Entre 13 e 18 anos	13,9%
	Acima de 37 anos	25%
Ocupação	Setor público ou privado	50,3%
	Estudantes	16,5%
	Empresários	5,7%
	Outras ocupações, incluindo desempregados, aposentados e pensionistas e agricultores	27,6%

Fonte: Dados da pesquisa, 2017

Na sequência, foi traçado o perfil dos respondentes quanto à oferta de um curso de Graduação em Administração no Campus, tendo como resultados:

Variáveis		% dos respondentes
Nível de interesse na oferta de um curso gratuito de Administração no Ifes/BSF, no período noturno	Alto	82,4%
	Médio	11,9%
	Baixo ou nenhum	5,7%
Interesse em começar o curso de graduação de Administração no Ifes/BSF	Imediatamente	61,9%
	No primeiro semestre de 2018	14,5%
	No segundo semestre de 2018	11,6%
	A partir de 2019	11,9%
Relevância da oferta de um curso gratuito de graduação em Administração no Ifes/BSF	Alta	86,9%
	Média	8,2%
	Baixa	4,8%

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

De acordo com dados do IBGE, o município de Barra de São Francisco possui uma

população de, aproximadamente, 45 mil pessoas e conta com 1.192 empresas que empregam 7,3 mil pessoas, com um salário médio mensal equivalente a 2 salários-mínimos. Considerando esses dados e as demandas contempladas no Catálogo Nacional de Curso no Eixo Gestão e Negócios, a comissão elaboradora do projeto, com representantes de diversos segmentos sociais, buscou, dentre as possibilidades apresentadas pelo Eixo Gestão e Negócio, uma estrutura de matriz que permitisse atender as demandas do setor de comércio e serviços. Desses encontros e perspectivas de análise, surgiu a proposta da Graduação em Administração, um importante marco para a história das atividades do Instituto Federal do Espírito Santo, na cidade de Barra de São Francisco.

Segundo o documento oficial de diagnóstico e cenário oferecido pelo Governo do Estado do Espírito Santo/Plano de Desenvolvimento para o Estado do Espírito Santo 2015-2025, a microrregião Noroeste apresenta demanda para o crescimento dos segmentos de rochas ornamentais, segmentos especializados em reflorestamento, estrutura de gestão e controle da produção agrícola, indústria da produção e distribuição do biocombustível, e especial demanda para o desenvolvimento de profissionais capacitados/as para o atendimento do comércio e serviços especializados.

Nas demandas elencadas pela população local e por pesquisadores para fortalecimento das instituições de ensino, o curso de Administração é apontado como uma das diretrizes estratégicas para oferecer suporte ao crescimento sustentável desta Microrregião. Tal constatação pode ser facilmente perceptível quando consideramos as mais recentes mudanças organizacionais e econômicas que têm afetado todos os países. Essas mudanças têm demandado a formação de um coletivo de trabalhadores e trabalhadoras capazes de analisar e dar respostas rápidas às exigências do mundo trabalho.

Como continuidade das atividades e dos projetos do IFES na microrregião noroeste do Estado, entra-se agora numa segunda fase de ações pedagógicas e de formação superior, a saber: a implantação do curso de Graduação em Administração. Nessa etapa, para além da consolidação da presença do Instituto na área considerada, surge a oportunidade de expansão da oferta de vagas e de atendimento a uma demanda maior de estudantes, fortalecendo as vocações culturais e de trabalho do noroeste do Estado.

O curso de Graduação em Administração deverá associar elementos conceituais e pedagógicos que permitam ao/à estudante compreender as relações que se estabelecem entre a dinâmica socioeconômica local com a dinâmica mais ampla, própria de uma

sociedade globalizada, na qual o fluxo de informações assume uma velocidade jamais vista.

O curso Superior em Administração pode fortalecer a economia e o desenvolvimento socioambiental da região de duas maneiras: qualificando a mão de obra no sentido de munir de ferramentas que proporcionem o desenvolvimento de negócios já existentes e preparando novos empreendedores para a região.

Além disso, o curso figura como uma grande oportunidade para a população da região que, atualmente, precisa se deslocar para municípios distantes para obter qualificação, limitando o acesso à educação a poucos.

Nesse ponto, um dado que merece ser destacado diz respeito à democratização do ensino. A implantação do curso de Graduação em Administração facilitará o acesso dos/as estudantes mais carentes à educação superior pública de qualidade. A falta de uma escola que ofereça o ensino superior faz com que as chances dos/as mais carentes darem continuidade ao seu percurso formativo fiquem comprometidas, dadas as limitações impostas pelas dificuldades financeiras de muitas famílias. Com isso, o Instituto Federal do Espírito Santo consolida sua vocação de escola cidadã e comprometida com o fortalecimento da ordem democrática.

Assim, justifica-se a implantação do curso Superior em Administração, bacharelado, no Campus Barra de São Francisco do IFES, como forma de atender uma demanda por formação profissional na área, advinda do desenvolvimento econômico que os municípios abrangidos pela microrregião estão alcançando nos últimos anos, sobretudo, considerando que essa é uma das regiões que mais cresce estrategicamente no Estado em decorrência das atividades do pólo de indústrias de extração e beneficiamento de granito, bem como de gênero alimentício.

2.3. OBJETIVOS

Os objetivos do curso de Bacharelado em Administração do Campus Barra de São Francisco foram traçados em consonância com o que determinam as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, bacharelado, instituídas pela Resolução n.º 4 do CNE, de 13 de julho de 2005.

2.3.1. Objetivo Geral

Formar um profissional que seja capaz de compreender as questões científicas, técnicas, sociais e econômicas das organizações; que seja apto a atuar no processo de tomada de

decisão, bem como a gerenciar levando em consideração os aspectos qualitativos adequados; e que seja flexível e habilitado a lidar com situações corriqueiras e/ou emergentes que façam parte do campo de atuação do administrador.

2.3.2. Objetivos Específicos

- Proporcionar aos alunos uma sólida formação na área da administração;
- Formar profissionais que sejam capazes de planejar, organizar, dirigir, coordenar e controlar processos técnicos relacionados com as áreas de recursos humanos, finanças, produção e mercadologia;
- Proporcionar aos alunos conhecimentos, conceitos e princípios científicos e tecnológicos, que regem e regulamentam a Administração;
- Formar profissionais aptos a desempenhar atividades técnicas e gerenciais na gestão das organizações de quaisquer naturezas jurídicas;
- Capacitar o aluno para conduzir processos de coordenação, análise e elaboração de planos para o desenvolvimento das organizações;
- Capacitar o aluno para saber agir diante das influências que os fatores econômicos, socioculturais, históricos e ambientais, políticos e tecnológicos, exercem na gestão das organizações;
- Proporcionar aos estudantes conhecimentos e habilidades em áreas instrumentais, que fornecem ao profissional as condições de elevado desempenho;
- Proporcionar aos estudantes as condições de aprendizagem teórica e prática nas áreas relacionadas à Administração, como Contabilidade, Marketing, Administração Financeira e Orçamentária, Estratégia, Gestão da Produção e Logística, Gestão de Pessoas, Sistemas de Informação, Gestão de Projetos e Elaboração de Novos Negócios;
- Estimular o desenvolvimento das competências, habilidades e atitudes que sejam indispensáveis ao exercício da profissão, tais como liderança, trabalho em equipe, capacidade de solucionar problemas relacionados à esfera administrativa, relacionamento e comunicação e formulação de cenários e estratégias organizacionais;
- Estimular no aluno o desenvolvimento das características próprias do empreendedor, visando desenvolver o empreendedorismo na região.

2.4. PERFIL DO EGRESSO

O Ifes deve proporcionar uma sólida formação acadêmica com conhecimentos,

habilidades e valores adquiridos inseridos em seus respectivos contextos profissionais de forma autônoma, solidária, crítica, reflexiva e comprometida com o desenvolvimento local, regional e nacional sustentáveis, objetivando a construção de uma sociedade justa e democrática. Considerando as habilidades e competências a serem desenvolvidas durante a formação do administrador em conformidade com as contingências sociais e acadêmico-científicas da área, espera-se do graduado em Administração o seguinte perfil:

- atitude investigativa indispensável ao processo contínuo de construção do conhecimento na área;
- postura ética, autonomia intelectual, responsabilidade social, espírito crítico e consciência do seu papel na sociedade;
- capacidade de atuar em equipe multiprofissional;
- assimilação crítica de novas tecnologias e conceitos científicos.

As Diretrizes Curriculares Nacionais, os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) dos diferentes níveis de ensino e uma série de outros documentos oficiais referentes à Educação no Brasil têm colocado, em consonância com uma tendência mundial, a necessidade de centrar o ensino e aprendizagem no desenvolvimento de competências e habilidades por parte do aluno, em lugar de centrá-lo no conteúdo conceitual. Segundo Perrenoud (1999), não existe uma noção clara e partilhada das competências. Pode-se entender competência como a capacidade de mobilizar conhecimentos a fim de se enfrentar uma determinada situação. Merece destaque aí o termo “mobilizar”, pois a competência não é o uso estático de regras aprendidas, mas uma capacidade de lançar mão dos mais variados recursos, de forma criativa e inovadora, no momento e do modo necessário. A competência abarca, portanto, um conjunto de coisas. Perrenoud fala de esquemas, em um sentido muito próprio. Seguindo a concepção piagetiana, o esquema é uma estrutura invariante de uma operação ou de uma ação. Não está, entretanto, condenada a uma repetição idêntica, mas pode sofrer acomodações, dependendo da situação. A competência implica uma mobilização dos conhecimentos e esquemas que se possui para desenvolver respostas inéditas, criativas, eficazes para problemas novos. Diz Perrenoud que "uma competência orchestra um conjunto de esquemas. Envolve diversos esquemas de percepção, pensamento, avaliação e ação". O conceito de habilidade também varia de autor para autor. Em geral, as habilidades são consideradas como algo menos amplo do que as competências. Assim, a competência estaria constituída por várias habilidades. Entretanto, uma habilidade não "pertence" a determinada

competência, uma vez que uma mesma habilidade pode contribuir para competências diferentes. A direção do foco do processo de ensino e aprendizagem para o desenvolvimento de habilidades e competências implica em ressaltar que essas habilidades e competências precisam ser vistas, em si, como objetivos de ensino. Em outras palavras, é preciso que se ensine a comparar, classificar, analisar, discutir, descrever, opinar, julgar, fazer generalizações, analogias, diagnósticos, entre outras coisas, independentemente do objeto comparado ou classificando, por exemplo. Caso contrário, o foco tenderá a permanecer no conteúdo e as competências e habilidades serão vistas de modo minimalista.

O formando deve aprender a compreender os fenômenos e não a memorizar elementos cujo alcance e significado desconhece dentro do domínio do conhecimento. Não se está negando a importância das informações, mas se está mostrando que sua aquisição deve estar direcionada à compreensão. A renovação tecnológica acelerada e a velocidade de produção e circulação de informações levam a pensar que, no momento, a educação deve produzir no aluno uma capacidade de continuar aprendendo. Não se trata mais de acumular informações, porque elas estão disponíveis a quase qualquer um, mas de se desenvolver individualmente, atingindo a maturidade necessária para operar com a abundância de conteúdos de forma crítica e responsável. O Curso de Administração do Ifes, campus Barra de São Francisco, está sendo pensado, portanto, na perspectiva de que a graduação deve ser prioritariamente formativa e não simplesmente informativa.

2.5. ÁREAS DE ATUAÇÃO

O egresso do Curso de Administração do Campus Barra de São Francisco estará apto para atuar na área de gestão das organizações, sejam elas com ou sem fins lucrativos, nos ramos de indústria, comércio e serviços.

O egresso do curso estará apto, também, a seguir carreira acadêmica, em um processo de formação continuada, podendo, futuramente, atuar como docente e/ou pesquisador.

2.6. PAPEL DO DOCENTE

A terminologia docência tem origem na palavra latina *docere*, que significa ensinar, e sua prática se complementa com *discere*, que significa aprender. Neste sentido, o docente é caracterizado pelo exercício do magistério voltado para aprendizagem. Espera-se do professor a capacidade de não instalação de hierarquias ou de escalonamentos nos quais os saberes, os conteúdos das disciplinas e a realidade, são posicionados em lugares de 'mais valor' e 'menos valor'. Ambos os saberes são igualmente valorizados e

reconhecidos a partir de suas especificidades, cabendo a todos/as o desafio de acioná-los para o entendimento, a compreensão e a intervenção no mundo e na realidade que os cerca (SOARES e CUNHA, 2010).

O Corpo Docente do Curso atende às exigências contidas na Lei 9.394/96, em seu art. 52, incisos II e III, que define o perfil desejado do corpo docente para cursos superiores, “[...] II – Um terço do corpo docente, pelo menos, com habilitação acadêmica de mestrado ou doutorado; III – um terço do corpo docente em regime de tempo integral. [...]”.

São atribuições destes docentes, conforme o artigo 13 da Lei 9.394/96-LDB incumbir-se de:

- I - participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- II- elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- III - zelar pela aprendizagem dos alunos;
- IV - estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;
- V - ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;
- VI - colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.

Com base nessas e nas demais premissas que orientam nosso projeto, ao professor do curso de Administração, em conformidade com o Projeto Pedagógico Institucional e com o Projeto de Desenvolvimento Institucional do Ifes, cabe:

- Elaborar o plano de ensino de sua(s) disciplina(s);
- Ministrar a(s) disciplina(s) sob sua responsabilidade cumprindo integralmente os programas e a carga horária;
- Comparecer às reuniões pedagógicas;
- Registrar a matéria lecionada e controlar a frequência dos alunos;
- Estabelecer o calendário de eventos, em comum acordo com os alunos, divulgando-o entre os demais professores;
- Elaborar e aplicar no mínimo três instrumentos de avaliação de aproveitamento dos alunos;

- Aplicar instrumento final de avaliação;
- Conceder o resultado das atividades avaliativas pelo menos 72 horas antes da próxima avaliação, quando o aluno tomará conhecimento de seu resultado e tirará suas dúvidas quanto à correção;
- Incluir no Sistema Acadêmico as avaliações e as frequências dos alunos nos prazos fixados;
- Observar o regime disciplinar da Instituição;
- Participar das reuniões e de trabalhos dos órgãos colegiados e/ou de coordenação a que pertencer, bem como das comissões para as quais for designado;
- Orientar trabalhos escolares e atividades complementares relacionadas com à(s) disciplina(s) sob sua regência;
- Planejar e orientar pesquisas, estudos e publicações técnico-científicas;
- Estimular, promover e participar de atividades de extensão em interface com a comunidade acadêmica e a sociedade em geral.;
- Exercer outras atribuições pertinentes à profissão.

Além das atribuições regimentais descritas, espera-se que os docentes, no exercício de suas funções, sejam capazes de orientar a elaboração e a implantação de programas e projetos de extensão, sociais, culturais, artísticos e esportivos, formação inicial e continuada e eventos, mantendo os colaboradores informados quanto às possibilidades de financiamento e de interação com a comunidade. Por fim, espera-se também que os mesmos possam coordenar as atividades de pesquisa do campus em consonância com as diretrizes gerais do Ifes, alinhadas às demandas locais e regionais da comunidade e do setor produtivo.

Os Docentes do Campus Barra de São Francisco já têm um forte engajamento nas atividades de pesquisa e extensão, motivando os alunos a se envolverem na pesquisa, por meio de projetos de Iniciação Científica.

2.7. EXPERIÊNCIA DO COORDENADOR

Joselita Pancine Vigna é Mestre em Administração pela FUCAPE *Business School*, especialista em Gestão Empresarial e bacharel em Administração pelo Centro Universitário do Espírito Santo (Unesc).

Sua experiência profissional soma, aproximadamente, dezesseis anos no exercício da

docência superior, nos níveis de graduação e pós-graduação, para curso de Bacharelado em Administração.

Atuou por sete anos no Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, como Instrutora de Negócios, formando profissionais na área de gestão.

No ensino superior, ministrou, entre outras, as disciplinas Gestão de Marketing, Responsabilidade Social e Sustentabilidade, Gestão de Projetos, Comunicação Empresarial, Gestão da Produção e Metodologia Científica, e disciplinas na linha da área de marketing em cursos de Pós-graduação. Também foi orientadora e membro de banca de vários trabalhos de conclusão de curso de graduação em Administração.

Informações mais detalhadas podem ser obtidas na plataforma Lattes, no endereço <http://lattes.cnpq.br/3323278969662532>

2.8. ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

Considerando a produção de conhecimentos como uma das maiores premissas do Curso de Administração, os profissionais de ensino atuantes no curso adotarão estratégias pedagógicas que possam integrar a teoria com a prática profissional e promover a integração entre os componentes curriculares, como projetos interdisciplinares e visitas técnicas, que possibilitam aos discentes vivenciarem situações reais em instituições das áreas de atuação, estabelecendo relações entre os conhecimentos de diferentes áreas curriculares. Seguindo essa linha de ação e objetivando contribuir para a formação integral do sujeito, complementando a formação teórica recebida dentro da instituição, os discentes terão oportunidade de participar de projetos de pesquisa e extensão, de modo a atuar de forma integrada às necessidades da comunidade interna e externa, de acordo com a proposta de cada projeto.

As aulas do curso de Administração serão ministradas de forma presencial e o professor definirá em seu plano de ensino as estratégias que utilizará para o ensino. Os conceitos são apresentados a partir dos conhecimentos expostos em livros didáticos, artigos científicos, outras bibliografias pertinentes, atividades práticas e experiências do professor. Também são incentivados debates e/ou discussões realizadas após a leitura dos textos e de experiências concretas que permitam a análise reflexiva e o aprendizado pelo discente, buscando continuamente estabelecer a interdisciplinaridade relacionando conteúdos das diversas disciplinas que compõem o curso. Os alunos serão incentivados a participar de atividades que integrem a teoria vista em sala de aula com a prática, para aproximá-los da realidade local e regional e das demandas de atuação do administrador,

existentes na sociedade. Conseqüentemente, os alunos são motivados a desenvolver habilidades e competências que são exigidas e utilizadas nessas atividades. Tais atividades podem ser projetos de pesquisa aplicada, projetos de inovação e desenvolvimento tecnológico, extensão comunitária, tanto em atividades curriculares quanto em atividades extracurriculares, como em grupo PET, iniciação científica, incubadora de Empresas e Núcleo de Práticas Administrativas. Por isso, além do atendimento contínuo, os professores do curso de Administração e a Direção de Pesquisa e Extensão estarão disponíveis para orientação de Iniciação Científica, pois os atores envolvidos no curso acreditam na tríade Ensino – Pesquisa – Extensão como a chave para que o perfil do egresso seja consolidado. Em síntese, o curso adotará estratégias pedagógicas variadas, com caráter interdisciplinar, que aliem teoria e prática, estimulem a pesquisa, a extensão e a inovação, de modo a atingir o perfil do profissional/egresso desejado.

Outra estratégia pedagógica prevista no curso é a motivação, fator de extrema importância para que a aprendizagem ocorra de maneira significativa. Acredita-se que tanto o conhecimento sobre o curso e as disciplinas que o compõe, quanto os conhecimentos já construídos sobre conteúdos que serão abordados com maior complexidade durante as diferentes etapas, podem exercer influência no aspecto motivacional do discente. O atendimento extraclasse, previsto no Código de Ética e Disciplina Discente, é também uma estratégia pedagógica que será utilizada sempre que necessário e em especial, desde os períodos iniciais do curso, com o objetivo de possibilitar aos discentes um momento extra para sanar dúvidas com o professor da disciplina, contribuindo para a aprendizagem e para maior aproximação com os saberes indispensáveis à compreensão e à produção de conhecimentos posteriores, assim como sua aplicação na atividade de docência.

2.9. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

A Dispensa ou Aproveitamento de Componentes Curriculares seguem o disposto no Regulamento da Organização Didática – ROD, tratando que:

Será avaliado e poderá ser concedido aos alunos dos cursos de graduação o aproveitamento de componentes curriculares, cursados previamente ao ingresso no curso, mediante requerimento dirigido ao presidente do Colegiado de Curso, protocolado na CRA, emitido pelo próprio aluno ou por seu representante legal, em data prevista no

calendário acadêmico, acompanhado dos seguintes documentos:

I. histórico escolar (parcial/final) com a carga horária e a verificação dos rendimentos escolares dos componentes curriculares;

II. currículo documentado com Planos de Ensino, cursados no mesmo nível de ensino ou em nível superior.

§ 1º A verificação de rendimentos dar-se-á pela análise do processo, com base no parecer de um professor do componente curricular indicado pelo Colegiado de Curso, respeitado o mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de similaridade dos conteúdos e da carga horária do(s) componente(s) do curso pretendido.

§ 2º Para o aproveitamento em um determinado componente curricular, será facultado ao Colegiado do Curso submeter o aluno a uma verificação de rendimento, elaborada por professor ou por equipe de especialistas, no caso da nota do aluno na instituição de origem ser inferior a 60% (sessenta por cento) ou no caso de o componente curricular ter sido cursado há mais de 5 (cinco) anos.

§ 3º Poderá ser concedido aproveitamento de estudos, de no máximo 50% (cinquenta por cento) da carga horária total dos componentes curriculares do curso, cursados em outras instituições de ensino superior, (...).

§ 4º Os componentes curriculares cursados no Ifes poderão, atendidas eventuais exigências do Colegiado do Curso, ser aproveitados mesmo que excedam 50% (cinquenta por cento) da carga horária do curso pretendido.

§ 5º Para efeito de registro, será utilizado o termo Aproveitamento de Estudos, dispensando o registro das notas.

§ 6º Poderá ser solicitado o aproveitamento de componentes curriculares cursados em outras instituições posteriormente ao ingresso do aluno em seu curso no Ifes, o qual se dará mediante a avaliação do Colegiado do Curso ou a aplicação de uma prova de avaliação de desempenho, independente da nota do aluno.

§ 7º Nos casos previstos no parágrafo anterior, não haverá aplicação de prova quando a disciplina for cursada em instituições ou em programas conveniados com o Ifes.

§ 8º Após a reprovação em um componente curricular, o aluno não mais poderá solicitar o seu aproveitamento, em função de já tê-lo concluído anteriormente em outro curso. Nesse caso, o aluno, obrigatoriamente, terá que cursá-lo novamente.

§ 9º Será vedado ao aluno a solicitação do aproveitamento de TCC, exceto nos casos dos cursos de Bacharelado Complementar das Licenciaturas do Ifes.

2.10. ATENDIMENTO AO DISCENTE

O discente contará com o atendimento extraclasse, conforme Código de Ética e Disciplina Discente (IFES, 2011c), em horários agendados pelos docentes das disciplinas e com o apoio pedagógico, sempre presente do início ao fim do curso. O atendimento ao discente também será feito diretamente pelas seguintes Coordenadorias e Núcleos:

a) Coordenadoria de Curso

Órgão de planejamento, acompanhamento, execução, avaliação e reformulação dos projetos pedagógicos dos cursos correspondentes, competindo-lhe:

1. Cumprir e fazer cumprir o Regulamento da Organização Didática referente ao nível e à modalidade do respectivo curso;
2. Implementar o projeto do curso e avaliar continuamente sua qualidade, em parceria com os corpos docente e discente;
3. Presidir os órgãos colegiados e estruturantes do curso, de acordo com a regulamentação aplicável;
4. Representar o curso em fóruns específicos quando se fizer necessário;
5. Revisar periodicamente o projeto pedagógico do curso;
6. Diagnosticar os problemas existentes na implementação do projeto do curso e articular-se a outras instâncias do campus visando à sua superação;
7. Analisar e pronunciar-se nos processos acadêmicos protocolados por discentes;
8. Orientar e articular os discentes e docentes do curso em matérias relacionadas a estágios, atividades acadêmicas, científicas e culturais, bem como quanto à participação em programas institucionais de pesquisa e extensão;
9. Supervisionar, em articulação com a CGP (Coordenação de Gestão Pedagógica), o cumprimento do planejamento dos componentes curriculares do respectivo curso, especialmente com relação à utilização da bibliografia recomendada, à metodologia de ensino e avaliação, ao cumprimento da carga horária prevista, à execução do calendário acadêmico e ao andamento dos trabalhos de conclusão de curso;
10. Supervisionar, junto à CGP e à CRA, a entrega das pautas dos componentes curriculares do respectivo curso;

11. Estimular e apoiar discentes e docentes a participarem de atividades complementares ao curso, internas e externas à instituição;
12. Preparar, orientar e acompanhar os processos de autorização, reconhecimento e renovação do respectivo curso, atendendo à legislação e aos regulamentos aplicáveis a ele aplicáveis; e
13. Executar, no âmbito de suas competências, o Plano de Desenvolvimento Institucional, o Projeto Pedagógico Institucional e o Programa de Avaliação Institucional.

b) Coordenadoria de Gestão Pedagógica (CGP)

A Coordenadoria de Gestão Pedagógica tem as seguintes competências:

1. Implementar as diretrizes pedagógicas no campus;
2. Colaborar com a Diretoria de Ensino e com as Coordenadorias de Curso no desenvolvimento de projetos de novos cursos e nas adequações que se fizerem necessárias aos existentes;
3. Acompanhar os alunos no percurso de sua formação, dando-lhes a devida assistência e orientação para o seu melhor desenvolvimento acadêmico;
4. Contribuir para a consolidação do currículo das habilitações oferecidas pelo campus, mediante análise e compatibilização dos planos de ensino e sistematização de experiências e atividades educativas;
5. Acompanhar e avaliar o desenvolvimento dos planos de ensino em articulação com as coordenadorias de cursos, bem como o desenvolvimento de pesquisa, pós-graduação e extensão;
6. Participar do processo de seleção de docentes;
7. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão;
8. Articular-se às coordenadorias de cursos com vistas à consolidação pedagógica do PPC;
9. Organizar, coordenar e realizar a reunião pedagógica, em articulação com as coordenadorias de cursos;
10. Discutir e desenvolver atividades com a Coordenadoria de Atendimento Multidisciplinar para o acompanhamento dos alunos que exigirem assistência diferenciada;

11. Assessorar os docentes na busca da identificação das causas determinantes do baixo rendimento escolar;
12. Divulgar os planos e as atividades de ensino para a comunidade acadêmica; e
13. Desenvolver as demais atividades definidas pelos Regulamentos da Organização Didática e por outros documentos do Ifes.

c) Coordenadoria de Registros Acadêmicos (CRA)

A Coordenadoria de Registros Acadêmicos tem as seguintes competências:

1. Analisar e avaliar as normas vigentes para a educação, propondo alterações para discussão nas Câmaras pertinentes e posterior encaminhamento a CEPE;
2. Acompanhar a evolução das políticas de registro e controle acadêmicos, propondo estratégias para sua consecução;
3. Colaborar na implantação e na atualização do banco de dados a respeito da legislação educacional e de guias de fontes referentes à temática;
4. Colaborar na promoção de ações voltadas para a conscientização da comunidade acadêmica sobre a similaridade entre as atividades de registro e controle acadêmicos e as atividades cartoriais;
5. Submeter à aprovação do Fórum de Registros Acadêmicos e/ou à ACS quando necessário, os materiais informativos, pedagógicos, de expediente e de apoio referentes à sua temática;
6. Efetuar, mediante recebimento de pareceres oficiais dos setores envolvidos, em acordo com o Regulamento da Organização Didática pertinente, bem como com a legislação vigente, registro das alterações solicitadas pelos discentes ou por seus representantes legais;
7. Coordenar, executar e atualizar matrículas e/ou pré-matrículas dos alunos, buscando o melhor meio ou método para o desenvolvimento das rotinas pertinentes ao registro de ingresso no Ifes, observando a documentação legal;
8. Zelar pela confecção, pela organização e pelo arquivo de dossiês acadêmicos do corpo discente;
9. Efetuar a distribuição dos discentes por turma, bem como remanejá-los de turnos de atividades de acordo com o Regulamento da Organização Didática;
10. Colaborar e acompanhar os registros relativos à vida escolar do corpo discente,

realizados pelos docentes, zelando pela lisura do processo;

11. Receber e encaminhar os diários de classe do campus;
12. Participar das reuniões pedagógicas conforme previsto no Regulamento da Organização Didática pertinente;
13. Elaborar ata de resultados finais conferindo autenticidade e lisura aos resultados expressos;
14. Disponibilizar e divulgar aos discentes do campus os resultados finais de desempenho acadêmico, após reunião pedagógica final;
15. Manter atualizados os sistemas de informação e/ou bases de dados internas e externas à Instituição atinentes a sua área, como, por exemplo, Educacenso e Censo Superior;
16. Controlar os processos de conclusão e certificação do curso;
17. Registrar certificados e diplomas expedidos, quando da competência do campus;
18. Executar as atividades de protocolo acadêmico na ausência desta unidade organizacional;
19. Implementar, na medida do possível, as políticas de atendimento às pessoas com necessidades educacionais especiais, sugeridas pelo Napne; e
20. Eleger representantes, titular e suplente, membros da Coordenadoria, para participação no Fórum de Registros Acadêmicos.

d) Coordenadoria de Apoio ao Ensino (CAE):

A Coordenadoria de Apoio ao Ensino tem as seguintes competências:

Coordenar as atividades de ensino, planejamento e orientação, supervisionando e avaliando estas atividades para assegurar a regularidade do desenvolvimento do processo educativo, cabendo-lhe:

1. Fazer cumprir o Código de Ética Discente do Ifes;
2. Zelar pelo cumprimento dos horários de aula e demais atividades letivas;
3. Controlar a entrada, a permanência e saída dos discentes no campus;
4. Confeccionar e distribuir documentação necessária à identificação do aluno;
5. Contribuir para o funcionamento dos ambientes de uso comum;

6. Articular-se com a Coordenadoria Geral de Administração no que diz respeito a benfeitorias, limpeza, reparos das instalações e dos móveis dos ambientes acadêmicos de uso comum;
7. Manter atualizado o registro de ocorrências diárias no Sistema Acadêmico;
8. Elaborar, periodicamente, os relatórios de ausências e afastamentos de docentes, disponibilizando-os a qualquer tempo, quando solicitado;
9. Distribuir material de uso acadêmico dos discentes, quando necessário;
10. Controlar a utilização de salas de aula, dos laboratórios de ensino e demais espaços físicos destinados às atividades de ensino no campus;
11. Configurar e cadastrar ambientes e horário das aulas no Sistema Acadêmico; e
12. Manter atualizados os horários de professores, turmas e ambientes de aprendizagem.

e) Coordenadoria de Biblioteca

É o setor responsável pela execução das políticas relativas à disponibilização e à utilização de material bibliográfico e audiovisual de uso geral nas atividades de ensino, pesquisa e extensão do campus, competindo-lhe:

1. Processar tecnicamente o acervo bibliográfico e audiovisual do campus destinado ao atendimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão;
2. Disponibilizar o acervo bibliográfico e audiovisual do campus a todos os usuários, orientando-os para a utilização correta e produtiva;
3. Cadastrar e atualizar os dados de todos os usuários do setor;
4. Controlar a utilização do acervo, zelando pelo seu bom estado de conservação e pela sua correta disponibilização;
5. Orientar e auxiliar o usuário em pesquisas bibliográficas, elaboração de fichas catalográficas e utilização dos sistemas disponíveis para pesquisa;
6. Garantir a observância do regulamento da Biblioteca, suas normas e procedimentos tanto para funcionários como para usuários;
7. Manter os acervos bibliográfico, digitalizado e audiovisual em ordem, de acordo com o sistema de classificação adotado, preservá-lo e propor restaurações quando necessário;
8. Dimensionar o acervo bibliográfico do campus para atendimento aos setores ligados a todas as Diretorias, assim como buscar sua permanente atualização junto às

Coordenações de Curso; e

9. Contribuir e responder às demandas dos sistemas de pesquisa, censos e estatísticas com finalidades pedagógicas, profissionais, econômicas e administrativas.

f) Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (Napne)

É um órgão de natureza consultiva e executiva, de composição multidisciplinar, instituído em cada campus do Ifes por meio de portaria da Direção-geral e tem por finalidade desenvolver ações que contribuam para a promoção da inclusão escolar de pessoas com necessidades específicas, buscando viabilizar as condições para o acesso, a permanência e a saída com êxito em seus cursos.

g) Política de Assistência Estudantil

Além destas coordenadorias e Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas, os discentes do curso de Administração do Campus Barra de São Francisco serão atendidos pela Política de Assistência Estudantil do Ifes, aprovada pela Resolução nº 19, de 09 de maio de 2011, do Conselho Superior. Sendo assim, os alunos contarão com os programas presentes na referida política, visando, dentre outros princípios, garantir a equidade de condições no processo de formação acadêmica. Os programas são divididos em dois grupos: Programas Universais e Programas Específicos. Os Programas Universais objetivam favorecer o desenvolvimento integral do sujeito:

- Incentivo a atividades culturais e lazer – contribuir para a formação física e intelectual dos discentes, na perspectiva de formação cidadã;
- Apoio à Pessoa com Necessidades Educativas Específicas – contribuir para a implantação de uma cultura inclusiva na educação, através do Núcleo de Atendimento à Pessoa com Necessidades Específicas (Napne) do Campus, cujo detalhamento das ações está descrito no item 2.12 deste projeto de curso;
- Ações educativas/Formação para a Cidadania – promover a discussão de temas transversais ao currículo do curso, ampliando o universo conceitual dos discentes;
- Atenção Biopsicossocial – neste programa estão incluídas as ações de acompanhamento psicológico, orientação e acompanhamento social, aquisição de equipamentos de tecnologia assistiva – quando comprovada a necessidade deles para garantir o bom desenvolvimento das atividades acadêmicas, atendimento ambulatorial, primeiros socorros, campanhas educativas e preventivas, entre outras ações, planejadas

a partir da necessidade percebida no Campus.

Os Programas Específicos objetivam o atendimento aos discentes em vulnerabilidade social, com ações de atenção primária e secundária. São consideradas ações de atenção primária aquelas determinantes para a permanência na Instituição. Os diferentes auxílios são concedidos a partir da avaliação da situação socioeconômica de cada discente, conforme normas estabelecidas em edital próprio:

- Auxílio transporte – contribuir com o transporte do estudante da residência ao Campus e vice-versa;
- Auxílio Alimentação – contribuir para a permanência dos alunos no Campus seja para complementação dos estudos ou para as aulas;
- Auxílio Didático – facilitar a aquisição de cópias, impressões, instrumentos específicos ao curso, entre outros que sejam imprescindíveis à formação do discente;
- Auxílio Moradia – na ausência de “alojamento estudantil”, este programa pode contribuir para os gastos com aluguel dos estudantes que residem em outra localidade;
- Auxílio Financeiro – tem por objetivo atender aos discentes que, mesmo com os programas descritos anteriormente, ainda não tiverem suas necessidades contempladas.

As ações de Atenção Secundária visam contribuir para a formação acadêmica, mas não interferem na permanência do estudante na Instituição:

- Auxílio Monitoria – contribuir para o bom desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, atendendo tanto aos alunos com bom desempenho acadêmico, quanto aos alunos que necessitam de maior apoio nas atividades acadêmicas.

A concessão dos benefícios listados será regida anualmente por edital específico, coordenado pela coordenadoria de atendimento multidisciplinar, de acordo com avaliação das necessidades e do orçamento disponibilizado para a Assistência Estudantil, de modo a garantir a permanência e a possibilidade de avanço nos estudos daqueles que apresentarem vulnerabilidade social ou dificuldades em seu processo de aprendizagem.

2.11. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

No que se trata sobre Certificados e Diplomas seguem o disposto no Regulamento da Organização Didática – ROD que estabelece que o Ifes expedirá as documentações formais assegurando que o aluno completou, com sucesso, um determinado programa de estudos de acordo com a legislação vigente. E o aluno deverá fazer a solicitação em

requerimento próprio dirigido a CRA do campus, que deverá emitir a documentação dentro dos prazos preestabelecidos.

2.12. ACESSO A PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA

A Portaria Nº 1.063, de 05 de junho de 2014, emitida pela Reitoria do Ifes, homologou o Regulamento do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (Napne), descreve a organização, o funcionamento e as atribuições desses núcleos implantados em cada campi. O Napne do Campus Barra de São Francisco encontra-se vinculado à Diretoria de Ensino. De acordo com o referido regulamento, o Napne tem por finalidade desenvolver ações que contribuam para a promoção da inclusão escolar de pessoas com necessidades específicas, buscando viabilizar as condições para o acesso, permanência e saída com êxito nos cursos. Entende-se como pessoas com necessidades específicas aquelas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e/ou altas habilidades/superdotação. Para fins desse Programa, considera-se PNEE, os discentes com deficiências provisórias ou permanentes, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, assim compreendidos:

- discentes com deficiência - aqueles que têm impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, que, em interação com diversas barreiras, podem ter restringida sua participação plena e efetiva na escola e na sociedade;
- discentes com transtornos globais do desenvolvimento - aqueles que apresentam alterações qualitativas das interações sociais recíprocas e na comunicação, um repertório de interesses e atividades restrito, estereotipado e repetitivo. Incluem-se nesse grupo, discentes com autismo, psicose infantil e síndromes do espectro do autismo;
- discentes com altas habilidades/superdotação - aqueles que demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes.

A atuação do Napne é norteada pelos seguintes princípios:

- I – respeito aos Direitos Humanos;
- II – educação de qualidade para todos;
- III – acolhimento à diversidade;
- IV – acessibilidade e autonomia;
- V – gestão participativa;

VI – parceria com a comunidade escolar e com a sociedade civil;

VII – inclusão escolar de pessoas com necessidades específicas na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

O Napne do Campus Barra de São Francisco, constituído por portaria, é composto por membros nomeados pelo Diretor-Geral, com representantes da comunidade escolar.

Os Marcos Políticos-Legais da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2010, p.9) prescrevem que a educação inclusiva constitui um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, e avançam em relação à ideia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão dentro e fora da escola.

Em respeito aos direitos da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, e com base, principalmente, nos Art. 24, 25 do Decreto nº 5.296/2004, que trata das normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, e em atendimento a esses critérios. Considerando que o campus funciona provisoriamente em um prédio onde funcionava uma antiga faculdade no município, os ambientes do campus/escola estão razoavelmente a favor da acessibilidade. Como exemplos, podemos citar, o acesso por elevador a todos os níveis que não sejam térreos e a biblioteca com acessibilidade (BRASIL, 2004). O projeto de construção do campus Barra de São Francisco também prevê as adaptações necessárias para receber alunos com deficiência ou mobilidade reduzida. Os prédios do campus terão portas das salas de aula, dos laboratórios e dos banheiros nas dimensões de acordo com as normas em vigor. O campus também terá banheiros adaptados para portadores de necessidades especiais.

Contudo, quando falamos de acessibilidade não podemos restringir o termo apenas à questão arquitetônica; é imprescindível elucidar que existem outros tipos de barreiras concernentes à acessibilidade, tais como: acessibilidade atitudinal, que requer uma mudança na cultura de nossa sociedade por meio de programas e práticas de sensibilização das pessoas e da convivência na diversidade humana; acessibilidade comunicacional, que significa não ter barreiras na comunicação interpessoal, escrita e virtual; acessibilidade metodológica, com métodos e técnicas de estudo adaptados; acessibilidade instrumental, entendida como não haver barreiras nos instrumentos e utensílios de estudo, nas atividades da vida diária, de lazer, esporte e recreação; e a acessibilidade programática, que significa não ter barreiras invisíveis embutidas em

políticas públicas, em regulamentos e normas em geral.

Garantir a inclusão, o acesso, a permanência e a saída com êxito de pessoas com necessidades específicas no Curso de Administração, campus Barra de São Francisco, é uma grande preocupação de todos os envolvidos com este projeto.

3 ESTRUTURA CURRICULAR

3.1 MATRIZ CURRICULAR

Período	Nome da Disciplina	Carga Horária	Créditos	Tipo	Pré-requisitos
1º	Comunicação Empresarial	30h	2		-
	Introdução ao Cálculo	60h	4		-
	Empreendedorismo	60h	4		-
	Teoria Geral da Administração I	60h	4		-
	Informática Básica	30h	2		-
	Comportamento Organizacional	60h	4		-
Total 1º Período		300h	20		
2º	Filosofia	30h	2		-
	Contabilidade Básica	60h	4		-
	Economia I	60h	4		-
	Teoria Geral da Administração II	60h	4		Teoria Geral da Administração I
	Metodologia da Pesquisa	30h	2		-
	Introdução às Ciências Jurídicas	60h	4		-
Total 2º Período		300h	20		
3º	Sociologia	30h	2		-
	Antropologia	30h	2		-
	Estatística I	60h	4		-
	Matemática Financeira	60h	4		-
	Gestão de Sistemas de Informação	60h	4		-
	Economia II	60h	4		-
Total 3º Período		300h	20		
4º	Gestão de Pessoas I	60h	4		-
	Estatística II	60h	4		Estatística I
	Marketing I	60h	4		-
	Gestão de Custos	60h	4		Contabilidade Básica
	Legislação Tributária	60h	4		-
Total 4º Período		300h	20		
5º	Finanças I	60h	4		Contabilidade Básica
	Gestão da Produção e Operações	60h	4		-
	Gestão de Pessoas II	60h	4		-
	Marketing II	60h	4		-
	Legislação Trabalhista e Previdenciária	60h	4		-
Total 5º Período		300h	20		
6º	Finanças II	60h	4		Matemática Financeira
	Gestão de Recursos Materiais	60h	4		-
	Optativa I	60h	4		-
	Elaboração e Análise de Projetos	60h	4		-
	Gestão de Vendas e Serviços	60h	4		-
Total 6º Período		300h	20		
7º	Pesquisa Operacional	60h	4		-
	Logística	60h	4		-
	Estratégia Empresarial	60h	4		-
	Planejamento de Negócios I	60h	4		-
	TCC I	60h	4		-
Total 7º Período		300h	20		

Período	Nome da disciplina		Tipo	Pré-requisitos
8º	Planejamento de Negócios II	60h	4	Planejamento de Negócios I
	Administração Pública	60h	4	-
	Optativa II	60h	4	-
	Optativa III	60h	4	-
	TCC II	60h	4	-
Total 8º Período		300h	20	
Carga horária total das disciplinas		2.400h		
Atividades complementares		300h		
Atividades de extensão		300h		
Carga horária total do curso		3.000h		

3.2 DISCIPLINAS OPTATIVAS E ELETIVAS

Nome da disciplina	Carga Horária	Créditos	Tipo	Pré-requisitos
Inglês para Negócios	60h	4		-
Mercado Financeiro e de Capitais	60h	4		-
Negócios Internacionais	60h	4		-
Sustentabilidade e Legislação Ambiental	60h	4		-
Tecnologia e Inovação	60h	4		-
Libras	60h	4		-
Total Optativas	360h	24		

3.3 COMPOSIÇÃO CURRICULAR

A composição curricular, de acordo com a Resolução do CNE n.º 04, de 13 de julho de 2005, deve respeitar os seguintes critérios: Conteúdos de Formação Básica, de Formação Profissional, de Estudos Quantitativos e suas Tecnologias, e de Formação Complementar.

De acordo com esta classificação, os componentes curriculares da Matriz Curricular do Curso de Graduação em Administração do Campus Barra de São Francisco foram organizados da seguinte maneira:

a) Conteúdos de Formação Básica: Comunicação Empresarial; Informática Básica; Comportamento Organizacional; Filosofia; Contabilidade Básica; Economia I; Introdução às Ciências Jurídicas; Sociologia; Antropologia; Gestão de Sistemas de Informação.

b) Conteúdos de Formação Profissional: Empreendedorismo; Teoria Geral da Administração I, Teoria Geral da Administração II; Gestão de Pessoas I; Marketing I; Gestão de Custos; Finanças I; Gestão de Produção e Operações; Gestão de Pessoas II; Marketing II; Finanças II; Gestão de Recursos Materiais; Elaboração e Análise de Projetos; Gestão de Vendas e Serviços; Logística; Estratégia Empresarial; Planejamento de Negócios I; Planejamento de Negócios II.

c) Conteúdos de Estudos Quantitativos e suas Tecnologias: Introdução ao Cálculo; Estatística I; Matemática Financeira; Estatística II; Pesquisa Operacional.

d) Conteúdos de Formação Complementar: Metodologia da Pesquisa; Economia II; Legislação Tributária; Legislação Trabalhista e Previdenciária; Optativa I; TCC I; Administração Pública; Optativa II; Optativa III; TCC II.

As disciplinas Optativas (I, II ou III) podem ser a critério da coordenadoria: Inglês para Negócios; Mercado Financeiro e de Capitais; Negócios Internacionais; Sustentabilidade e Legislação Ambiental; Tecnologia e Inovação; Libras.

3.4 FLUXOGRAMA DO CURSO

O fluxograma do curso é apresentado no Anexo 1 deste projeto.

3.5 PLANOS DE ENSINO

3.5.1 DISCIPLINAS DO 1º PERÍODO

DISCIPLINA: Comunicação Empresarial	
CARGA HORÁRIA: 30 horas	
PRÉ REQUISITO: N/A	
PROFESSOR(A): Gilson Silva Costa	
EMENTA	
Leitura e interpretação de textos. Coerência e coesão textual. Tipos de textos da área empresarial. Elementos da comunicação. Competência comunicativa. Estratégias de comunicação interna e externa	
OBJETIVOS	
OBJETIVO GERAL: Compreender a importância dos códigos e da linguagem como ferramenta indispensável na formação profissional/pessoal, a partir da habilidade de leitura para interpretar, refletir, e desenvolver a escrita de diferentes tipos de textos orais e escritos.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: <ul style="list-style-type: none">• Demonstrar a eficácia da leitura para a interpretação do texto;• Utilizar a linguagem oral e escrita adequada para cada situação de comunicação;• Reconhecer as variedades linguísticas diante de diferentes situações comunicativas;• Identificar os fatores da textualidade;• Diferenciar e compreender os diferentes gêneros textuais;• Usar os aspectos linguísticos adequados para a produção de textos;• Elaborar textos a partir de leituras críticas.	
CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO E COERÊNCIA E COESÃO Ensino de estratégias de compreensão leitora. Fatores de textualidade. Os textos técnico-científicos: qualidades, defeitos, redação, estratégias, organização, desenvolvimento da informação, apresentação final do texto.	10h
TIPOS DE TEXTOS DA ÁREA EMPRESARIAL Elaboração de esquemas, mapeamento textual. Aspectos necessários para a elaboração de textos técnicos e científicos.	10h

Gêneros textuais: definição, funcionalidade e heterogeneidade tipológica. Tipos textuais: narração, descrição, dissertação, argumentação, injunção e exposição. Argumentação, pressupostos e os subentendidos nos textos. Os textos empresariais: técnicas e modelos.	
ELEMENTOS DA COMUNICAÇÃO E SUAS FUNÇÕES A comunicação empresarial na sociedade da informação A comunicação empresarial e responsabilidade social A comunicação de marketing como diferencial estratégico A divulgação e a preservação de marcas, produtos e serviços Comunicação na administração pública e privada Os planos de comunicação A importância do planejamento As principais características de um planejador	5h
ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO INTERNA E EXTERNA	5h

MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O processo ensino-aprendizagem se dará de forma que o aluno seja o protagonista na construção do conhecimento, e o professor, mediador e orientador. Para tanto, o docente disponibiliza o material didático previamente, para que os alunos se preparem para as discussões presenciais. Durante a aula, o professor interage horizontalmente com os alunos, mediando os caminhos das discussões e intervindo quando necessário.

RECURSOS METODOLÓGICOS

Estão disponíveis para uso dos professores os seguintes recursos: quadro branco, pincel, laboratório de informática, calculadora financeira, calculadora científica, itens de papelaria sob demanda prévia, livros didáticos, bases de dados científicas

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS
Na avaliação serão considerados aspectos qualitativos e quantitativos, presentes no domínio cognitivo, incluídos o desenvolvimento de hábitos, atitudes e valores (Art. 77 do ROD).	Os instrumentos de avaliação serão preferencialmente diversificados e deverão ser obtidos com a utilização de, no mínimo, 3 (três) instrumentos documentados, tais como: exercícios, projetos, provas, trabalhos, atividades práticas, fichas de observação, relatórios, autoavaliação, dentre outros (Art. 80 do ROD).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LOPES, Gláucia Viviane Cansian Pinto Ferreira; PORRUA, Regiane Pinheiro Dionisio. Comunicação empresarial. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2012.
MEDEIROS, J.B. TOMASI, C. Comunicação empresarial. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
TERCIOTTI, S. H. Comunicação empresarial na prática. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABAURRE, Maria Luiza Marques; ABAURRE GNERRE, Maria Bernadete Marques. Um olhar objetivo para produções escritas: analisar, avaliar, comentar. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2012
ARGENTI, P. A. Comunicação empresarial: a construção da identidade, imagem e reputação. 6. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2014.
PIMENTA, M. A. A. Comunicação empresarial. 8. ed. São Paulo: Alínea, 2015.
VERGARA, Sylvia Constant. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2016
WACHOWICZ, Teresa Cristina. Análise linguística nos gêneros textuais. São Paulo: Saraiva, 2012.

DISCIPLINA: Introdução ao Cálculo

CARGA HORÁRIA: 60 horas	
PRÉ REQUISITO: N/A	
PROFESSOR(A): Gyslaine Aparecida Romano dos Santos	
EMENTA	
Conjuntos numéricos. Intervalos numéricos. Função Afim. Função quadrática. Função modular. Função exponencial. Função logarítmica. Polinômios.	
OBJETIVOS	
OBJETIVO GERAL: Fornecer aos alunos uma base de conhecimentos matemáticos fundamentais para o estudo do cálculo diferencial e integral.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Desenvolver habilidades de cálculo, interpretar e resolver problemas envolvendo conjuntos numéricos, operações com números, expressões algébricas, funções de uma variável, trigonometria e polinômios.	
CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
CONJUNTOS NUMÉRICOS Conjunto dos números naturais, inteiros, racionais, irracionais e reais Intervalos de números reais	6h
FUNÇÃO AFIM Domínio e imagem Crescimento e decrescimento Estudo de sinal Inequações de 1o grau	8h
FUNÇÃO QUADRÁTICA Domínio e imagem Intervalos de crescimento e decrescimento Estudo de sinal Inequações de 2o grau	10h
FUNÇÃO MODULAR Domínio e imagem Gráfico Equações e inequações modulares	6h
FUNÇÃO EXPONENCIAL Propriedades da potenciação Domínio e imagem Crescimento e decrescimento Equações e inequações exponenciais	10h
FUNÇÃO LOGARÍTMICA Domínio e imagem Propriedades operatórias dos logaritmos Mudança de base Equações e inequações logarítmicas	10h
POLINÔMIOS Forma geral Grau de um polinômio Raízes de um polinômio Funções polinomiais	10h
MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	
O processo de ensino-aprendizagem será conduzido em até três momentos: antes da aula, durante a aula e após a aula. Antes da aula: o professor disponibiliza o material de estudo para os alunos, incluindo slides, lista de atividades ou referência bibliográfica para leitura prévia.	

Durante a aula: para cada aula, o professor deve adotar um método adequado ao conteúdo que será discutido, priorizando aulas dialogadas na qual os alunos colaboram com a construção do conhecimento. Após a aula: os alunos serão estimulados à busca de situações práticas, com respectivas soluções, que utilizem os conteúdos apresentados na aula.

RECURSOS METODOLÓGICOS

Estão disponíveis para uso dos professores os seguintes recursos: quadro branco, pincel, laboratório de informática, calculadora financeira, calculadora científica, itens de papelaria sob demanda prévia, livros didáticos, bases de dado científicas.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS
Na avaliação serão considerados aspectos qualitativos e quantitativos, presentes no domínio cognitivo, incluídos o desenvolvimento de hábitos, atitudes e valores (Art. 77 do ROD).	Os instrumentos de avaliação serão preferencialmente diversificados e deverão ser obtidos com a utilização de, no mínimo, 3 (três) instrumentos documentados, tais como: exercícios, projetos, provas, trabalhos, atividades práticas, fichas de observação, relatórios, autoavaliação, dentre outros (Art. 80 do ROD).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

IEZZI, Gelson et al. Fundamentos de matemática elementar: vol. 1. 8. ed. São Paulo: Atual, 2010.
 IEZZI, Gelson et al. Fundamentos de matemática elementar: vol. 2. 8. ed. São Paulo: Atual, 2010.
 IEZZI, Gelson et al. Fundamentos de matemática elementar: vol. 3. 8. ed. São Paulo: Atual, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DANTE, L. R. Matemática: contexto e aplicações. 3. ed. São Paulo: Ática, 2008.
 IEZZI, Gelson et al. Fundamentos de matemática elementar: vol. 4. 8. ed. São Paulo: Atual, 2010.
 IEZZI, Gelson et al. Fundamentos de matemática elementar: vol. 5. 8. ed. São Paulo: Atual, 2010.
 STEWART, J. Cálculo: volume 1. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
 STEWART, James. Cálculo: volume 2. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

DISCIPLINA: Empreendedorismo

CARGA HORÁRIA: 60 horas

PRÉ REQUISITO: N/A

PROFESSOR(A): Richard Allen de Alvarenga

EMENTA

Mudanças nas relações de trabalho. Características dos empreendedores. Tipologias. Identificação de oportunidades. A criação e o funcionamento de um negócio. Modelos de planejamento de negócios.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL:

Propiciar ao aluno a compreender os conceitos, precedentes e peculiaridades brasileiras sobre o empreendedorismo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Entender como ocorre o processo empreendedor;
- O papel dos modelos de negócio como e quando elaborá-lo;
- Identificar a relação existente entre cultura empreendedora, visando oportunidades no mercado, em busca de sucesso no empreendimento e desenvolvimento socioeconômico.

CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
MUDANÇAS NAS RELAÇÕES DE TRABALHO	2h

Surgimento e principais frentes de estudo Formas de empreendedorismo (oportunidade x necessidade)	
CARACTERÍSTICAS DOS EMPREENDEDORES Perfil Empreendedor Empreendedor vs Administrador Intraempreendedorismo	4h
TIPOLOGIAS Tipos de empreendedores	2h
IDENTIFICAÇÃO DE OPORTUNIDADES Fases do processo empreendedor Identificar e avaliar oportunidades	6h
A CRIAÇÃO E O FUNCIONAMENTO DE UM NEGÓCIO Busca de informações para abertura de empresas	8h
MODELOS DE PLANEJAMENTO DE NEGÓCIOS Plano de Negócio Modelo de negócios	8h
MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	
O processo ensino-aprendizagem se dará de forma que o aluno seja o protagonista na construção do conhecimento, e o professor, mediador e orientador. Para tanto, o docente disponibiliza o material didático previamente, para que os alunos se preparem para as discussões presenciais. Durante a aula, o professor interage horizontalmente com os alunos, mediando os caminhos das discussões e intervindo quando necessário.	
RECURSOS METODOLÓGICOS	
Estão disponíveis para uso dos professores os seguintes recursos: quadro branco, pincel, laboratório de informática, calculadora financeira, calculadora científica, itens de papelaria sob demanda prévia, livros didáticos, bases de dado científicas.	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS
Na avaliação serão considerados aspectos qualitativos e quantitativos, presentes no domínio cognitivo, incluídos o desenvolvimento de hábitos, atitudes e valores (Art. 77 do ROD).	Os instrumentos de avaliação serão preferencialmente diversificados e deverão ser obtidos com a utilização de, no mínimo, 3 (três) instrumentos documentados, tais como: exercícios, projetos, provas, trabalhos, atividades práticas, fichas de observação, relatórios, autoavaliação, dentre outros (Art. 80 do ROD).
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ADANS, Robert, DORNELAS, José Carlos Assis e SPINELLI, Stephen. A Criação de Novos Negócios - Empreendedorismo Para o Século XXI. São Paulo: Campus, 2014. DORNELAS, J. C. A.; TIMMONS, J. A.; SPINELLI, S. Criação de novos negócios: empreendedorismo para o século 21. 2. ed. São Paulo: Campus, 2014. NETO, A. A.; ALMEIDA, A.; SOUZA, C. P.; ANDREASSI, T. Empreendedorismo e Desenvolvimento de Novos Negócios. São Paulo: FGV, 2013.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CAMPOS, Eva Maria. Os dois lados da moeda: a sobrevivência e mortalidade dos negócios. João Pessoa: IFPB, 2016. CHIAVENATO, I. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. 4.ed. São Paulo: Manole, 2012. DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo Corporativo. 3. ed. São Paulo: LTC, 2016. DORNELAS, J. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2016. DRUCKER, P. F. Inovação e Espírito Empreendedor: práticas e princípios. São Paulo: Cengage Learning,	

2016.

DISCIPLINA: Teoria Geral da Administração I

CARGA HORÁRIA: 60 horas

PRÉ REQUISITO: N/A

PROFESSOR: Joselita Pancine Vigna

EMENTA

O Administrador, a Administração e as organizações. Antecedentes históricos da Administração. Abordagem Clássica. Abordagem Humanística. Abordagem Neoclássica. Abordagem Estruturalista.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL:

Promover conhecimento de forma crítica e reflexiva acerca das teorias que embasaram os fundamentos da Administração.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Gerar entendimento acerca dos valores sociais e éticos que permeiam a atuação do administrador;
- Desenvolver pensamento crítico e estratégico diante de problemas e desafios organizacionais na área da administração;
- Construir conhecimentos acerca do comportamento humano nas organizações;
- Elucidar aspectos relacionados à visão estruturalista sobre as organizações.

CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
O PAPEL DO ADMINISTRADOR Formação do administrador A atuação do administrador Código de Ética do administrador Exercício legal da profissão A ADMINISTRAÇÃO E SEUS ANTECEDENTES HISTÓRICOS Organizações Eficiência e eficácia Conceito de administração O conhecimento administrativo Revolução industrial e a administração	5h
ESCOLA CLÁSSICA Princípios da Administração Científica Taylorismo Fordismo Outros integrantes do movimento da administração científica e suas contribuições Fayol e as funções do administrador	20h
ABORDAGEM HUMANÍSTICA Origens do enfoque comportamental na Administração Contribuições de teóricos da Escola das Relações Humanas Ideias centrais da abordagem humanística A Escola das Relações Humanas e a organização.	10h
TEORIA DA BUROCRACIA Max Weber e a burocracia Vantagens da burocracia Disfunções da burocracia	10h
TEORIAS NEOCLÁSSICAS Chester Barnard e as funções do executivo Herbert A. Simin e a racionalidade limitada	10h

Robert K. Merton e as disfunções da burocracia
Philip Selznick e a Teoria da Organização
Teoria comportamental da firma

MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O processo ensino-aprendizagem se dará de forma que o aluno seja o protagonista na construção do conhecimento, e o professor, mediador e orientador. Para tanto, o docente disponibiliza o material didático previamente, para que os alunos se preparem para as discussões presenciais. Durante a aula, o professor interage horizontalmente com os alunos, mediando os caminhos das discussões e intervindo quando necessário.

RECURSOS METODOLÓGICOS

Estão disponíveis para uso dos professores os seguintes recursos: quadro branco, pincel, laboratório de informática, calculadora financeira, calculadora científica, itens de papelaria sob demanda prévia, livros didáticos, bases de dado científicas.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS
Na avaliação serão considerados aspectos qualitativos e quantitativos, presentes no domínio cognitivo, incluídos o desenvolvimento de hábitos, atitudes e valores (Art. 77 do ROD).	Os instrumentos de avaliação serão preferencialmente diversificados e deverão ser obtidos com a utilização de, no mínimo, 3 (três) instrumentos documentados, tais como: exercícios, projetos, provas, trabalhos, atividades práticas, fichas de observação, relatórios, autoavaliação, dentre outros (Art. 80 do ROD).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIAVENATO, I. Introdução à teoria geral da administração. 9. ed. São Paulo: Manole, 2014.
GIL, A. C. Teoria geral da administração: dos clássicos à pós-modernidade. São Paulo: Atlas, 2016.
MOTTA, F. C. P.; VASCONCELOS, I. F. G. Teoria geral da administração. 3. ed. São Paulo: Thomson Learning, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CLEGG, S. R.; HARDY, C.; NORD, W. R. Handbook de estudos organizacionais: modelos de análise e novas questões em estudos organizacionais. São Paulo: Atlas, 1999.
DRUCKER, P. Introdução à administração. São Paulo: Thomson Pioneira, 1984.
FAYOL, H. Administração industrial e geral. 10. ed. São Paulo: Atlas, 1990.
MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. Introdução à administração. 8. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2011.
MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

DISCIPLINA: Informática Básica

CARGA HORÁRIA: 30 horas

PRÉ REQUISITO: N/A

PROFESSOR: Alexandre Fraga de Araújo

EMENTA

IPD (Introdução ao Processamento de Dados); Software e Hardware; Evolução do computador; Dispositivos de entrada, saída e de armazenamento; Processamento digital de informações; Sistema Operacional; Editor de texto; Planilha eletrônica; Editor de apresentações; Banco de Dados; Principais serviços e recursos da Internet; Navegador Internet.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL:

Proporcionar ao aluno a compreensão dos conceitos básicos da informática

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Capacitar o aluno para reconhecer os diferentes tipos de hardware e software
Capacitar o aluno para o uso do editor de textos e de planilhas
Demonstrar aos usuários o funcionamento e os programas mais utilizados atualmente
Discutir ferramentas da informática indispensáveis em qualquer ambiente de trabalho

CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
CONCEITOS BÁSICOS • Definição de informática • Noção de hardware e software • Computador: evolução histórica e suas gerações • Tipos de software, sua interligação e modo de interação com o usuário • Sistemas operacionais: definição e função	5h
INTERNET • Histórico da Internet • Protocolos • Tipos de navegadores • Utilização de buscadores • E-mails	5h
PROCESSADOR DE TEXTO: MICROSOFT WORD • Processadores de texto: utilidade e características desejáveis • Manipulação de arquivos • Técnicas de edição, seleção e reedição • Estilos, vantagens, sua formatação e utilização • Criação de tabelas e sua modificação • Inserção de objetos de outras aplicações • Impressão de documentos	10h
PLANILHA ELETRÔNICA: MICROSOFT EXCEL • Breve descrição do Excel • Planilhas: utilidade e características desejáveis • Dados que podem ser gerenciados em uma célula • Funções • Análise de dados • Gráficos	10h

MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O processo de ensino-aprendizagem será conduzido em até três momentos: antes da aula, durante a aula e após a aula.
Antes da aula: o professor disponibiliza o material de estudo para os alunos, incluindo slides, lista de atividades ou referência bibliográfica para leitura prévia.
Durante a aula: para cada aula, o professor deve adotar um método adequado ao conteúdo que será discutido, priorizando aulas dialogadas na qual os alunos colaboram com a construção do conhecimento.
Após a aula: os alunos serão estimulados à busca de situações práticas, com respectivas soluções, que utilizem os conteúdos apresentados na aula.

RECURSOS METODOLÓGICOS

Estão disponíveis para uso dos professores os seguintes recursos: quadro branco, pincel, laboratório de informática, calculadora financeira, calculadora científica, itens de papelaria sob demanda prévia, livros didáticos, bases de dados científicas.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS
Na avaliação serão considerados aspectos qualitativos e quantitativos, presentes no domínio cognitivo, incluídos o desenvolvimento de hábitos, atitudes e valores (Art. 77 do ROD).	Os instrumentos de avaliação serão preferencialmente diversificados e deverão ser obtidos com a utilização de, no mínimo, 3 (três) instrumentos documentados, tais como: exercícios, projetos, provas, trabalhos, atividades práticas, fichas de observação, relatórios, autoavaliação, dentre outros (Art. 80 do ROD).
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ALBERTIN, A. L.; Administração de informática. São Paulo: Atlas, 2009. CORNACHIONE JR. E. B., Informática Aplicada às Áreas de Contabilidade, Administração e Economia. São Paulo: Atlas, 2012. DARIO, A. L. Internet - O Uso Seguro e as Boas Práticas de Navegação. São Paulo. Viena, 2014.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ARAUJO, P. S., LibreOffice Writer 3.4 - Liberdade para Criar e Editar Textos. São Paulo. Viena, 2012. DARIO, A. L., LibreOffice Calc 3.4 – Inovando as Planilhas Eletrônicas. São Paulo. Viena, 2012. REIS, W. J.M LibreOffice Base 4.2 - Gerenciando Dados. São Paulo. Viena, 2015. SIMÃO, D. H., LibreOffice Impress 3.4 - Desenvolvendo Apresentações. São Paulo. Viena. 2012. IFES. Instituto Federal do Espírito Santo. Normas para apresentação de referências – NBR 6023: documento impresso e/ou digital. Vitória: Ifes, 2015. (Disponível em: http://biblioteca.ifes.edu.br:8080/pergamumweb/vinculos/000019/00001950.pdf) IFES. Instituto Federal do Espírito Santo. Normas para apresentação de trabalhos acadêmicos e científicos: documento impresso e/ou digital. 7 ed. rev. e ampl.– Vitória : Ifes, 2014. (Disponível em: http://biblioteca.ifes.edu.br:8080/pergamumweb/vinculos/000012/0000121A.pdf)	

3.5.2 DISCIPLINAS DO 2º PERÍODO

DISCIPLINA: Filosofia	
CARGA HORÁRIA: 30 horas	
PRÉ REQUISITO: N/A	
PROFESSOR: Haudrey Germiniani Calvelli	
EMENTA	
Introdução ao pensamento filosófico. O homem e a ação. Conhecimento e Filosofia. A filosofia aplicada às organizações. Conceitos clássicos de filosofia de Ética e Moral. Ética profissional.	
OBJETIVOS	
OBJETIVO GERAL: Trabalhar os conceitos centrais da filosofia e suas conexões com os valores necessários ao senso crítico, bem como, a problemática da ética com o exercício da Administração tendo como base o vínculo entre Justiça e Responsabilidade Social.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: <ul style="list-style-type: none"> • Tomar conhecimento dos principais conceitos da Filosofia e suas relações com a Administração. • Relacionar a problemática ética com ao exercício da Administração, estabelecendo o vínculo entre ética e Responsabilidade Social. • Apresentar as noções e as características das escolas da filosofia diante dos principais temas da sociedade contemporânea e da administração. • Examinar o fenômeno do poder e suas principais formas de expressão. • Problematicar as condições para valoração dos direitos da empresa, do trabalhador e do consumidor. 	
CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
Introdução ao pensamento filosófico/ Condições para o nascimento da	4h

filosofia	
Conceituação e divisão histórica da filosofia / A filosofia e a constituição das ciências modernas	4h
O homem, ser objeto de investigação: a filosofia e as ciências humanas.	4h
Clima organizacional: poder, liderança, valores, crenças, ritos, mitos e tabus.	6h
Ética e moral: qual a coisa certa a fazer?	6h
Ética profissional: responsabilidade social, cidadania e consciência ética nas organizações.	6h

MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O processo ensino-aprendizagem se dará de forma que o aluno seja o protagonista na construção do conhecimento, e o professor, mediador e orientador. Para tanto, o docente disponibiliza o material didático previamente, para que os alunos se preparem para as discussões presenciais. Durante a aula, o professor interage horizontalmente com os alunos, mediando os caminhos das discussões e intervindo quando necessário.

RECURSOS METODOLÓGICOS

Estão disponíveis para uso dos professores os seguintes recursos: quadro branco, pincel, laboratório de informática, calculadora financeira, calculadora científica, itens de papelaria sob demanda prévia, livros didáticos, bases de dado científicas.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS
Na avaliação serão considerados aspectos qualitativos e quantitativos, presentes no domínio cognitivo, incluídos o desenvolvimento de hábitos, atitudes e valores (Art. 77 do ROD).	Os instrumentos de avaliação serão preferencialmente diversificados e deverão ser obtidos com a utilização de, no mínimo, 3 (três) instrumentos documentados, tais como: exercícios, projetos, provas, trabalhos, atividades práticas, fichas de observação, relatórios, autoavaliação, dentre outros (Art. 80 do ROD).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COHEN, Martin. Filosofia para leigos. Rio de Janeiro: Altas Books, 2005.
COTRIM, G.. Fundamentos da filosofia: história e grandes temas. 17. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.
GALVÃO, Antônio Mesquita. A crise da ética: o neoliberalismo como causa da exclusão social. Petrópolis: Vozes, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. Filosofando: introdução à filosofia. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2014.
ARRUDA, M. C. C.; WHITAKER, M. C.; RAMOS, J. M. R. Fundamentos de ética empresarial e econômica. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
CHAUÍ, M. Convite à filosofia. 14. ed. São Paulo: Ática, 2010.
PLATÃO. Apologia de Sócrates, Banquete: texto integral. São Paulo: Martin Claret, 2007
REALE, G. História da filosofia: antiguidade e idade média. 12. ed. São Paulo: Paulus, 2014

DISCIPLINA: Contabilidade Básica

CARGA HORÁRIA: 60 horas

PRÉ REQUISITO: N/A

PROFESSOR(A): Luciano Bastos de Carvalho

EMENTA

Conceitos contábeis básicos. Princípios contábeis fundamentais. Elementos Patrimoniais. Contas. Registros e sistemas contábeis. Patrimônio. Balanço Patrimonial e DRE. Estrutura das demonstrações financeiras. Operações com mercadorias.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL:

- Levar aos estudantes do curso de administração o conhecimento e a importância da contabilidade no exercício da profissão de administração.
- Mostrar os princípios básicos que regem o estudo da contabilidade.
- Demonstrar o efeito dos atos administrativos através da escrituração contábil.
- Coletar e sintetizar os dados financeiros, formando os demonstrativos contábeis.
- Utilizar as demonstrações financeiras na tomada de decisão.
- Estudar e Analisar as Demonstrações Contábeis.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Contextualizar a aplicação da Contabilidade enunciando seus principais conceitos.
- Relacionar a Contabilidade com as demais áreas administrativas da empresa, encontrando suas interfaces.
- Ser capaz de aplicar as ferramentas da Contabilidade nas diversas demandas administrativas.
- Auxiliar a administração no processo de tomada de decisão.

CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
Conceitos básicos de Contabilidade: Conceituar Contabilidade; Mostrar sua função e sua finalidade;	2h
Explicar as principais técnicas para cumprimento da finalidade da contabilidade; Mostrar os desdobramentos da área contábil;	4h
Campos de Aplicação da Contabilidade, Conceituar entidades econômicas administrativas; elementos, administração econômica, classificação, Elementos; Administração econômica; Classificação.	6h
Conceitos para gestão: Diferenciar custos de despesa; Conceituar fatos contábeis. Receita; Resultado; Período administrativo.	5h
Exercício social e contábil. Regime de caixa e regime de competência.	5h
Patrimônio: Conceituar bens; direitos, ativos, passivos, patrimônio líquido, receitas, despesas.	6h
Situação Líquida Patrimonial, classificação contábil dos bens. Apuração líquida do patrimônio.	4h
Princípios e normas contábeis: Definir os princípios e normas contábeis de acordo com a legislação vigente.	6h
Operações com mercadorias: Principais operações com compra e venda de mercadorias, custo da mercadoria vendida (CMV). Impostos incidentes sobre operações com mercadorias.	10h
Introdução as demonstrações contábeis. Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício.	6h
Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC). Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL). Notas Explicativas (NE).	6h

MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	
<p>O processo de ensino-aprendizagem será conduzido em até três momentos: antes da aula, durante a aula e após a aula.</p> <p>Antes da aula: o professor disponibiliza o material de estudo para os alunos, incluindo slides, lista de atividades ou referência bibliográfica para leitura prévia.</p> <p>Durante a aula: para cada aula, o professor deve adotar um método adequado ao conteúdo que será discutido, priorizando aulas dialogadas na qual os alunos colaboram com a construção do conhecimento.</p> <p>Após a aula: os alunos serão estimulados à busca de situações práticas, com respectivas soluções, que utilizem os conteúdos apresentados na aula.</p>	
RECURSOS METODOLÓGICOS	
<p>Estão disponíveis para uso dos professores os seguintes recursos: quadro branco, pincel, laboratório de informática, calculadora financeira, calculadora científica, itens de papelaria sob demanda prévia, livros didáticos, bases de dados científicas.</p>	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS
<p>Na avaliação serão considerados aspectos qualitativos e quantitativos, presentes no domínio cognitivo, incluídos o desenvolvimento de hábitos, atitudes e valores (Art. 77 do ROD).</p>	<p>Os instrumentos de avaliação serão preferencialmente diversificados e deverão ser obtidos com a utilização de, no mínimo, 3 (três) instrumentos documentados, tais como: exercícios, projetos, provas, trabalhos, atividades práticas, fichas de observação, relatórios, autoavaliação, dentre outros (Art. 80 do ROD).</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>IUDÍCIBUS, S. MARION, J. C. Contabilidade comercial. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2016. RIBEIRO, O. M. Contabilidade básica fácil. 29. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. MARION, J. C. Contabilidade empresarial. 17. ed. São Paulo: Atlas, 2015.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>CREPALDI, S. A. Curso Básico de Contabilidade. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2013. IUDÍCIBUS, S. Coordenador. Equipe de Professores da USP. Contabilidade introdutória. Livro Texto. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010. IUDÍCIBUS, S. Coordenador. Equipe de Professores da USP. Contabilidade Introdutória. Livro de Exercícios. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2011. MARTINS, E. GELBCKE, E. R.; IUDÍCIBUS, S. Manual de contabilidade societária – aplicável a todas as sociedades. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013. STICKNEY, C. P.; WEIL, R. L. Contabilidade financeira: Introdução aos Conceitos, Métodos e Aplicações. 12. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.</p>	

DISCIPLINA: Economia I
CARGA HORÁRIA: 60 horas
PRÉ REQUISITO: N/A
PROFESSOR(A): Richard Allen de Alvarenga
EMENTA
<p>Noções gerais de Economia. Evolução da Ciência Econômica. Teoria do consumidor. Curva de possibilidades de produção. Organização econômica. Demanda, oferta e equilíbrio de mercado. Alterações no equilíbrio de mercado. Elasticidades. Teoria da produção. Teoria dos custos. Estruturas de mercado. Mercados locais e regionais. Teoria dos jogos.</p>
OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL:

Possibilitar ao aluno compreender os conceitos fundamentais da Economia enquanto ciência social com intuito de desenvolver competências para aplicação nas organizações a partir de análise de conjuntura.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Desenvolver uma visão da economia brasileira e mundial, bem como, a compreensão do desenvolvimento das relações econômicas numa perspectiva histórica do processo capitalista de produção e o processo de globalização.
- Analisar a estrutura de produção, distribuição e consumo na sociedade capitalista, de modo a identificar os fatos econômicos, suas causas e consequências.

CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
Noções gerais de Economia. Evolução da Ciência Econômica. Organização econômica.	8h
Teoria do consumidor. Curva de possibilidades de produção.	6h
Demanda, oferta e equilíbrio de mercado. Alterações no equilíbrio de mercado. Elasticidades.	18h
Teoria da produção.	6h
Teoria dos custos.	6h
Estruturas de mercado.	4h
Mercados locais e regionais.	6h
Teoria dos jogos.	6h

MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O processo ensino-aprendizagem se dará de forma que o aluno seja o protagonista na construção do conhecimento, e o professor, mediador e orientador. Para tanto, o docente disponibiliza o material didático previamente, para que os alunos se preparem para as discussões presenciais. Durante a aula, o professor interage horizontalmente com os alunos, mediando os caminhos das discussões e intervindo quando necessário.

RECURSOS METODOLÓGICOS

Estão disponíveis para uso dos professores os seguintes recursos: quadro branco, pincel, laboratório de informática, calculadora financeira, calculadora científica, itens de papelaria sob demanda prévia, livros didáticos, bases de dados científicas.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS
Na avaliação serão considerados aspectos qualitativos e quantitativos, presentes no domínio cognitivo, incluídos o desenvolvimento de hábitos, atitudes e valores (Art. 77 do ROD).	Os instrumentos de avaliação serão preferencialmente diversificados e deverão ser obtidos com a utilização de, no mínimo, 3 (três) instrumentos documentados, tais como: exercícios, projetos, provas, trabalhos, atividades práticas, fichas de observação, relatórios, autoavaliação, dentre outros (Art. 80 do ROD).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MANKIW, N.G. Introdução à economia. 6. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2014.
PASSOS, C. R. M. Princípios de economia. 7. ed. São Paulo: Thomson Learning, 2016.
VASCONCELLOS, M. A.; GARCIA, M. Fundamentos de economia. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MANKIW, N. Gregory. Introdução à economia. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

PINDYCK, R. S.; RUBINFELD, D. L. Microeconomia. 8. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2014.
 VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. Economia: micro e macro: teoria e exercícios : glossário com os 300 principais conceitos econômicos. São Paulo: Atlas, 2000.
 VASCONCELLOS, M. A. S. Economia: micro e macro. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2015.
 VICECONTI, P. E. V.; NEVES, S. Introdução à economia. 12. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

DISCIPLINA: Teoria Geral da Administração II

CARGA HORÁRIA: 60 horas

PRÉ REQUISITO: Teoria Geral da Administração I

PROFESSOR(A): Joselita Pancine Vigna

EMENTA

Abordagem comportamental. Abordagem sistêmica. Abordagem contingencial. Novas Abordagens da administração.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL:

Aprimorar os conhecimentos sobre os fundamentos da Administração e sobre suas interfaces com temas contemporâneos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Compreender a influência do comportamento humano no gerenciamento organizacional;
- Desenvolver pensamento crítico acerca do funcionamento da organização enquanto um sistema;
- Estimular a compreensão da dinâmica contingencial;
- Elucidar novas abordagens na compreensão das organizações.

CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
ENFOQUE COMPORTAMENTAL Teorias sobre liderança Motivação nas organizações	15h
TEORIAS SISTÊMICAS A ideia de sistema Estrutura dos sistemas Bases do enfoque sistêmico Sistemas mecânicos e orgânicos Aplicações da teoria dos sistemas Análise e planejamento de sistemas	15h
TEORIA DA CONTINGÊNCIA Origem da Teoria da Contingência Principais autores e suas contribuições Implicação da teoria da contingência na prática organizacional	15h
NOVAS ABORDAGENS NA ADMINISTRAÇÃO Teoria Crítica Frankfurtiana Teorias Feministas Teorias Pós-Modernas e Pós-Estruturalistas	15h

MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O processo ensino-aprendizagem se dará de forma que o aluno seja o protagonista na construção do conhecimento, e o professor, mediador e orientador. Para tanto, o docente disponibiliza o material didático previamente, para que os alunos se preparem para as discussões presenciais. Durante a aula, o professor interage horizontalmente com os alunos, mediando os caminhos das discussões e intervindo quando necessário.

RECURSOS METODOLÓGICOS

Estão disponíveis para uso dos professores os seguintes recursos: quadro branco, pincel, laboratório de informática, calculadora financeira, calculadora científica, itens de papelaria sob demanda prévia, livros didáticos, bases de dados científicas.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS
Na avaliação serão considerados aspectos qualitativos e quantitativos, presentes no domínio cognitivo, incluídos o desenvolvimento de hábitos, atitudes e valores (Art. 77 do ROD).	Os instrumentos de avaliação serão preferencialmente diversificados e deverão ser obtidos com a utilização de, no mínimo, 3 (três) instrumentos documentados, tais como: exercícios, projetos, provas, trabalhos, atividades práticas, fichas de observação, relatórios, autoavaliação, dentre outros (Art. 80 do ROD).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIAVENATO, I. Introdução à teoria geral da administração. 9. ed. São Paulo: Manole, 2014.
GIL, A. C. Teoria geral da administração: dos clássicos à pós-modernidade. São Paulo: Atlas, 2016.
MOTTA, F. C. P.; VASCONCELOS, I. F. G. Teoria geral da administração. 3. ed. São Paulo: Thomson Learning, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CLEGG, S. R.; HARDY, C.; NORD, W. R. Handbook de estudos organizacionais: modelos de análise e novas questões em estudos organizacionais. São Paulo: Atlas, 1999.
DRUCKER, P. Introdução à administração. São Paulo: Thomson Pioneira, 1984.
FAYOL, H. Administração industrial e geral. 10. ed. São Paulo: Atlas, 1990.
MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. Introdução à administração. 8. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2011.
MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012

DISCIPLINA: Metodologia da Pesquisa

CARGA HORÁRIA: 30 horas

PRÉ REQUISITO:

PROFESSOR(A): Alexandre Fraga de Araújo

EMENTA

Tipos de conhecimento. O papel da ciência. Métodos científicos. Trabalhos acadêmicos: tipos, características e composição estrutural. Referências e bibliografia. Comunicação científica. Normas técnicas. Ética na pesquisa.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL:

Fornecer ao aluno os conceitos fundamentais da ciência, pesquisa e extensão em Administração, tornando-o apto a elaborar projetos, redigir trabalhos científicos e técnicos, conforme as normas científicas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Conceituar e relatar os aspectos principais da pesquisa científica, tecnológica e de projetos de extensão;
- Compreender as etapas de elaboração e a estrutura de projetos de pesquisa e extensão;
- Compreender os conceitos dos diferentes métodos científicos;
- Caracterizar o plágio em pesquisas e a realização de pesquisas na área Administração, seguindo os preceitos da ética;
- Conhecer as etapas de realização de experimentos, as modalidades de trabalhos de pesquisa e extensão, sua elaboração, estrutura e formas de divulgação.

CONTEÚDO		CARGA HORÁRIA
Introdução à Pesquisa: conceitos, finalidades e técnicas de pesquisa		2h
Projetos de pesquisa e extensão Conceito e finalidade Etapas de elaboração Estrutura		6h
A busca por referências bibliográficas: bibliotecas físicas e bases de dados online		2h
Referências bibliográficas e citações		2h
Plágio em pesquisas		2h
Ética em pesquisas na área de Administração		2h
Montagem e realização de experimentos em Administração		6h
Coleta, organização, cálculo, análise e discussão de resultados		5h
MODALIDADES DE TRABALHOS DE PESQUISA E EXTENSÃO Seminários Relatórios Boletins técnicos Artigos científicos e suas modalidades Resumos simples, expandidos e trabalhos completos Trabalhos de conclusão de curso, monografias, dissertações e teses		4h
Elaboração e estrutura de trabalhos de pesquisa e extensão		3h
Divulgação e publicação dos resultados obtidos		2h
Patentes		4h
MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM		
<p>O processo de ensino-aprendizagem será conduzido em até três momentos: antes da aula, durante a aula e após a aula.</p> <p>Antes da aula: o professor disponibiliza o material de estudo para os alunos, incluindo slides, lista de atividades ou referência bibliográfica para leitura prévia.</p> <p>Durante a aula: para cada aula, o professor deve adotar um método adequado ao conteúdo que será discutido, priorizando aulas dialogadas na qual os alunos colaboram com a construção do conhecimento.</p> <p>Após a aula: os alunos serão estimulados à busca de situações práticas, com respectivas soluções, que utilizem os conteúdos apresentados na aula.</p>		
RECURSOS METODOLÓGICOS		
Estão disponíveis para uso dos professores os seguintes recursos: quadro branco, pincel, laboratório de informática, calculadora financeira, calculadora científica, itens de papelaria sob demanda prévia, livros didáticos, bases de dados científicas.		
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM		
CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS	
Na avaliação serão considerados aspectos qualitativos e quantitativos, presentes no domínio cognitivo, incluídos o desenvolvimento de hábitos, atitudes e valores (Art. 77 do ROD).	Os instrumentos de avaliação serão preferencialmente diversificados e deverão ser obtidos com a utilização de, no mínimo, 3 (três) instrumentos documentados, tais como: exercícios, projetos, provas, trabalhos, atividades práticas, fichas de observação, relatórios, autoavaliação, dentre outros (Art. 80 do ROD).	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2007.
 MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
 PÁDUA, E. M. M. Metodologia da pesquisa: abordagem teórica prática. 17. ed. Campinas: Papyrus, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, M. C. M. (Org.). Construindo o saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas. 24. ed. Campinas: Papyrus, 2016.
 COSTA, M. A. F.; COSTA, M. F. B. Metodologia da pesquisa: conceitos e técnicas. 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2009.
 GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
 SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
 VERGARA, S. C. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2016.
 IFES. Instituto Federal do Espírito Santo. Normas para apresentação de referências – NBR 6023: documento impresso e/ou digital. Vitória: Ifes, 2015. (Disponível em: <http://biblioteca.ifes.edu.br:8080/pergamumweb/vinculos/000019/00001950.pdf>)
 FES. Instituto Federal do Espírito Santo. Normas para apresentação de trabalhos acadêmicos e científicos: documento impresso e/ou digital. 7 ed. rev. e ampl.– Vitória : Ifes, 2014. (Disponível em: <http://biblioteca.ifes.edu.br:8080/pergamumweb/vinculos/000012/0000121A.pdf>)

3.5.3 DISCIPLINAS DO 3º PERÍODO

DISCIPLINA: Sociologia	
CARGA HORÁRIA: 30 horas	
PRÉ REQUISITO:	
PROFESSOR: Haudrey Germiniani Calvelli	
EMENTA	
Sociologia como ciência. Formação do pensamento sociológico: o fato social em E. Durkheim, a ação social em M. Weber e as classes sociais em K. Marx. A sociologia contemporânea. Reestruturação produtiva e mercado de trabalho: novos atores e novas dinâmicas sociais.	
OBJETIVOS	
OBJETIVO GERAL: Capacitar o(a) discente para desenvolver capacidade analítica e de julgamento das relações sociais, como um todo, e das relações de trabalho em particular	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a capacidade de compreensão e julgamento das subjetividades (de gênero, étnico/racial, geracional, etc) na estrutura social e no processo produtivo. • Capacitar o(a) aluno(a) para o entendimento da estrutura social e da sua dinâmica. 	
CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
Sociologia como ciência	4h
Formação do pensamento sociológico: o fato social em E. Durkheim, a ação social em M. Weber e as classes sociais em K. Marx.	14h
A sociologia contemporânea	8h
Reestruturação produtiva e mercado de trabalho: novos atores e novas dinâmicas sociais.	4h
MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	
O processo ensino-aprendizagem se dará de forma que o aluno seja o protagonista na construção do conhecimento, e o professor, mediador e orientador. Para tanto, o docente disponibiliza o material didático previamente, para que os alunos se preparem para as discussões presenciais. Durante a aula, o professor interage horizontalmente com os alunos, mediando os caminhos das discussões e intervindo	

quando necessário.

RECURSOS METODOLÓGICOS

Estão disponíveis para uso dos professores os seguintes recursos: quadro branco, pincel, laboratório de informática, calculadora financeira, calculadora científica, itens de papelaria sob demanda prévia, livros didáticos, bases de dados científicas.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS
Na avaliação serão considerados aspectos qualitativos e quantitativos, presentes no domínio cognitivo, incluídos o desenvolvimento de hábitos, atitudes e valores (Art. 77 do ROD).	Os instrumentos de avaliação serão preferencialmente diversificados e deverão ser obtidos com a utilização de, no mínimo, 3 (três) instrumentos documentados, tais como: exercícios, projetos, provas, trabalhos, atividades práticas, fichas de observação, relatórios, autoavaliação, dentre outros (Art. 80 do ROD).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTELLS, Manuel, A Sociedade em Rede. A era da Informação: Economia, sociedade e Cultura, volume 1, São Paulo, Paz e Terra, 1999.

HARVEY, David. Condição pós-moderna. São Paulo: Edições Loyola, 1992.

WEBER, Max. A ética protestante e o espírito do capitalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, Ricardo. Os sentidos do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2000.

_____. A dialética do trabalho. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2004.

BAUMAN, Zygmunt. Modernidade Líquida. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2001.

DURKHEIM, Émile. Da divisão do trabalho. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

HIRATA, Helena. Gênero e trabalho no Brasil e na França. São Paulo: Boitempo, 2016.

DISCIPLINA: Antropologia

CARGA HORÁRIA: 30 horas

PRÉ REQUISITO:

PROFESSOR: Haudrey Germiniani Calvelli

EMENTA

A formação do campo antropológico e a consolidação da Antropologia como ciência. A cultura como objeto de reflexão antropológica. Cultura organizacional e sua relação com as culturas local e nacional. O imaginário visto como princípio estruturador das organizações. Identidade e consumo. A diversidade no contexto das práticas organizacionais.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL:

Compreender os conceitos fundamentais da Antropologia buscando relacioná-los de forma crítica e referenciada às questões das organizações e à atualidade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Capacitar o(a) aluno(a) para o entendimento da estrutura cultural e da sua dinâmica.
- Compreender a importância da cultura nas organizações.

CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
A formação do campo antropológico e a consolidação da Antropologia como ciência.	4h
A cultura como objeto de reflexão antropológica.	6h
Cultura organizacional e sua relação com as culturas local e nacional.	6h

O imaginário visto como princípio estruturador das organizações.	6h
A diversidade no contexto das práticas organizacionais.	8h

MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O processo ensino-aprendizagem se dará de forma que o aluno seja o protagonista na construção do conhecimento, e o professor, mediador e orientador. Para tanto, o docente disponibiliza o material didático previamente, para que os alunos se preparem para as discussões presenciais. Durante a aula, o professor interage horizontalmente com os alunos, mediando os caminhos das discussões e intervindo quando necessário.

RECURSOS METODOLÓGICOS

Estão disponíveis para uso dos professores os seguintes recursos: quadro branco, pincel, laboratório de informática, calculadora financeira, calculadora científica, itens de papelaria sob demanda prévia, livros didáticos, bases de dados científicas.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS
Na avaliação serão considerados aspectos qualitativos e quantitativos, presentes no domínio cognitivo, incluídos o desenvolvimento de hábitos, atitudes e valores (Art. 77 do ROD).	Os instrumentos de avaliação serão preferencialmente diversificados e deverão ser obtidos com a utilização de, no mínimo, 3 (três) instrumentos documentados, tais como: exercícios, projetos, provas, trabalhos, atividades práticas, fichas de observação, relatórios, autoavaliação, dentre outros (Art. 80 do ROD).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTELLS, Manuel. A sociedade em Rede: a era da informação: economia, sociedade e cultura. São Paulo, Paz e Terra. 1999.
 HARVEY, David. Condição pós-moderna. São Paulo: Edições Loyola, 1992.
 HIRATA, Helena. Gênero e Trabalho no Brasil e França. São Paulo: Boitempo, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, Ricardo. Os sentidos do Trabalho. São Paulo: Boitempo 2000
 BAUMAN, Zygmunt. A Ética é possível num mundo de consumidores. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.
 COSTA, Cristina. Sociologia: questões da atualidade. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2010.
 DA MATTA, Roberto. A casa e a rua. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.
 DIAS, Reinaldo. Sociologia e Administração. 4. ed. rev. Campinas, SP: Alínea, 2009

DISCIPLINA: Estatística I

CARGA HORÁRIA: 60 horas

PRÉ REQUISITO:

PROFESSOR: Ricardo dos Santos Dias

EMENTA

População e amostra, variáveis discretas e contínuas. Métodos de amostragem e fases do método estatístico. Distribuição de frequência. Medidas de tendência central. Medidas separatrizes. Medidas de dispersão. Correlação. Valor esperado e variância. Teste de Hipótese. Teste de Diferença de Médias. Distribuições discretas. Distribuições contínuas.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL:

Proporcionar ao aluno o entendimento do uso da estatística em fenômenos estatísticos (situações práticas) e a interpretação de medidas estatísticas para análise e tomada de decisões.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Conhecer as técnicas de organização de dados.
- Identificar as medidas estatísticas adequadas em cada fenômeno estudado.
- Conhecer modelos probabilísticos empregados na inferência estatística.

CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
Conceitos em Estatística: População e Amostra.	2h
Técnicas de coleta de dados.	2h
Distribuição de Frequência: Tabelas e gráficos.	4h
Medidas de tendência central: Média, moda e mediana.	6h
Medidas separatrizes: Quartis, decis e percentis.	4h
Medidas de dispersão: Desvio médio, variância, desvio padrão e coeficiente de variação.	4h
Correlação e Regressão: Coeficientes de correlação, Regressão linear simples.	6h
Probabilidade: Conceito, axiomas, propriedades, teorema da soma, probabilidade condicionada e teorema do produto.	6h
Variáveis aleatórias.	2h
Distribuição discreta: Valor esperado e variância.	6h
Modelos discretos: Binomial e Poisson.	6h
Modelos Contínuos: Normal.	6h
Aplicações da Distribuição Normal.	6h

MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O processo de ensino-aprendizagem será conduzido em até três momentos: antes da aula, durante a aula e após a aula.

Antes da aula: o professor disponibiliza o material de estudo para os alunos, incluindo slides, lista de atividades ou referência bibliográfica para leitura prévia.

Durante a aula: para cada aula, o professor deve adotar um método adequado ao conteúdo que será discutido, priorizando aulas dialogadas na qual os alunos colaboram com a construção do conhecimento.

Após a aula: os alunos serão estimulados à busca de situações práticas, com respectivas soluções, que utilizem os conteúdos apresentados na aula.

RECURSOS METODOLÓGICOS

Estão disponíveis para uso dos professores os seguintes recursos: quadro branco, pincel, laboratório de informática, calculadora financeira, calculadora científica, itens de papelaria sob demanda prévia, livros didáticos, bases de dados científicas.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS
Na avaliação serão considerados aspectos qualitativos e quantitativos, presentes no domínio cognitivo, incluídos o desenvolvimento de hábitos, atitudes e valores (Art. 77 do ROD).	Os instrumentos de avaliação serão preferencialmente diversificados e deverão ser obtidos com a utilização de, no mínimo, 3 (três) instrumentos documentados, tais como: exercícios, projetos, provas, trabalhos, atividades práticas, fichas de observação, relatórios, autoavaliação, dentre outros (Art. 80 do ROD).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SWEENEY, J.D; WILLIAMS, A. T; ANDERSON, R.D. Estatística Aplicada à administração e economia. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

SWEENEY, Dennis J.; ANDERSON, David Ray; WILLIAMS, Thomas A. Estatística aplicada à administração e economia. 3. ed. São Paulo: Thomson, 2013

TRIOLA, M. F. Introdução À Estatística: Atualização da Tecnologia. 11. ed. Rio de Janeiro: LTC. 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALVES, N. (2003). Uma Introdução ao LATEX. Disponível em:
<http://fma.if.usp.br/~nickolas/latex/main.pdf>
- BIAZUTTI, A. C. (2001). Uma Introdução ao Latex. *Rio de Janeiro: UFRJ. IM*. Disponível em:
http://www.im.ufrj.br/monolic/arquivospararedacao/bibliografia/livros/livroversao1_2011.pdf
- CARNEIRO, F. G. (1997). A metodologia dos testes de causalidade em economia. *Brasília: Departamento de Economia, Universidade de Brasília. Texto didático*. (Disponível em:
<http://www.angelfire.com/id/SergioDaSilva/causal.pdf>)
- GUEDES, T. A., Martins, A. B. T., Acorsi, C. R. L., & Janeiro, V. (2005). Estatística descritiva. *Projeto de ensino aprender fazendo estatística*, 1-49. Disponível em:
https://www.ime.usp.br/~rvicente/Guedes_et_al_Estatistica_Descritiva.pdf
- MARTINS, G. A.; DOMINGUES, O. Estatística Geral e Aplicada. 3. ed. São Paulo: Atlas.

DISCIPLINA: Matemática Financeira**CARGA HORÁRIA: 60 horas****PRÉ REQUISITO:****PROFESSOR: Angelo Roberto Fiorio Custodio****EMENTA**

Valor do dinheiro no tempo. Juros simples e compostos: capitalização e desconto. Taxas de juros: nominal, efetiva, equivalente e real. Equivalência de capitais. Sistema de amortização de empréstimos e financiamentos. Anuidades.

OBJETIVOS**OBJETIVO GERAL:**

Desenvolver a capacidade de resolução de problemas e cálculos relacionados às operações financeiras.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Entender a importância do conhecimento financeiro na gestão das empresas e no cotidiano;
- Analisar criticamente e apontar a melhor opção dentre operações financeiras;
- Desenvolver o raciocínio lógico;
- Desmistificar a dificuldade atribuída à matemática;
- Entender os conceitos básicos de operações financeiras comerciais;
- Compreender as operações em calculadoras financeiras ou científicas e planilhas eletrônicas;
- Entender a valorização e desvalorização do dinheiro e suas consequências no mercado.

CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
Fundamentos	5h
Operações sobre mercadorias	5h
Juros Simples e Compostos	9h
Valor do Dinheiro no Tempo	8h
Taxas de juros (Proporcional, Equivalente, Nominal, Efetiva, Real)	8h
Séries de pagamentos (prestações)	10h
Sistemas de Amortização de Empréstimos e Financiamentos	10h
Coeficientes de Financiamento	5h

MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O processo de ensino-aprendizagem será conduzido em até três momentos: antes da aula, durante a aula e após a aula.

Antes da aula: o professor disponibiliza o material de estudo para os alunos, incluindo slides, lista de atividades ou referência bibliográfica para leitura prévia.

Durante a aula: para cada aula, o professor deve adotar um método adequado ao conteúdo que será

discutido, priorizando aulas dialogadas na qual os alunos colaboram com a construção do conhecimento. Após a aula: os alunos serão estimulados à busca de situações práticas, com respectivas soluções, que utilizem os conteúdos apresentados na aula.

RECURSOS METODOLÓGICOS

Estão disponíveis para uso dos professores os seguintes recursos: quadro branco, pincel, laboratório de informática, calculadora financeira, calculadora científica, itens de papelaria sob demanda prévia, livros didáticos, bases de dado científicas.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS
Na avaliação serão considerados aspectos qualitativos e quantitativos, presentes no domínio cognitivo, incluídos o desenvolvimento de hábitos, atitudes e valores (Art. 77 do ROD).	Os instrumentos de avaliação serão preferencialmente diversificados e deverão ser obtidos com a utilização de, no mínimo, 3 (três) instrumentos documentados, tais como: exercícios, projetos, provas, trabalhos, atividades práticas, fichas de observação, relatórios, autoavaliação, dentre outros (Art. 80 do ROD).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSAF NETO, Alexandre. Matemática financeira e suas aplicações. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
HAZZAN, Samuel; POMPEO, José Nicolau. Matemática financeira. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.
LAPPONI, Juan Carlos. Matemática financeira. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASAROTTO FILHO, Nelson; KOPITTKE, Bruno Hartmut. Análise de investimentos: matemática financeira, engenharia econômica, tomada de decisão, estratégia empresarial. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
CASTELO BRANCO, Anísio Costa. Matemática financeira aplicada: método algébrico, HP-12c e Microsoft Excel. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
MEDEIROS JÚNIOR, Roberto José. Matemática financeira. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2012.
PUCCINI, A. L. Matemática financeira: objetiva e aplicada. 9. ed. São Paulo: Elsevier, 2011.
SILVA, André Luiz Carvalhal da. Matemática financeira aplicada. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

DISCIPLINA: Gestão de Sistemas de Informação

CARGA HORÁRIA: 60 horas

PRÉ REQUISITO:

PROFESSOR: Alexandre Fraga de Araújo

EMENTA

Dado, informação e conhecimento. Infraestrutura de tecnologia da informação (TI). Conceito de sistema. Sistemas de informação. Visão de sistemas de informação no ambiente organizacional. Requisitos de sistemas de informação avançados. Inteligência de negócios. Auditoria de sistemas. Modelos de governança. Segurança de sistemas. Estruturação de um setor de TI.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL:

Compreender e aplicar os conceitos e recursos dos sistemas de informação na gestão das organizações.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Compreender a relação dos sistemas de informação e as organizações.
- Conhecer os conceitos e tecnologias que auxiliam na gestão das informações.
- Conhecer e compreender as ferramentas de gestão que auxiliam no planejamento, organização e controle.

CONTEÚDO

CARGA HORÁRIA

Dado, informação e conhecimento	4h
Infraestrutura de tecnologia da informação (TI)	4h
Conceito de sistema	2h
Sistemas de Informação	6h
Visão de sistemas de informação no ambiente organizacional	4h
Requisitos de sistemas de informação avançados	4h
Inteligência de negócios Data warehousing e BI OLAP e OLTP Mineração de dados	14h
Auditoria de sistemas	4h
Modelos de governança	8h
Segurança de sistemas	6h
Estruturação de um setor de TI	4h

MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O processo de ensino-aprendizagem será conduzido em até três momentos: antes da aula, durante a aula e após a aula.

Antes da aula: o professor disponibiliza o material de estudo para os alunos, incluindo slides, lista de atividades ou referência bibliográfica para leitura prévia.

Durante a aula: para cada aula, o professor deve adotar um método adequado ao conteúdo que será discutido, priorizando aulas dialogadas na qual os alunos colaboram com a construção do conhecimento.

Após a aula: os alunos serão estimulados à busca de situações práticas, com respectivas soluções, que utilizem os conteúdos apresentados na aula.

RECURSOS METODOLÓGICOS

Estão disponíveis para uso dos professores os seguintes recursos: quadro branco, pincel, laboratório de informática, calculadora financeira, calculadora científica, itens de papelaria sob demanda prévia, livros didáticos, bases de dado científicas.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS
Na avaliação serão considerados aspectos qualitativos e quantitativos, presentes no domínio cognitivo, incluídos o desenvolvimento de hábitos, atitudes e valores (Art. 77 do ROD).	Os instrumentos de avaliação serão preferencialmente diversificados e deverão ser obtidos com a utilização de, no mínimo, 3 (três) instrumentos documentados, tais como: exercícios, projetos, provas, trabalhos, atividades práticas, fichas de observação, relatórios, autoavaliação, dentre outros (Art. 80 do ROD).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBERTIN, A. L.; Administração de informática: funções e fatores críticos de sucesso. São Paulo: Atlas, 2009.

REZENDE, Denis A.; ABREU, Aline F.. Tecnologia da informação aplicada a sistemas de informação empresariais: o papel estratégico da informação e dos sistemas de informação nas empresas. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

ONOME, Imoniana. Auditoria de sistemas de informação. 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LAUDON, Kenneth. LAUDON, Jane. Sistemas de Informação Gerenciais. 15ª Ed. São Paulo, Pearson Brasil, 2015.

GOMES, Luiz Flavio Autran Monteiro; GOMES, Carlos Francisco Simões. Tomada de decisão gerencial: enfoque multicritério. 5. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2014.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas,

amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
 VICO MAÑAS, Antonio. Gestão de tecnologia e inovação. 3. ed. rev. e atual. São Paulo: Érica, 2001.
 TURBAN, Efraim. Comércio eletrônico: estratégia e gestão. São Paulo: Pearson, 2004.
 TURBAN, Efraim. VOLONINO, Linda C. Tecnologia da informação para gestão: em busca de um melhor desempenho estratégico e operacional. 8ª Ed. São Paulo: Bookman, 2013.

DISCIPLINA: Economia II	
CARGA HORÁRIA: 60 horas	
PRÉ REQUISITO:	
PROFESSOR: Richard Allen de Alvarenga	
EMENTA	
Campo de estudo da Macroeconomia. Noções de contabilidade nacional. O papel e a importância da moeda. Inflação. Emprego. Planos econômicos brasileiros de combate à inflação. Setor público. Relações internacionais. Crescimento e desenvolvimento econômico. Economia do meio ambiente.	
OBJETIVOS	
OBJETIVO GERAL: Compreender os conceitos fundamentais da Economia enquanto ciência social com intuito de desenvolver competências para aplicação nas organizações a partir de análise de conjuntura.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver uma visão da economia brasileira e mundial, bem como, a compreensão do desenvolvimento das relações econômicas numa perspectiva histórica do processo capitalista de produção e o processo de globalização. • Analisar a estrutura de produção, distribuição e consumo na sociedade capitalista, de modo a identificar os fatos econômicos, suas causas e consequências. 	
CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
Campo de estudo da Macroeconomia.	4h
Noções de contabilidade nacional.	8h
O papel e a importância da moeda.	6h
Inflação. Planos econômicos brasileiros de combate à inflação.	10h
Setor público. Emprego.	8h
Relações internacionais: comércio internacional, taxa de câmbio.	8h
Crescimento e desenvolvimento econômico.	10h
Economia do meio ambiente.	6h
MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	
O processo ensino-aprendizagem se dará de forma que o aluno seja o protagonista na construção do conhecimento, e o professor, mediador e orientador. Para tanto, o docente disponibiliza o material didático previamente, para que os alunos se preparem para as discussões presenciais. Durante a aula, o professor interage horizontalmente com os alunos, mediando os caminhos das discussões e intervindo quando necessário.	
RECURSOS METODOLÓGICOS	
Estão disponíveis para uso dos professores os seguintes recursos: quadro branco, pincel, laboratório de informática, calculadora financeira, calculadora científica, itens de papelaria sob demanda prévia, livros didáticos, bases de dados científicas.	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS

Na avaliação serão considerados aspectos qualitativos e quantitativos, presentes no domínio cognitivo, incluídos o desenvolvimento de hábitos, atitudes e valores (Art. 77 do ROD).	Os instrumentos de avaliação serão preferencialmente diversificados e deverão ser obtidos com a utilização de, no mínimo, 3 (três) instrumentos documentados, tais como: exercícios, projetos, provas, trabalhos, atividades práticas, fichas de observação, relatórios, autoavaliação, dentre outros (Art. 80 do ROD).
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
MANKIW, N.G. Introdução à economia. 6. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2014. PASSOS, C. R. M. Princípios de economia. 7. ed. São Paulo: Thomson Learning, 2016. VASCONCELLOS, M. A.; GARCIA, M. Fundamentos de economia. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2014	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
MANKIW, N. Gregory. Introdução à economia. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016. PINDYCK, R. S.; RUBINFELD, D. L. Microeconomia. 8. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2014. VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. Economia: micro e macro : teoria e exercícios : glossário com os 300 principais conceitos econômicos. São Paulo: Atlas, 2000. VASCONCELLOS, M. A. S. Economia: micro e macro. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2015. VICECONTI, P. E. V.; NEVES, S. Introdução à economia. 12. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.	

3.5.4 DISCIPLINAS DO 4º PERÍODO

DISCIPLINA: Gestão de Pessoas I	
CARGA HORÁRIA: 60 horas	
PRÉ REQUISITO:	
PROFESSOR: Marcelo Mendonça Vieira	
EMENTA	
Gestão de pessoas, evolução e seus desafios. Análise e descrição de cargos. Recrutamento e Seleção. Treinamento, desenvolvimento e avaliação. Qualidade de vida, higiene e segurança no trabalho.	
OBJETIVOS	
OBJETIVO GERAL: Fornecer ao aluno a compreensão sobre o contexto atual da Gestão com Pessoas nas organizações.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: <ul style="list-style-type: none"> • Analisar as complexas variáveis comportamentais que afetam as organizações. • Analisar criticamente os conteúdos que tratam do comportamento humano nas organizações. • Compreensão dos contextos que afetam os indivíduos, grupos e gerentes no desempenho de suas funções. 	
CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
GESTÃO DE PESSOAS, EVOLUÇÃO E SEUS DESAFIOS. A importância das pessoas nas organizações Pessoas como parceiras da organização Objetivos da Gestão de Pessoas O processo de Gestão de Pessoas Estrutura do órgão Evolução ao longo dos anos Desafios do terceiro milênio Os novos papéis da gestão de pessoas	10h
ANÁLISE E DESCRIÇÃO DE CARGOS. Conceito de cargo Desenho de cargos	5h

Modelos de desenho de cargos Descrição e análise de cargos Métodos de colheita de dados sobre os cargos Os usos da descrição e análise de cargos	
RECRUTAMENTO E SELEÇÃO. Mercado de trabalho Mercado de Recursos Humanos Recrutamento interno e externo Técnicas de recrutamento Avaliação dos resultados do recrutamento Conceito de seleção Bases da seleção Técnicas de seleção Avaliação dos resultados da seleção	15h
TREINAMENTO, DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO. Processo de Treinamento Diagnóstico das necessidades de treinamento Desenho do programa de treinamento Condução do programa de treinamento Avaliação do programa de treinamento Criatividade e Inovação Mudança organizacional Desenvolvimento de pessoas Desenvolvimento organizacional Fatores que justificam a avaliação de desempenho Responsáveis pela avaliação Métodos tradicionais de avaliação Métodos modernos de avaliação Aplicações da avaliação de desempenho	20h
QUALIDADE DE VIDA, HIGIENE E SEGURANÇA NO TRABALHO. Qualidade de vida no trabalho Higiene do trabalho Saúde e segurança no trabalho Avaliação do programa de higiene e segurança do trabalho	10h

MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O processo ensino-aprendizagem se dará de forma que o aluno seja o protagonista na construção do conhecimento, e o professor, mediador e orientador. Para tanto, o docente disponibiliza o material didático previamente, para que os alunos se preparem para as discussões presenciais. Durante a aula, o professor interage horizontalmente com os alunos, mediando os caminhos das discussões e intervindo quando necessário.

RECURSOS METODOLÓGICOS

Estão disponíveis para uso dos professores os seguintes recursos: quadro branco, pincel, laboratório de informática, calculadora financeira, calculadora científica, itens de papelaria sob demanda prévia, livros didáticos, bases de dados científicas.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS
Na avaliação serão considerados aspectos qualitativos e quantitativos, presentes no domínio cognitivo, incluídos o desenvolvimento de hábitos, atitudes e valores (Art. 77 do ROD).	Os instrumentos de avaliação serão preferencialmente diversificados e deverão ser obtidos com a utilização de, no mínimo, 3 (três) instrumentos documentados, tais como: exercícios, projetos, provas, trabalhos, atividades práticas, fichas de observação, relatórios, autoavaliação, dentre outros (Art. 80 do ROD).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, Luis César G. de; GARCIA, Adriana Amadeu. Gestão de pessoas: estratégias e integração organizacional. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
 CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de Pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
 CHIAVENATO, Idalberto. Recursos humanos: o capital humano das organizações. 9. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHIAVENATO, Idalberto. Remuneração, benefícios e relações de trabalho: como reter talentos na organização. 6. ed. rev. e atual. Barueri: Manole, 2009.
 FRANCISCO FILHO, Egildo. Estudo de casos: para seleção e treinamento de recursos humanos. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006.
 ROBBINS, S. P.. Fundamentos do Comportamento Organizacional. Tradução técnica Reynaldo Marcondes. 8. ed., São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.
 SUBSISTEMAS de gestão de pessoas: olhares múltiplos, volume 1. Curitiba: CRV, 2016.
 SUBSISTEMAS de gestão de pessoas: olhares múltiplos, volume 2. Curitiba: CRV, 2017.

DISCIPLINA: Estatística II

CARGA HORÁRIA: 60 horas

PRÉ REQUISITO: Estatística I

PROFESSOR: Ricardo dos Santos Dias

EMENTA

Experimentos Aleatórios. Probabilidade. Teste de Comparação de Médias: amostras pareadas e independentes. Análise da Variância. Regressão Linear Simples. Estimacão e Inferência. Multicolinearidade. Regressão Linear Múltipla. Heterodasticidade. Variáveis Dummy. Formas Funcionais. Mediação e Regressão Múltipla. Moderação em Modelos de Regressão Múltipla.

OBJETIVOS

Geral:

Conhecer e saber aplicar os conhecimentos da Estatística como ferramenta para tomada de decisão e/ou pesquisa quantitativa.

Específicos:

Construir e interpretar séries e gráficos;

Calcular medidas descritivas e interpretá-las;

Utilizar conceitos de probabilidade para predições a partir de dados conhecidos;

Aplicar técnicas de amostragem;

Realizar testes de significância estatística e de comparação de resultados de amostras

CONTEÚDO

CARGA HORÁRIA

Experimentos Aleatórios. Probabilidade.
 Teste de Comparação de Médias: amostras pareadas e independentes.
 Análise da Variância.

10hs

Regressão Linear Simples.
 Estimacão e Inferência.
 Multicolinearidade.

10hs

Regressão Linear Múltipla.
 Heterodasticidade.
 Variáveis Dummy.

20hs

Formas Funcionais.
 Mediação e Regressão Múltipla.

20hs

Moderação em Modelos de Regressão Múltipla.

MÉTODOS DE ENSINO

O processo de ensino-aprendizagem será conduzido em até três momentos: antes da aula, durante a aula e após a aula.

Antes da aula: o professor disponibiliza o material de estudo para os alunos, incluindo slides, lista de atividades ou referência bibliográfica para leitura prévia.

Durante a aula: para cada aula, o professor deve adotar um método adequado ao conteúdo que será discutido, priorizando aulas dialogadas na qual os alunos colaboram com a construção do conhecimento.

Após a aula: os alunos serão estimulados à busca de situações práticas, com respectivas soluções, que utilizem os conteúdos apresentados na aula.

RECURSOS METODOLÓGICOS

Estão disponíveis para uso dos professores os seguintes recursos: quadro branco, pincel, laboratório de informática, calculadora financeira, calculadora científica, itens de papelaria sob demanda prévia, livros didáticos, bases de dados científicas.

AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

CRITÉRIOS

Na avaliação serão considerados aspectos qualitativos e quantitativos, presentes no domínio cognitivo, incluídos o desenvolvimento de hábitos, atitudes e valores (Art. 77 do ROD).

INSTRUMENTOS

Os instrumentos de avaliação serão preferencialmente diversificados e deverão ser obtidos com a utilização de, no mínimo, 3 (três) instrumentos documentados, tais como: exercícios, projetos, provas, trabalhos, atividades práticas, fichas de observação, relatórios, autoavaliação, dentre outros (Art. 80 do ROD).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARTINS, G. A.; DOMINGUES, O. Estatística Geral e Aplicada. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

SWEENEY, J.D; WILLIAMS, A. T; ANDERSON, R.D. Estatística Aplicada à administração e economia. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

TRIOLA, M. F. Introdução À Estatística: Atualização da Tecnologia. 11. ed. Rio de Janeiro: LTC. 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AIVES, N. (2003). Uma Introdução ao LATEX. Disponível em: <http://fma.if.usp.br/~nickolas/latex/main.pdf>

BIAZAUTTI, A. C. (2001). Uma Introdução ao Latex. *Rio de Janeiro: UFRJ. IM*. Disponível em: http://www.im.ufrj.br/monolic/arquivospararedacao/bibliografia/livros/livroversao1_2011.pdf

CARNEIRO, F. G. (1997). A metodologia dos testes de causalidade em economia. *Brasília: Departamento de Economia, Universidade de Brasília. Texto didático*. (Disponível em: <http://www.angelfire.com/id/SergioDaSilva/causal.pdf>)

FALCO, Javert Guimarães; MEDEIROS JÚNIOR, Roberto José. Estatística. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2012.

GUEDES, T. A., Martins, A. B. T., Acorsi, C. R. L., & Janeiro, V. (2005). Estatística descritiva. *Projeto de ensino aprender fazendo estatística*, 1-49. Disponível em: https://www.ime.usp.br/~rvicente/Guedes_etal_Estatistica_Descritiva.pdf

DISCIPLINA: Marketing I

CARGA HORÁRIA: 60 horas

PRÉ REQUISITO:

PROFESSOR: Joselita Pancine Vigna

EMENTA

Conceitos centrais do Marketing. Ambientes de Marketing. Planejamento Estratégico de Marketing. Sistemas de Informação de Marketing e Pesquisa de Marketing. Segmentação de mercados e seleção de mercados-alvo. Comportamento do consumidor.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL:

Promover entendimento analítico sobre os principais conceitos de marketing, proporcionando ao aluno visão holística das relações entre as empresas e o ambiente de negócios.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Compreender aspectos basilares da função de gestão de marketing;
- Desenvolver conhecimento técnico para promover a comercialização de produtos e serviços;
- Capacitar para a busca de informações decisivas para o atendimento das necessidades e desejos dos consumidores;
- Construir conhecimentos necessários ao fortalecimento de marcas.

CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
FUNDAMENTOS DE MARKETING Definição de marketing e seu papel nas organizações Conceitos aplicados em marketing Ambientes de marketing	10h
ESTRATÉGIAS E PLANOS DE MARKETING Criando valor para o cliente Planejamento corporativo e a área de marketing Planejamento estratégico de unidades de negócios Conteúdo do plano de marketing	10h
INFORMAÇÕES E ANÁLISE DO AMBIENTE DE MARKETING Sistema de informações de marketing Registros internos e de inteligência de marketing Análise macroambiental Ambiente demográfico	10h
PESQUISA DE MARKETING E PREVISÃO DE DEMANDA Pesquisa de marketing Avaliação da produtividade de marketing Previsão de mensuração de demanda	10h
ANÁLISE E SEGMENTAÇÃO DE MERCADO Vantagens da segmentação de mercado Níveis de segmentação de mercado Tipos de segmentação de mercado	10h
COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR Papéis do cliente Modelo de comportamento de compra Fatores que influenciam o comportamento de compra Processo decisório de compra	10h

MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O processo ensino-aprendizagem se dará de forma que o aluno seja o protagonista na construção do conhecimento, e o professor, mediador e orientador. Para tanto, o docente disponibiliza o material didático previamente, para que os alunos se preparem para as discussões presenciais. Durante a aula, o professor interage horizontalmente com os alunos, mediando os caminhos das discussões e intervindo quando necessário.

RECURSOS METODOLÓGICOS

Estão disponíveis para uso dos professores os seguintes recursos: quadro branco, pincel, laboratório de informática, calculadora financeira, calculadora científica, itens de papelaria sob demanda prévia, livros didáticos, bases de dados científicas.

AValiação DA APRENDIZAGEM

CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS
Na avaliação serão considerados aspectos qualitativos e quantitativos, presentes no domínio cognitivo, incluídos o desenvolvimento de hábitos, atitudes e valores (Art. 77 do ROD).	Os instrumentos de avaliação serão preferencialmente diversificados e deverão ser obtidos com a utilização de, no mínimo, 3 (três) instrumentos documentados, tais como: exercícios, projetos, provas, trabalhos, atividades práticas, fichas de observação, relatórios, autoavaliação, dentre outros (Art. 80 do ROD).
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CHURCHILL, Gilbert A. Marketing: criando valor para o cliente. - São Paulo: Saraiva, 2000 DIAS, Sergio Roberto (Coord.). Gestão de marketing. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. KOTLER, Philip. Administração de marketing – 12. ed. - São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
AAKER, David A.; MARCONDES, Reynaldo Cavalheiro (Trad.). Pesquisa de marketing. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004. LAS CASAS, Alexandre. Marketing: conceitos, exercícios, casos. - 8.ed.- São Paulo: Atlas, 2009. FERRELL, O. C.; HARTLINE, Michael D. Estratégia de marketing. São Paulo: Cengage Learning, 2010 HOYER, Wayne D. Comportamento do consumidor. São Paulo: Cengage Learning, 2011. KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. Administração de marketing. 14. ed. São Paulo: Pearson, 2012	

DISCIPLINA: Gestão de Custos
CARGA HORÁRIA: 60 horas
PRÉ REQUISITO: Contabilidade Básica
PROFESSOR: Luciano Bastos de Carvalho
EMENTA
Fundamentos da gestão de custos; Sistemas de Produção. Sistemas de Acumulação de Custos. Classificações e nomenclaturas de custos; Métodos de Custeio; Departamentalização; Classificação, Registros e Alocação de Materiais Diretos; Classificação, Registros e Alocação de Mão de Obra Direta; Classificação, Registros e Alocação dos Custos Indiretos; Custos para decisão; Formação do preço de venda; Ponto de Equilíbrio. Apuração de Resultados.
OBJETIVOS
OBJETIVO GERAL: <ul style="list-style-type: none"> • Apresentar, discutir e analisar os princípios e modelos de gestão de custos que são aplicados no mercado. • Conhecer as ferramentas de Contabilidade e Custos utilizadas na tomada de decisão. • Permitir ao aluno reconhecer suas competências em relação ao conteúdo, tornando-o capaz de identificar problemas e possíveis soluções teóricas e práticas no âmbito das organizações. • Conhecer as relações entre a Contabilidade e Custos, e as outras áreas administrativas da empresa. • Aplicar a gestão estratégica de custos e resultados na empresa com o propósito de controle e de geração de informações para a gestão da mesma.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Apresentar ao aluno o ambiente que envolve a gestão de custos e a sua importância para o administrador.
- Apresentar as principais terminologias de um ambiente de gestão de custos.
- Capacitar o aluno a desenvolver os principais modelos de cálculo de custos, identificando o mais apropriado e apurando o preço de venda.
- Fazer com que o aluno seja capaz de criticar cada modelo apresentado a partir de aulas expositivas e do material bibliográfico disponibilizado.
- Ser capaz de aplicar as ferramentas da Contabilidade e Custos nas diversas demandas administrativas, focando o provimento de informações ao tomador de decisão.

CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
Conceituação de Gastos. Tipos de Gastos.	4h
Introdução de custos, despesas, investimentos, perdas e desembolso.	6h
Classificação de custos. Custo Direto e Indireto. Custo Fixo e Custo Variável.	8h
Técnicas de Custeio. Análise de Custos. Ponto de Equilíbrio. Margem de Segurança.	8h
Os diferentes tipos de custeio e suas finalidades. Custo padrão. Custos estimados.	6h
Custo Indireto de Fabricação – CIF. Cálculos de rateio do CIF. Custeio por absorção. Cálculo do custeio.	10h
Departamentalização e Centro de Custos. Características do Centro de Custos. Coleta de dados. Formação e apuração de resultados.	6h
Formação de Preço. Abordagem quanto a formação de preço.	6h
A importância da formação de preço na negociação comercial. Elaboração do cálculo do custo na formação do preço.	6h

MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O processo ensino-aprendizagem se dará de forma que o aluno seja o protagonista na construção do conhecimento, e o professor, mediador e orientador. Para tanto, o docente disponibiliza o material didático previamente, para que os alunos se preparem para as discussões presenciais. Durante a aula, o professor interage horizontalmente com os alunos, mediando os caminhos das discussões e intervindo quando necessário.

RECURSOS METODOLÓGICOS

Estão disponíveis para uso dos professores os seguintes recursos: quadro branco, pincel, laboratório de informática, calculadora financeira, calculadora científica, itens de papelaria sob demanda prévia, livros didáticos, bases de dados científicas.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS
Na avaliação serão considerados aspectos qualitativos e quantitativos, presentes no domínio cognitivo, incluídos o desenvolvimento de hábitos, atitudes e valores (Art. 77 do ROD).	Os instrumentos de avaliação serão preferencialmente diversificados e deverão ser obtidos com a utilização de, no mínimo, 3 (três) instrumentos documentados, tais como: exercícios, projetos, provas, trabalhos, atividades práticas, fichas de observação, relatórios, autoavaliação, dentre outros (Art. 80 do ROD).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORNIA, Antonio Cezar. Análise gerencial de custos: aplicação em empresas modernas. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2010
MARION, J. C. Contabilidade empresarial. 17. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

RIBEIRO, O. M. Contabilidade básica fácil. 29. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CREPALDI, S. A. Curso Básico de Contabilidade. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

IUDÍCIBUS, S. Coordenador. Equipe de Professores da USP. Contabilidade introdutória. Livro Texto. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, S. Coordenador. Equipe de Professores da USP. Contabilidade Introdutória. Livro de Exercícios. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MARTINS, E. GELBCKE, E. R.; IUDÍCIBUS, S. Manual de contabilidade societária – aplicável a todas as sociedades. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

STICKNEY, C. P.; WEIL, R. L. Contabilidade financeira: Introdução aos Conceitos, Métodos e Aplicações. 12. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

DISCIPLINA: Legislação Tributária

CARGA HORÁRIA: 60 horas

PRÉ REQUISITO:

PROFESSOR: Alex Canal Freitas

EMENTA

Teoria do Tributo. Espécies Tributárias. Teoria da Norma Tributária. Competência Tributária. Princípios Tributários. Imunidades Tributárias. Obrigação Tributária. Responsabilidade Tributária. Crédito Tributário. Impostos e Contribuições em espécie.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL:

Construir o conhecimento do Direito Tributário, de modo a proporcionar condição para utilizar os conceitos no exercício de sua profissão

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Verificar os direitos e deveres dos contribuintes perante o Fisco Nacional, com análise da legislação tributária e princípios que limitam o poder de tributar.

Destacar a formação do Sistema Tributário Nacional.

Adquirir habilidades para o cálculo e prática dos Tributos Nacionais.

Debater as penalidades previstas na legislação e o processo administrativo tributário que confere o auto de infração.

CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
Teoria Geral do Tributo. Espécies Tributárias. Teoria da Norma Tributária.	5 hs
Competência Tributária. Princípios Tributários. Imunidades, Isenções e Não incidência Tributárias.	10hs
Obrigação Tributária. Responsabilidade Tributária. Lançamento, Crédito e Execução Tributária.	10hs
Tributos em espécie. Impostos, taxas, contribuições de melhoria, empréstimos compulsórios e contribuições sociais. Tributos federais, estaduais e municipais.	25 hs

Tributação de rendimentos.	10 hs
MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	
O processo ensino-aprendizagem se dará de forma que o aluno seja o protagonista na construção do conhecimento, e o professor, mediador e orientador. Para tanto, o docente disponibiliza o material didático previamente, para que os alunos se preparem para as discussões presenciais. Durante a aula, o professor interage horizontalmente com os alunos, mediando os caminhos das discussões e intervindo quando necessário.	
RECURSOS METODOLÓGICOS	
Estão disponíveis para uso dos professores os seguintes recursos: quadro branco, pincel, laboratório de informática, calculadora financeira, calculadora científica, itens de papelaria sob demanda prévia, livros didáticos, bases de dado científicas.	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS
Na avaliação serão considerados aspectos qualitativos e quantitativos, presentes no domínio cognitivo, incluídos o desenvolvimento de hábitos, atitudes e valores (Art. 77 do ROD).	Os instrumentos de avaliação serão preferencialmente diversificados e deverão ser obtidos com a utilização de, no mínimo, 3 (três) instrumentos documentados, tais como: exercícios, projetos, provas, trabalhos, atividades práticas, fichas de observação, relatórios, autoavaliação, dentre outros (Art. 80 do ROD).
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
NUNES, Rizzatto. Curso de direito do consumidor. 10. ed. rev. atual. São Paulo: Saraiva, 2015. SABBAG, Eduardo de Moraes. Manual de Direito Tributário. São Paulo. Saraiva, 2015. SABBAG, Eduardo de Moraes; AGUIRRE, João Ricardo Brandão; TÁVORA, Nestor. Prática Tributária. São Paulo: Método, 2015.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
AMARO, Luciano. Direito Tributário Brasileiro. São Paulo. Saraiva, 2017. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547221744/ . (Biblioteca Virtual do Ifes)	
FABRETTI, Lúdio Camargo; FABRETTI, Dilene Ramos. Direito Tributário para os Cursos de Administração e Ciências Contábeis. São Paulo: Atlas, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522494385/	
PAULSEN, Leandro; MELO, José Eduardo Soares de. Impostos federais, estaduais e municipais. São Paulo, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788553604241 (Biblioteca Virtual do Ifes)	
PAULSEN, Leandro; VELLOSO, Andrei Pitten. Contribuições. São Paulo: Saraiva, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788553612932/ . (Biblioteca Virtual do Ifes)	
SABBAG, Eduardo. Direito tributário essencial. Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: MÉTODO, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788530980764/ (Biblioteca Virtual do Ifes)	

3.5.5 DISCIPLINAS DO 5º PERÍODO

DISCIPLINA: Finanças I
CARGA HORÁRIA: 60 horas
PRÉ REQUISITO: Contabilidade Básica

PROFESSOR: Ricardo dos Santos Dias																	
EMENTA																	
Introdução às finanças Corporativas. Mercado financeiro e de capitais. Cálculo e Interpretação de Indicadores Financeiros. Capital de Giro. Orçamento Empresarial. Alavancagem operacional e financeira.																	
OBJETIVOS																	
OBJETIVO GERAL: Dotar os alunos de competências específicas da área da Administração Financeira, para que possam entender, desenvolver e coordenar as atividades de gestão financeira como instrumento de apoio no gerenciamento das empresas e como ferramenta indispensável para a tomada de decisão.																	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: - Sensibilizar os discentes para a necessidade de um permanente alerta aos problemas financeiros das empresas; - Propor quadros teóricos de referência e sua adaptação à realidade empresarial; - Analisar as metodologias, instrumentos e técnicas de decisão relevantes para a definição de políticas financeiras de médio e longo prazos e para a gestão de tesouraria; - Avaliar o impacto do risco das taxas de juro e das taxas de câmbio, nas políticas financeiras; - Compreender a problemática do planeamento financeiro; - Compreender a necessidade dos métodos de avaliação empresarial; - Identificar os vários métodos de avaliação empresarial; - Analisar os valores provenientes de métodos de avaliação apresentados.																	
<table border="1"> <thead> <tr> <th>CONTEÚDO</th> <th>CARGA HORÁRIA</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Introdução às finanças Corporativas</td> <td>8h</td> </tr> <tr> <td>Mercado financeiro e de capitais</td> <td>10h</td> </tr> <tr> <td>Cálculo e Interpretação de Indicadores Financeiros</td> <td>10h</td> </tr> <tr> <td>Capital de Giro. Orçamento Empresarial. Alavancagem operacional e financeira</td> <td>10h</td> </tr> <tr> <td>Análise Horizontal e Vertical</td> <td>8h</td> </tr> <tr> <td>Análise Estática: índices de rentabilidade, liquidez, endividamento e imobilização</td> <td>10h</td> </tr> <tr> <td>Análise Dinâmica: Método Fleuret</td> <td>4h</td> </tr> </tbody> </table>		CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA	Introdução às finanças Corporativas	8h	Mercado financeiro e de capitais	10h	Cálculo e Interpretação de Indicadores Financeiros	10h	Capital de Giro. Orçamento Empresarial. Alavancagem operacional e financeira	10h	Análise Horizontal e Vertical	8h	Análise Estática: índices de rentabilidade, liquidez, endividamento e imobilização	10h	Análise Dinâmica: Método Fleuret	4h
CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA																
Introdução às finanças Corporativas	8h																
Mercado financeiro e de capitais	10h																
Cálculo e Interpretação de Indicadores Financeiros	10h																
Capital de Giro. Orçamento Empresarial. Alavancagem operacional e financeira	10h																
Análise Horizontal e Vertical	8h																
Análise Estática: índices de rentabilidade, liquidez, endividamento e imobilização	10h																
Análise Dinâmica: Método Fleuret	4h																
MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM																	
O processo ensino-aprendizagem se dará de forma que o aluno seja o protagonista na construção do conhecimento, e o professor, mediador e orientador. Para tanto, o docente disponibiliza o material didático previamente, para que os alunos se preparem para as discussões presenciais. Durante a aula, o professor interage horizontalmente com os alunos, mediando os caminhos das discussões e intervindo quando necessário.																	
RECURSOS METODOLÓGICOS																	
Estão disponíveis para uso dos professores os seguintes recursos: quadro branco, pincel, laboratório de informática, calculadora financeira, calculadora científica, itens de papelaria sob demanda prévia, livros didáticos, bases de dado científicas.																	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM																	
CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS																
Na avaliação serão considerados aspectos qualitativos e quantitativos, presentes no domínio cognitivo, incluídos o desenvolvimento de hábitos, atitudes e valores (Art. 77 do ROD).	Os instrumentos de avaliação serão preferencialmente diversificados e deverão ser obtidos com a utilização de, no mínimo, 3 (três) instrumentos documentados, tais como:																

exercícios, projetos, provas, trabalhos, atividades práticas, fichas de observação, relatórios, autoavaliação, dentre outros (Art. 80 do ROD).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GITMAN, Lawrence J. Princípios de Administração financeira. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2010.
BREALEY, Richard A. MYERS, Stewart C.; ALLEN, Franklin. Princípios de finanças corporativas. 10. ed. São Paulo: Mcgraw Hill, 2013.
ROSS, Stephen A.; ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph; JAFFE, Jeffrey F.; LAMB, Roberto. Administração financeira. 10. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BALEIRO, Aliomar. Uma introdução à ciência das finanças. 19. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2015.
CASAROTTO FILHO, Nelson; KOPITTKKE, Bruno Hartmut. Análise de investimentos: matemática financeira, engenharia econômica, tomada de decisão, estratégia empresarial. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
LEAL, R. P. C., Almeida, V. D. S., & Bortolon, P. M. (2013). Produção científica brasileira em finanças no período 2000-2010. *Revista de Administração de Empresas*, 53(1), 46-55.
PADOVEZE, Clóvis Luís. Introdução à Administração Financeira. 2 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
SILVA, André Luiz Carvalhal da. Matemática financeira aplicada. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

DISCIPLINA: Gestão da Produção e Operações

CARGA HORÁRIA: 60 horas

PRÉ REQUISITO:

PROFESSOR: Richard Allen de Alvarenga

EMENTA

Funções da administração da produção. Gestão de projetos de produção. Planejamento da capacidade. Planejamento do produto. Planejamento do processo. Localização de empresas. *Layout* de instalações. Programação e controle da produção. Gestão da qualidade.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL:

Capacitar o aluno para utilizar ferramentas de gestão de operações nos sistemas de produção, com base nas técnicas e ferramentas de controle de processos e produção; de modo que seja possível estimular o raciocínio lógico, quantitativo e criativo na tomada de decisão dentro ambiente operacional.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Entender a evolução da área desde o seu surgimento até os dias atuais;
- Conhecer e aplicar ferramentas quantitativas no planejamento, controle e execução da produção;
- Compreender o escopo de atuação da função da gestão de operações no ambiente operacional;
- Conhecer e ter boa visualização de sistemas múltiplos de produção;
- Utilizar e desenvolver sistemas de controle de processos, produtos e movimentação de pessoas;
- Discutir evoluções recentes e tendências;
- Reconhecer as modernas tecnologias utilizadas para controle da produção.

CONTEÚDO

CONCEITOS GERAIS DA GESTÃO DE OPERAÇÕES:

1. Atividades e objetivos
2. Evolução da Gestão de Operações
3. Importância da Gestão de Operações
4. Inter-relação com as demais áreas da empresa
5. O contexto da produção quanto a gestão estratégica das empresas.

CARGA HORÁRIA

10h

6. O ambiente das operações – o sistema fabril;	
ARRANJO FÍSICO – O AMBIENTE DE OPERAÇÕES 1. Planejamento e organização do arranjo físico de trabalho; 2. Alocações de máquinas e recursos. 3. Capacidade e turno de trabalho; 4. Estratégias de produção.	10h
PLANEJAMENTO E CONTROLE DE CAPACIDADE 1. O sistema Planejamento e Controle da Produção - PCP; 2. Cadeia de suprimentos e o ambiente de manufatura; 3. Diferentes tipos de programação em função dos ambientes de manufatura; 4. O sistema planejamento, programação e controle de produção – PPCP e os objetivos estratégicos da produção	20h
GESTÃO DE PROJETO E PROCESSOS. 1. Pert/CPM; 2. Fases de elaboração de um projeto e aplicação; 3. Modelos matemáticos para modelagem em projetos;	10h
CONTROLE DA QUALIDADE TOTAL 1. O conceito de qualidade e a filosofia de gerenciamento; 2. Custos da Qualidade; 3. Aspectos do TQM; 4. Mestres da qualidade, visão clássica e neoclássica das fase e evoluções da qualidade nas indústrias.	10h

MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O processo ensino-aprendizagem se dará de forma que o aluno seja o protagonista na construção do conhecimento, e o professor, mediador e orientador. Para tanto, o docente disponibiliza o material didático previamente, para que os alunos se preparem para as discussões presenciais. Durante a aula, o professor interage horizontalmente com os alunos, mediando os caminhos das discussões e intervindo quando necessário.

RECURSOS METODOLÓGICOS

Estão disponíveis para uso dos professores os seguintes recursos: quadro branco, pincel, laboratório de informática, calculadora financeira, calculadora científica, itens de papelaria sob demanda prévia, livros didáticos, bases de dados científicas.

AValiação DA APRENDIZAGEM

CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS
Na avaliação serão considerados aspectos qualitativos e quantitativos, presentes no domínio cognitivo, incluídos o desenvolvimento de hábitos, atitudes e valores (Art. 77 do ROD).	Os instrumentos de avaliação serão preferencialmente diversificados e deverão ser obtidos com a utilização de, no mínimo, 3 (três) instrumentos documentados, tais como: exercícios, projetos, provas, trabalhos, atividades práticas, fichas de observação, relatórios, autoavaliação, dentre outros (Art. 80 do ROD).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CORREA, Henrique L. et. al. Administração de Produção e Operações. São Paulo: Atlas, 2009.
 MOREIRA, D.A. Administração da Produção e Operações. Cengage Learning, 2008.
 SLACK, Nigel; et al. Administração da produção. São Paulo: Atlas, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CORRÊA, Henrique L.; CORRÊA, Carlos A. Administração de produção e operações: manufatura e serviços : uma abordagem estratégica. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
 CORRÊA, Henrique L.; GIANESI, Irineu G. N.; CAON, Mauro. Planejamento, programação e controle da produção: MRP II / ERP : conceitos, uso e implantação : base para SAP, Oracle Applications e outros softwares integrados de gestão. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
 CHING, Hong Yuh. Gestão de estoques na cadeia de logística integrada - supply chain. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
 MARTINS, Petrônio; LAUGENI, Fernando P. Administração da produção fácil. São Paulo: Saraiva, 2012.
 PALADINI, Edson P. Gestão estratégica da qualidade: princípios, métodos e processos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

DISCIPLINA: Gestão de Pessoas II

CARGA HORÁRIA: 60 horas

PRÉ REQUISITO:

PROFESSOR: Marcelo Mendonça Vieira

EMENTA

Remuneração e benefícios. Plano de cargos e salários. Gestão de carreiras. Indicadores de gestão de pessoas.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL:

Desenvolver no aluno a compreensão sobre a importância estratégica da Gestão com Pessoas para desenvolvimento das organizações.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Possuir visão geral e sistêmica das diversas áreas da Administração de Recursos Humanos.
 Desenvolver planejamento estratégico de Recursos Humanos, utilizando-se das ferramentas apresentadas.
 Desenvolver visão crítica com relação a este campo de conhecimento, compreendendo sua dinâmica de atuação e suas inter-relações no contexto das organizações.

CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
REMUNERAÇÃO E BENEFÍCIOS Recompensas financeiras e não-financeiras Desenho do sistema de remuneração Avaliação e classificação dos cargos Pesquisa salarial Decorrência dos salários Tipos de benefícios Objetivos dos planos de benefícios Desenho do plano de benefícios Custos dos benefícios sociais Previdência social e previdência privada	15h
PLANO DE CARGOS E SALÁRIOS Política salarial Recompensas e punições Remuneração variável Planos de bonificação anual Distribuições das ações da empresa aos funcionários Participação nos resultados alcançados	10h

Remuneração por competência Distribuição dos lucros aos funcionários Desenho do plano de incentivos	
GESTÃO DE CARREIRAS Autogerenciamento da carreira Planejamento e desenvolvimento da carreira Competências Mudanças no plano de carreiras Empregabilidade	15h
INDICADORES DE GESTÃO DE PESSOAS Auditoria de Recursos humanos Critérios de avaliação da Administração de Recursos Humanos Métodos de avaliação da Administração de Recursos Humanos Pesquisas internas e externas de avaliação Benefícios da avaliação da função de Gestão de Pessoas Pessoas como receitas e não como custos Responsabilidade social das organizações As macrotendências da Gestão de pessoas	20h

MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O processo ensino-aprendizagem se dará de forma que o aluno seja o protagonista na construção do conhecimento, e o professor, mediador e orientador. Para tanto, o docente disponibiliza o material didático previamente, para que os alunos se preparem para as discussões presenciais. Durante a aula, o professor interage horizontalmente com os alunos, mediando os caminhos das discussões e intervindo quando necessário.

RECURSOS METODOLÓGICOS

Estão disponíveis para uso dos professores os seguintes recursos: quadro branco, pincel, laboratório de informática, calculadora financeira, calculadora científica, itens de papelaria sob demanda prévia, livros didáticos, bases de dados científicas.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS
Na avaliação serão considerados aspectos qualitativos e quantitativos, presentes no domínio cognitivo, incluídos o desenvolvimento de hábitos, atitudes e valores (Art. 77 do ROD).	Os instrumentos de avaliação serão preferencialmente diversificados e deverão ser obtidos com a utilização de, no mínimo, 3 (três) instrumentos documentados, tais como: exercícios, projetos, provas, trabalhos, atividades práticas, fichas de observação, relatórios, autoavaliação, dentre outros (Art. 80 do ROD).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, Luis César G. de; GARCIA, Adriana Amadeu. Gestão de pessoas: estratégias e integração organizacional. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
 CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de Pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
 CHIAVENATO, Idalberto. Recursos humanos: o capital humano das organizações. 9. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHIAVENATO, Idalberto. Remuneração, benefícios e relações de trabalho: como reter talentos na organização. 6. ed. rev. e atual. Barueri: Manole, 2009.
 FRANCISCO FILHO, Egildo. Estudo de casos: para seleção e treinamento de recursos humanos. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006.
 ROBBINS, S. P. Fundamentos do Comportamento Organizacional. Tradução técnica Reynaldo Marcondes. 8. ed., São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.
 SUBSISTEMAS de gestão de pessoas: olhares múltiplos, volume 1. Curitiba: CRV, 2016.

DISCIPLINA: Marketing II	
CARGA HORÁRIA: 60 horas	
PRÉ REQUISITO:	
PROFESSOR: Joselita Pancine Vigna	
EMENTA	
Gestão de Produtos e Serviços. Gestão de marcas. Gestão de preços. Gestão de canais de Marketing. Gestão da comunicação integrada de Marketing. Tendências e questões éticas no Marketing.	
OBJETIVOS	
OBJETIVO GERAL: Desenvolver habilidade técnica para gerenciar o marketing organizacional em ambiente competitivo e mutável.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: <ul style="list-style-type: none"> • Capacitar para analisar as principais ameaças presentes no ambiente externo à organização; • Possibilitar a compreensão do ambiente para propor estratégias de venda eficazes; • Desenvolver conhecimento sobre formas de distribuição que atendam às necessidades mercadológicas; • Conhecer as principais estratégias do comércio varejista; • Estimular a criatividade na comunicação de marketing. 	
CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
ADMINISTRAÇÃO DE PRODUTOS Estratégia de produtos Ciclo de vida dos produtos Estratégias de posicionamento Diferenciação Embalagem, rotulagem e garantias	10h
GESTÃO DE SERVIÇOS A natureza dos serviços Estratégias para prestadores de serviços Qualidade na prestação de serviços	10h
GESTÃO DE MARCAS O papel da marca Como criar marcas fortes O valor das marcas	5h
ADMINISTRAÇÃO DE PREÇOS Definição do preço Preço como estratégia mercadológica Agregados que influenciam os preços Tipos de precificação	10h
DISTRIBUIÇÃO Tipos de distribuição Sistemas de distribuição Escolha de intermediários Varejo e atacado	10h
COMUNICAÇÃO DE MARKETING Propaganda A escolha do canal de comunicação Promoção de vendas Relações públicas	10h

MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	
O processo ensino-aprendizagem se dará de forma que o aluno seja o protagonista na construção do conhecimento, e o professor, mediador e orientador. Para tanto, o docente disponibiliza o material didático previamente, para que os alunos se preparem para as discussões presenciais. Durante a aula, o professor interage horizontalmente com os alunos, mediando os caminhos das discussões e intervindo quando necessário.	
RECURSOS METODOLÓGICOS	
Estão disponíveis para uso dos professores os seguintes recursos: quadro branco, pincel, laboratório de informática, calculadora financeira, calculadora científica, itens de papelaria sob demanda prévia, livros didáticos, bases de dado científicas.	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS
Na avaliação serão considerados aspectos qualitativos e quantitativos, presentes no domínio cognitivo, incluídos o desenvolvimento de hábitos, atitudes e valores (Art. 77 do ROD).	Os instrumentos de avaliação serão preferencialmente diversificados e deverão ser obtidos com a utilização de, no mínimo, 3 (três) instrumentos documentados, tais como: exercícios, projetos, provas, trabalhos, atividades práticas, fichas de observação, relatórios, autoavaliação, dentre outros (Art. 80 do ROD).
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CHURCHILL, Gilbert A. Marketing: criando valor para o cliente. - São Paulo: Saraiva, 2000 DIAS, Sergio Roberto (Coord.). Gestão de marketing. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. KOTLER, Philip. Administração de marketing – 12. ed. - São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
AAKER, David A.; MARCONDES, Reynaldo Cavalheiro (Trad.). Pesquisa de marketing. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004. FERRELL, O. C.; HARTLINE, Michael D. Estratégia de marketing. São Paulo: Cengage Learning, 2010 LAS CASAS, Alexandre. Marketing: conceitos, exercícios, casos. - 8.ed.- São Paulo: Atlas, 2009. KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. Administração de marketing. 14. ed. São Paulo: Pearson, 2012 HOYER, Wayne D. Comportamento do consumidor. São Paulo: Cengage Learning, 2011.	

DISCIPLINA: Legislação Trabalhista e Previdenciária
CARGA HORÁRIA: 60 horas
PRÉ REQUISITO:
PROFESSOR: Alex Canal Freitas
EMENTA
Princípios do direito do trabalho. Empregado e empregador. Admissão do trabalhador e carteira de trabalho. Contrato de trabalho. remuneração e salário. Jornada de trabalho. Férias, 13º Salário, Aviso Prévio, Seguro Desemprego. Folha de Pagamento e descontos. Rescisão de Contrato de Trabalho. Cálculos trabalhistas. Regimes e Segurados Previdenciários. Principais benefícios previdenciários.
OBJETIVOS
OBJETIVO GERAL: Habilitar os alunos a gerenciar, prevenir e solucionar conflitos resultantes das relações trabalhistas e previdenciárias
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: - Adquirir conhecimentos básicos acerca das legislações trabalhistas e previdenciárias ; - Desenvolver competências relacionadas à contratação e dispensa de colaboradores nas organizações; - Promover a capacidade de analisar, relacionar, comparar e sintetizar conceitos relacionados às

obrigações trabalhistas;

- Apresentar uma visão geral dos cálculos trabalhistas, utilizando-se dos conhecimentos básicos da disciplina e da matemática, aplicando-os na realidade organizacional;

CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
Conceitos de trabalho. Princípios do direito do trabalho. Relação de emprego e de trabalho. Empregado e empregador.	10 hs
Admissão do trabalhador e carteira de trabalho. Contrato de trabalho. Suspensão e extinção do contrato de trabalho. Remuneração e salário. Folha de Pagamento e descontos.	10hs
Principais direitos do trabalhador: Jornada de trabalho. Intervalos. Férias, 13º Salário, Aviso Prévio, Seguro Desemprego. Adicionais de insalubridade e periculosidade. Adicional noturno.	20hs
Rescisão de Contrato de Trabalho. Cálculos trabalhistas.	12hs
Introdução à legislação previdenciária. Regimes e Segurados Previdenciários. Principais benefícios previdenciários.	8hs

MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O processo ensino-aprendizagem se dará de forma que o aluno seja o protagonista na construção do conhecimento, e o professor, mediador e orientador. Para tanto, o docente disponibiliza o material didático previamente, para que os alunos se preparem para as discussões presenciais. Durante a aula, o professor interage horizontalmente com os alunos, mediando os caminhos das discussões e intervindo quando necessário.

RECURSOS METODOLÓGICOS

Estão disponíveis para uso dos professores os seguintes recursos: quadro branco, pincel, laboratório de informática, calculadora financeira, calculadora científica, itens de papelaria sob demanda prévia, livros didáticos, bases de dado científicas.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS
Na avaliação serão considerados aspectos qualitativos e quantitativos, presentes no domínio cognitivo, incluídos o desenvolvimento de hábitos, atitudes e valores (Art. 77 do ROD).	Os instrumentos de avaliação serão preferencialmente diversificados e deverão ser obtidos com a utilização de, no mínimo, 3 (três) instrumentos documentados, tais como: exercícios, projetos, provas, trabalhos, atividades práticas, fichas de observação, relatórios, autoavaliação, dentre outros (Art. 80 do ROD).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARTINS, Sérgio Pinto. Manual de Direito do Trabalho. São Paulo: Saraiva. 2018.
MARTINS, Sérgio Pinto. Direito da Seguridade Social. São Paulo: Saraiva. 2016.
GONÇALVES, Gilson. Resumo prático de cálculos trabalhistas: Exemplos e Fórmulas. Curitiba: Juruá, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEZERRA LEITE, Carlos Henrique. Curso de direito do trabalho. São Paulo: Editora Saraiva, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788553602087/>. (Biblioteca Virtual do Ifes)

FREDIANI, Yone, Direito do Trabalho. São Paulo: Editora Manole, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444351/>. (Biblioteca Virtual do Ifes)

GONÇALVES, Gilson. Resumo prático de rescisão de contrato de trabalho: Cálculos. Curitiba: Juruá, 2009. (3 obras)

RESENDE, Ricardo. Direito do Trabalho. São Paulo: Grupo GEN, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788530989552/>. (Biblioteca Virtual do Ifes)

ROMAR, Carla Teresa Martins. Direito do trabalho Esquematizado. São Paulo: Editora Saraiva, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788553601288/>. (Biblioteca Virtual do Ifes)

3.5.6 DISCIPLINAS DO 6º PERÍODO

DISCIPLINA: Finanças II	
CARGA HORÁRIA: 60 horas	
PRÉ REQUISITO: Matemática Financeira	
PROFESSOR: Ricardo dos Santos Dias	
EMENTA	
Teoria da carteira e risco x retorno; Custo de Capital; Métodos de análise de investimento. Orçamento de Capital. Avaliação de Empresas. Avaliação de títulos e ações. Governança corporativa.	
OBJETIVOS	
OBJETIVO GERAL: Habilitar a capacidade de aplicação de técnicas de análises financeiras, para a tomada de decisão consciente quanto à escolha de alternativas de investimentos.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a formação do custo de capital para o investidor. • Dominar as principais técnicas de análise de projetos de investimentos considerando as dimensões de tempo, valor e rentabilidade. • Compreender o julgamento de critérios para escolha de alternativas de investimentos mutuamente excludentes. • Ponderar o risco e o retorno de projetos de investimento. • Elaborar relatórios técnicos de avaliação de alternativas de investimento. 	
CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
Teoria da carteira e risco x retorno	8h
Custo de capital	8h
Avaliação de títulos e ações Diferenças entre capital de terceiros e capital próprio; ações ordinárias e preferenciais; avaliação de ações ordinárias; tomada de decisões e valor da ação ordinária; fundamentos de risco e retorno; risco de um ativo individual; risco de uma carteira; modelo de formação de preços de ativos (CAPM).	5h
Orçamento de capital	12h
Avaliação de títulos e ações	16h
Governança corporativa	16h
MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	
O processo de ensino-aprendizagem será conduzido em até três momentos: antes da aula, durante a aula e após a aula. Antes da aula: o professor disponibiliza o material de estudo para os alunos, incluindo slides, lista de atividades ou referência bibliográfica para leitura prévia. Durante a aula: para cada aula, o professor deve adotar um método adequado ao conteúdo que será discutido, priorizando aulas dialogadas na qual os alunos colaboram com a construção do conhecimento.	

Após a aula: os alunos serão estimulados à busca de situações práticas, com respectivas soluções, que utilizem os conteúdos apresentados na aula.

RECURSOS METODOLÓGICOS

Estão disponíveis para uso dos professores os seguintes recursos: quadro branco, pincel, laboratório de informática, calculadora financeira, calculadora científica, itens de papelaria sob demanda prévia, livros didáticos, bases de dados científicas.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS
Na avaliação serão considerados aspectos qualitativos e quantitativos, presentes no domínio cognitivo, incluídos o desenvolvimento de hábitos, atitudes e valores (Art. 77 do ROD).	Os instrumentos de avaliação serão preferencialmente diversificados e deverão ser obtidos com a utilização de, no mínimo, 3 (três) instrumentos documentados, tais como: exercícios, projetos, provas, trabalhos, atividades práticas, fichas de observação, relatórios, autoavaliação, dentre outros (Art. 80 do ROD).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BREALEY, Richard A.; MYERS, Stewart C.; ALLEN, Franklin. Princípios de finanças corporativas. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.
GITMAN, Lawrence J. Princípios de Administração financeira. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2010.
ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph; JORDAN, Bradford D. Administração financeira. 8. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PADOVEZE, Clóvis Luís. Introdução à Administração Financeira. 2 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
BALEEIRO, Aliomar. Uma introdução à ciência das finanças. 19. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2015.
Mendes-da-Silva, W., Onusic, L. M., & Giglio, E. M. (2013). Rede de pesquisadores de finanças no Brasil: um mundo pequeno feito por poucos. *Revista de Administração Contemporânea*, 17(6), 739-763.
ROGERS, P., Securato, J. R., & de Sousa Ribeiro, K. C. (2007). Finanças comportamentais no Brasil: um estudo comparativo. *Revista de Economia e Administração*, 6(1).
LEAL, R. P. C., Almeida, V. D. S., & Bortolon, P. M. (2013). Produção científica brasileira em finanças no período 2000-2010. *Revista de Administração de Empresas*, 53(1), 46-55.
HASTINGS, David F. Análise financeira de projetos de investimento de capital. São Paulo: Saraiva, 2013.

DISCIPLINA: Gestão de Recursos Materiais

CARGA HORÁRIA: 60 horas

PRÉ REQUISITO:

PROFESSOR: Angelo Roberto Fiorio Custodio

EMENTA

Previsão de Demanda. Gestão da cadeia de Suprimentos. Aquisição de Recursos Materiais e Patrimoniais – Gestão de Compras. Gestão de Estoques. Lotes Econômicos de Compras.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL:

Capacitar o aluno para a compreensão dos sistemas de gestão de materiais e de sua importância para organização dos fluxos de produção. Desenvolver o raciocínio crítico e analítico para resolução de problemas complexos quanto aos procedimentos da gestão de materiais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Entender os sistemas de produção, bem como o chão de fábrica;
- Conhecer e aplicar ferramentas quantitativas no planejamento, controle e execução da produção;

- Ter capacidade de desenvolver sistemas de controle de processos;
- Controlar o processo de estoques – entrada – movimentação interna e saída;
- Compreender o escopo e as evoluções da produção.

CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
ADMINISTRAÇÃO DE ESTOQUES Curva ABC de materiais (Princípio de Pareto); Previsão de demandas; Métodos de programação e controle de estoques com demandas independente e dependente; Custo do estoque.	20h
PROCESSOS DE ARMAZENAGEM Precisão do registro de estoque; Dimensionamento de armazéns; Localização de depósitos; Manuseio de materiais, líquidos e sólidos.	20h
DISTRIBUIÇÃO FÍSICA Canais de distribuição; Administração de depósitos; Transporte; Embalagem e manuseio de materiais; Tecnologia de informação aplicada à distribuição.	20h

MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O processo ensino-aprendizagem se dará de forma que o aluno seja o protagonista na construção do conhecimento, e o professor, mediador e orientador. Para tanto, o docente disponibiliza o material didático previamente, para que os alunos se preparem para as discussões presenciais. Durante a aula, o professor interage horizontalmente com os alunos, mediando os caminhos das discussões e intervindo quando necessário.

RECURSOS METODOLÓGICOS

Estão disponíveis para uso dos professores os seguintes recursos: quadro branco, pincel, laboratório de informática, calculadora financeira, calculadora científica, itens de papelaria sob demanda prévia, livros didáticos, bases de dados científicas.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS
Na avaliação serão considerados aspectos qualitativos e quantitativos, presentes no domínio cognitivo, incluídos o desenvolvimento de hábitos, atitudes e valores (Art. 77 do ROD).	Os instrumentos de avaliação serão preferencialmente diversificados e deverão ser obtidos com a utilização de, no mínimo, 3 (três) instrumentos documentados, tais como: exercícios, projetos, provas, trabalhos, atividades práticas, fichas de observação, relatórios, autoavaliação, dentre outros (Art. 80 do ROD).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DIAS, Marco Aurélio P. Administração de materiais: uma abordagem logística. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
CHING, H.Y. Gestão de Estoques na Cadeia de Logística Integrada. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
ROSA, Clóvis B. Administração de Material na Cadeia Empresarial: Dos Sistemas Tradicionais aos Modernos, com Qualidade. Rio de Janeiro: Qualymark, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BALLOU, Ronald H. Gerenciamento da cadeia de Suprimentos: planejamento, organização e logística empresarial. Porto Alegre: Bookman, 1992.
CORREA, Henrique L. et. al. Administração de Produção e Operações. São Paulo: Atlas, 2009.
FRANCISCHINI, Paulino G; GURGEL, Floriano do Amaral. Administração de Materiais e do Patrimônio.

São Paulo: Cengage Learning, 2002.

GURGEL, Floriano do Amaral; FRANCISCHINI, Paulino G. Administração de materiais e do patrimônio. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014..

SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R. Administração da Produção. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009

DISCIPLINA: Elaboração e Análise de Projetos

CARGA HORÁRIA: 60 horas

PRÉ REQUISITO:

PROFESSOR: Richard Allen de Alvarenga

EMENTA

Introdução ao Estudo de Projetos; Elaboração de Projetos; Avaliação de Projetos do Ponto de Vista Privado; Avaliação Financeira de Projetos; Avaliação Social de Projetos.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL:

Desenvolver o pensamento holístico necessário para a elaboração, a análise e o desenvolvimento de um projeto

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Mostrar a importância de se desenvolver um plano de projeto

Desenvolver a prática de elaboração de projetos;

Conscientizar sobre a execução e acompanhamento das tarefas de acordo com o plano de projeto;

Aplicar o conhecimento adquirido em projetos no campo da Administração

CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
Conceitos básicos de Gestão de Projetos A importância da Gestão de Projetos Os projetos e a Organização Estruturas organizacionais	10 hs
Projetos e processos Ciclo de vida dos projetos As áreas de conhecimento em Projetos Gerência de projetos: Escopo. Tempo. Custo. Qualidade. Recursos Humanos. Comunicação. Risco. Aquisições.	30 hs
A elaboração de um Projeto Plano de Projeto Controle integrado de mudanças Acompanhamento do Projeto	20 hs

MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O processo de ensino-aprendizagem será conduzido em até três momentos: antes da aula, durante a aula e após a aula.

Antes da aula: o professor disponibiliza o material de estudo para os alunos, incluindo slides, lista de atividades ou referência bibliográfica para leitura prévia.

Durante a aula: para cada aula, o professor deve adotar um método adequado ao conteúdo que será discutido, priorizando aulas dialogadas na qual os alunos colaboram com a construção do conhecimento.

Após a aula: os alunos serão estimulados à busca de situações práticas, com respectivas soluções, que utilizem os conteúdos apresentados na aula.

RECURSOS METODOLÓGICOS

Estão disponíveis para uso dos professores os seguintes recursos: quadro branco, pincel, laboratório de informática, calculadora financeira, calculadora científica, itens de papelaria sob demanda prévia, livros didáticos, bases de dados científicas.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS
Na avaliação serão considerados aspectos qualitativos e quantitativos, presentes no domínio cognitivo, incluídos o desenvolvimento de hábitos, atitudes e valores (Art. 77 do ROD).	Os instrumentos de avaliação serão preferencialmente diversificados e deverão ser obtidos com a utilização de, no mínimo, 3 (três) instrumentos documentados, tais como: exercícios, projetos, provas, trabalhos, atividades práticas, fichas de observação, relatórios, autoavaliação, dentre outros (Art. 80 do ROD).
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>BREMER, Carlos et al. Gestão de projetos: uma jornada empreendedora da prática à teoria. São Paulo: Atlas, 2017.</p> <p>CALÔBA, Guilherme Marques; KLAES, Mario. Gerenciamento de projetos com PDCA: conceitos e técnicas para planejamento, monitoramento e avaliação do desempenho de projetos e portfólios. Rio de Janeiro: Alta Books, 2016.</p> <p>KERZNER, Harold. Gerenciamento de projetos: uma abordagem sistêmica para planejamento, programação e controle. São Paulo: Blücher, 2011.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>RABECHINI JUNIOR, Roque; CARVALHO, Marly Monteiro de. Gerenciamento de projetos na prática: casos brasileiros. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>TORRES, Oswaldo Fadigas Fontes. Fundamentos da engenharia econômica: e da análise econômica de projetos. São Paulo: Cengage Learning, 2014.</p> <p>VERAS, Manoel. Gerenciamento de projetos: project model Canvas (PMC). Rio de Janeiro: Brasport, 2014.</p> <p>XAVIER, Carlos Magno da Silva; XAVIER, Carlos Magno da Silva et al. Metodologia de gerenciamento de projetos – Methodware: abordagem prática de como iniciar, planejar, executar, monitorar, controlar e encerrar projetos : alinhado com os processos do PMBOK 5ª edição. 3 ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2014.</p>	

DISCIPLINA: Gestão de Vendas e Serviços
CARGA HORÁRIA: 60 horas
PRÉ REQUISITO:
PROFESSOR: Marcelo Mendonça Vieira
EMENTA
Planejamento e o controle de vendas. Estimativas de vendas. Potencial de mercado, previsão de vendas, orçamento de vendas. Desempenho de vendas e de vendedores. Gerenciamento de vendas. Tipos de organização de forças de vendas e a definição de territórios. Gerência de força de vendas e remuneração. Classificação de Serviços. Estratégia em Serviços. Processo de Serviços. Projeto de serviços (sistemas de prestação de serviço, planejamento da capacidade e gestão de filas, instalações e localização). Qualidade em serviços. Avaliação e recuperação de serviços.
OBJETIVOS
<p>OBJETIVO GERAL:</p> <p>Proporcionar aos acadêmicos conhecimento teórico e prático sobre a gestão eficaz e eficiente das áreas de vendas e serviços.</p>
<p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Propiciar ao aluno conhecimento sobre a área de vendas; • Propiciar ao aluno conhecimento sobre a área de serviços;

- Instrumentalizar o aluno para os sistemas de automação bem como os diversos ganhos na utilização de sistemas de informação.

CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
Planejamento e o controle de vendas	8h
Administração de vendas Estimativas de vendas Potencial de mercado Orçamento de vendas	10h
Desempenho de vendas e vendedores Gerência de força de vendas e remuneração	4h
Gerenciamento de vendas Tipos de organização de forças de vendas Definição de territórios estratégicos	6h
Serviços Classificação Estratégia Processo	8h
Projeto de serviços Sistema de prestação de serviços Planejamento da capacidade e gestão de filas Instalação e localização	10h
Qualidade em serviços	6h
Avaliação e recuperação de serviços	8h

MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O processo ensino-aprendizagem se dará de forma que o aluno seja o protagonista na construção do conhecimento, e o professor, mediador e orientador. Para tanto, o docente disponibiliza o material didático previamente, para que os alunos se preparem para as discussões presenciais. Durante a aula, o professor interage horizontalmente com os alunos, mediando os caminhos das discussões e intervindo quando necessário.

RECURSOS METODOLÓGICOS

Estão disponíveis para uso dos professores os seguintes recursos: quadro branco, pincel, laboratório de informática, calculadora financeira, calculadora científica, itens de papelaria sob demanda prévia, livros didáticos, bases de dados científicas.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS
Na avaliação serão considerados aspectos qualitativos e quantitativos, presentes no domínio cognitivo, incluídos o desenvolvimento de hábitos, atitudes e valores (Art. 77 do ROD).	Os instrumentos de avaliação serão preferencialmente diversificados e deverão ser obtidos com a utilização de, no mínimo, 3 (três) instrumentos documentados, tais como: exercícios, projetos, provas, trabalhos, atividades práticas, fichas de observação, relatórios, autoavaliação, dentre outros (Art. 80 do ROD).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHURCHILL, Gilbert A.; PETER, J. Paul. Marketing: criando valor para os clientes. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.
CORRÊA, Henrique; CAON, M. Gestão de Serviços: lucratividade por meio de operações e satisfação dos clientes. São Paulo: Ed. Atlas, 2002.
LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Marketing: conceitos, exercícios, casos. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTRO, Luciano Thomé e; NEVES, Marcos Fava; CÔNSOLI, Matheus. Administração de vendas: planejamento, estratégia e gestão. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2018.
 HOFFMAN, K. Douglas; BATESON, John E. G.; CAMPOMAR, Marcos C.; IKEDA, Ana A. Princípios de marketing de serviços. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
 HOYER, Wayne D.; MACLNNIS, Deborah J. Comportamento do consumidor. 5. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2007.
 STERNE, Jim; PRIORE, Anthony. Email marketing. São Paulo: Makron Books, 2002.
 ZALTMAN, Gerald. Afinal, o que os clientes querem?: o que os consumidores não contam e os concorrentes não sabem. 2003

3.5.7 DISCIPLINAS DO 7º PERÍODO

DISCIPLINA: Pesquisa Operacional	
CARGA HORÁRIA: 60 horas	
PRÉ REQUISITO:	
PROFESSOR: Angelo Roberto Fiorio Custodio	
EMENTA	
Introdução à Pesquisa Operacional. Problemas típicos. Fases da metodologia de um projeto de pesquisa operacional. Programação linear. Método gráfico. Método Simplex. Teoria da Dualidade e Análise de sensibilidade.	
OBJETIVOS	
<p>OBJETIVO GERAL: Capacitar o aluno para compreensão, análise e tomada de decisões através do raciocínio quantitativo, com base nos princípios da modelagem matemática, através da construção e simulação de cenários que corroborem com decisões no ambiente operacional e estratégico das organizações contemporâneas.</p> <p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender e aplicar as técnicas de Pesquisa Operacional no ambiente de gestão; • Conhecer as ferramentas e modelos quantitativos que atuam no controle da produção; • Ter capacidade de modelar e resolver problemas complexos; • Compreender o escopo e as evoluções da pesquisa operacional e das técnicas empregadas na resolução de problemas complexos. 	
CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
FORMULAÇÃO E MÉTODO GRÁFICO Diretrizes para a formulação de modelos de programação linear; Problema de maximização da função objetivo; Problema de minimização da função objetivo; Restrições incompatíveis/solução sem fronteiras.	10h
PROGRAMAÇÃO LINEAR - ALGORITMO SIMPLEX; Variáveis de folga e solução básica; O funcionamento do algoritmo Simplex; Mudanças na função objetivo; Sistema matricial do Simplex O método simplex – Duas fases.	15h
RESOLUÇÃO DE MODELOS COM UTILIZAÇÃO DO SOLVER Conceito; Modelagem; Resolução com Excel Resolução e modelagem com Lingo e Lindo.	15h
DUALIDADE Dual e primal; Algoritmo dual simplex;	10h
ANÁLISE DA SENSIBILIDADE	10h

Análise da sensibilidade pós otimização;
Análise da sensibilidade utilizando o solver.

MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O processo de ensino-aprendizagem será conduzido em até três momentos: antes da aula, durante a aula e após a aula.

Antes da aula: o professor disponibiliza o material de estudo para os alunos, incluindo slides, lista de atividades ou referência bibliográfica para leitura prévia.

Durante a aula: para cada aula, o professor deve adotar um método adequado ao conteúdo que será discutido, priorizando aulas dialogadas na qual os alunos colaboram com a construção do conhecimento.

Após a aula: os alunos serão estimulados à busca de situações práticas, com respectivas soluções, que utilizem os conteúdos apresentados na aula.

RECURSOS METODOLÓGICOS

Estão disponíveis para uso dos professores os seguintes recursos: quadro branco, pincel, laboratório de informática, calculadora financeira, calculadora científica, itens de papelaria sob demanda prévia, livros didáticos, bases de dados científicas.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

CRITÉRIOS

Na avaliação serão considerados aspectos qualitativos e quantitativos, presentes no domínio cognitivo, incluídos o desenvolvimento de hábitos, atitudes e valores (Art. 77 do ROD).

INSTRUMENTOS

Os instrumentos de avaliação serão preferencialmente diversificados e deverão ser obtidos com a utilização de, no mínimo, 3 (três) instrumentos documentados, tais como: exercícios, projetos, provas, trabalhos, atividades práticas, fichas de observação, relatórios, autoavaliação, dentre outros (Art. 80 do ROD).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CORRÊA, Henrique L.; GIANESI, Irineu G. N.; CAON, Mauro. Planejamento, programação e controle da produção: MRP II / ERP : conceitos, uso e implantação : base para SAP, Oracle Applications e outros softwares integrados de gestão. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

PALADINI, Edson P. Gestão estratégica da qualidade: princípios, métodos e processos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PORTER, Michael E. Estratégia competitiva: técnicas para análise de indústrias e da concorrência. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, Junico et al. Sistemas de produção: conceitos e práticas para projeto e gestão da produção enxuta. Porto Alegre: Bookman, 2008.

BALLOU, Ronald H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos: logística empresarial. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

FERNANDES, Bruno Henrique Rocha; BERTON, Luiz Hamilton. Administração estratégica: da competência empreendedora à avaliação de desempenho. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Planejamento estratégico: conceitos, metodologia, práticas.. 32. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

TAYLOR, Frederick Winslow. Princípios de administração científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 1978.

DISCIPLINA: Logística

CARGA HORÁRIA: 60 horas

PRÉ REQUISITO:

PROFESSOR: Joselita Pancine Vigna

EMENTA

Gerenciamento da cadeia de suprimentos: movimentação de materiais, cadeia de valor. Ferramentas de

gestão da cadeia de suprimentos: MRP, MRPII, ERP, CRM. Distribuição física. Modais de transporte.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL:

Capacitar o aluno para compreender os sistemas logísticos e sua importância para organização dos fluxos de movimentações de materiais e produtos, entender o contexto das operações logísticas, bem como os macroprocessos que estão ligados a entrada, processamento e entrega de produtos no ambiente da produção.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Desenvolver o raciocínio crítico e analítico para resolução de problemas complexos quanto aos procedimentos da logística, seja no ambiente interno ou no ambiente externo;
- Entender a importância da logística para a competitividade;
- Empregar as diversas técnicas de gestão de estoque;
- Ter domínio das ferramentas de controle da produção e da gestão das matérias primas utilizadas na produção;
- Controlar a movimentação de materiais e recursos necessários a produção.

CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
INTRODUÇÃO – ESCOPO DA LOGÍSTICA A importância da logística; Atividades logísticas; Nível de serviço logístico; Teoria dos jogos, aplicada à logística.	20h
CADEIAS DE SUPRIMENTOS. Rede de operações; Localização industrial; Logística integrada; Logística ambiental e logística reversa; Modais e suas especificidades.	20h
FERRAMENTAS DE CONTROLE DA PRODUÇÃO MRP/MRPII – Material Requirement planning – MRP; Planejamento das necessidades de capacidade – CRP; Sistema integrado de Gestão – ERP.	20h

MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O processo ensino-aprendizagem se dará de forma que o aluno seja o protagonista na construção do conhecimento, e o professor, mediador e orientador. Para tanto, o docente disponibiliza o material didático previamente, para que os alunos se preparem para as discussões presenciais. Durante a aula, o professor interage horizontalmente com os alunos, mediando os caminhos das discussões e intervindo quando necessário.

RECURSOS METODOLÓGICOS

Estão disponíveis para uso dos professores os seguintes recursos: quadro branco, pincel, laboratório de informática, calculadora financeira, calculadora científica, itens de papelaria sob demanda prévia, livros didáticos, bases de dados científicas.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS
Na avaliação serão considerados aspectos qualitativos e quantitativos, presentes no domínio cognitivo, incluídos o desenvolvimento de hábitos, atitudes e valores (Art. 77 do ROD).	Os instrumentos de avaliação serão preferencialmente diversificados e deverão ser obtidos com a utilização de, no mínimo, 3 (três) instrumentos documentados, tais como: exercícios, projetos, provas, trabalhos, atividades práticas, fichas de observação, relatórios, autoavaliação, dentre outros (Art. 80 do ROD).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CRISTOPHER, Martin. Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
 BALLOU, Ronald H. Logística Empresarial. São Paulo: Atlas, 1993
 DIAS, Marco Aurélio P. Administração de materiais: uma abordagem logística. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHING, Hong Yuh. Gestão de estoques na cadeia de logística integrada - supply chain. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010
 BALLOU, Ronald H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos: logística empresarial. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.
 BOWERSOX, Donald J. et al. Gestão logística da cadeia de suprimentos. 4. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.
 FRANCISCHINI, Paulino G.; GURGEL, Floriano do Amaral. Administração de materiais e do patrimônio. São Paulo: Thomson, 2004.
 MARTINS, Petrônio Garcia; ALT, Paulo Renato Campos. Administração de Materiais e Recursos Patrimoniais. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

DISCIPLINA: Estratégia Empresarial

CARGA HORÁRIA: 60 horas

PRÉ REQUISITO:

PROFESSOR: Ricardo dos Santos Dias

EMENTA

Administração estratégica. Evolução do Pensamento Estratégico: escolas da Estratégia. Planejamento Estratégico. Modelos de análise: matriz BCG, matriz SWOT, forças competitivas, cenários, análise conjuntural, análise de concorrentes, análise do ciclo de vida da organização, processos de criação de valor. Estratégias competitivas e genéricas. Estratégias de mercado e combinação de estratégias. Estratégias baseadas na Inovação e no Conhecimento. Modelos de Gestão.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL:

Oferecer aos alunos os principais instrumentos para adequada análise, planejamento e implementação de estratégias empresariais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Apresentação dos conceitos centrais que envolvem a problemática em torno da gestão estratégica de negócios e suas diferentes perspectivas
- Discutir a relação entre a organização e o ambiente sob diferentes abordagens conceituais.
- Instrumentalizar o aluno para uma análise adequada sobre o planejamento e implementação de estratégia.

CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
CONCEITOS BÁSICOS DE ADMINISTRAÇÃO ESTRATÉGICA E EVOLUÇÃO DO PENSAMENTO ESTRATÉGICO Origens Estratégia x estrutura Conceito de Administração Estratégica Níveis de estratégia Planejamento estratégico (elementos e formulação): Análise do ambiente externo: Ambiente da indústria, concorrentes e grupos estratégicos	20h
ESTRATEGIA EMPRESARIAL Estratégias do nível de negócios Estratégias do nível corporativo Estratégias de cooperação Estratégias de aquisição e reestruturação	6h

Estratégia internacional Empreendedorismo estratégico.	
MODELOS DE ANÁLISE Análise do ambiente interno (visão baseada no recurso-RBV), capacidades, competências, vantagem competitiva, matriz BCG e cadeia de valores Análise SWOT Forças competitivas Análise conjuntural Análise de concorrentes Análise do ciclo de vida da organização Processos de criação de valor	10h
ESTRATÉGIAS COMPETITIVAS E GENÉRICAS	4h
PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO Avaliação de desempenho e instrumentos de controle Orçamento Medidas financeiras / não financeiras Balanced Scorecard (BSC)	10h
MODELOS DE GESTÃO Implementação de estratégia Avaliação da estratégia.	10h

MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O processo ensino-aprendizagem se dará de forma que o aluno seja o protagonista na construção do conhecimento, e o professor, mediador e orientador. Para tanto, o docente disponibiliza o material didático previamente, para que os alunos se preparem para as discussões presenciais. Durante a aula, o professor interage horizontalmente com os alunos, mediando os caminhos das discussões e intervindo quando necessário.

RECURSOS METODOLÓGICOS

Estão disponíveis para uso dos professores os seguintes recursos: quadro branco, pincel, laboratório de informática, calculadora financeira, calculadora científica, itens de papelaria sob demanda prévia, livros didáticos, bases de dado científicas.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS
Na avaliação serão considerados aspectos qualitativos e quantitativos, presentes no domínio cognitivo, incluídos o desenvolvimento de hábitos, atitudes e valores (Art. 77 do ROD).	Os instrumentos de avaliação serão preferencialmente diversificados e deverão ser obtidos com a utilização de, no mínimo, 3 (três) instrumentos documentados, tais como: exercícios, projetos, provas, trabalhos, atividades práticas, fichas de observação, relatórios, autoavaliação, dentre outros (Art. 80 do ROD).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KAPLAN, Robert S.; NORTON, David P. Mapas estratégicos: balanced scorecard, convertendo ativos intangíveis em resultados tangíveis. 11. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004.
PORTER, Michael E. Estratégia competitiva: técnicas para análise de indústrias e da concorrência. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
MINTZBERG, Henry; AHLSTRAND, Bruce; LAMPEL, Joseph. Safári de estratégia: um roteiro pela selva do planejamento estratégico. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HAMEL, Gary; PRAHALAD, C. K. Competindo pelo futuro: estratégias inovadoras para obter o controle do seu setor e criar os mercados de amanhã. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
FERNANDES, Bruno H. R; BERTON, Luiz H. Administração estratégica: da competência empreendedora à avaliação de desempenho. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

FERRELL, O. C; HARTLINE, Michael D. Estratégia de marketing. 4.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
 OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas. 31. ed. São Paulo: Atlas, 2013. .
 OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Planejamento estratégico: conceitos, metodologia, práticas.. 32. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

DISCIPLINA: Planejamento de Negócios I

CARGA HORÁRIA: 60 horas

PRÉ REQUISITO:

PROFESSOR: Richard Allen de Alvarenga

EMENTA

Noções Gerais de Empreendedorismo. Desenvolvimento da capacidade empreendedora, com ênfase no estudo do perfil do empreendedor, nas técnicas de identificação e aproveitamento de oportunidades, na aquisição e gerenciamento dos recursos necessários ao negócio, fazendo uso de metodologias que priorizem a proatividade e a inovação. Empreendedorismo no Brasil. Processo Criativo. Necessidade do Plano de negócios. Modelos de Negócios. Plano de Negócio como ferramenta de gestão. Etapas do plano de negócios. Plano de Marketing. Inovação em produtos e serviços. Conceito de empresa "start-up".

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL:

Capacitar o acadêmico a entender os aspectos da estrutura e dinâmica do empreendedorismo de forma a permitir-lhe analisar, interpretar e intervir nos processos de criação de novos negócios.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Apresentar os princípios fundamentais e tendências do empreendedorismo.
 Criar mecanismos que possibilitem a definição do modelo de negócios
 Identificar e desenvolver o comportamento empreendedor e inovador aos alunos de formações diversas para estudar, gerar e propagar conhecimento multidisciplinar

CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
Conceito, tipos e impactos do empreendedorismo. Ambiente e comportamento empreendedor. Inovação e empreendedorismo	10hs
Criação de novos negócios Etapas e atividades do processo de criação de um novo negócio Identificação e avaliação de oportunidades Aquisição e gerenciamento dos recursos necessários ao negócio	25 hs
Modelo de negócios e plano de negócios Fatores de sucesso, causas de mortalidade e redes de apoio	25hs

MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O desenvolvimento de conhecimento e habilidades desta disciplina se guiará pela metodologia de desenvolvimento de projetos. Para cada fase do projeto, o professor orientará os alunos na definição do escopo do projeto, do plano de ação, do plano de controle e da avaliação da etapa. Durante as aulas, os alunos assumem o papel de protagonistas, apresentando a evolução dos projetos, e o professor atua como mediador na troca de conhecimentos.

RECURSOS METODOLÓGICOS

Estão disponíveis para uso dos professores os seguintes recursos: quadro branco, pincel, laboratório de informática, calculadora financeira, calculadora científica, itens de papelaria sob demanda prévia, livros didáticos, bases de dados científicas.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS
Na avaliação serão considerados aspectos qualitativos e quantitativos, presentes no domínio cognitivo, incluídos o desenvolvimento de hábitos, atitudes e valores (Art. 77 do ROD).	Os instrumentos de avaliação serão preferencialmente diversificados e deverão ser obtidos com a utilização de, no mínimo, 3 (três) instrumentos documentados, tais como: exercícios, projetos, provas, trabalhos, atividades práticas, fichas de observação, relatórios, autoavaliação, dentre outros (Art. 80 do ROD).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIAVENATO, I. Dando asas ao espírito empreendedor. 5ª edição. São Paulo, SARAIVA, 2013.
DORNELAS, J. Transformando ideias em negócios. 4ª edição. Rio de Janeiro, ELSEVIER, 2009.
DORNELAS, J. C. A.; TIMMONS, J. A.; SPINELLI, S. Criação de novos negócios: empreendedorismo para o século 21. 2. ed. São Paulo: Campus, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPOS, Eva Maria. Os dois lados da moeda: a sobrevivência e mortalidade dos negócios. João Pessoa: IFPB, 2016.
DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo Corporativo. 3. ed. São Paulo: LTC, 2016.
DORNELAS, J. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2016.
DRUCKER, P. F. Inovação e Espírito Empreendedor: práticas e princípios. São Paulo: Cengage Learning, 2016.
SEBRAE (2013). Como elaborar um plano de negócios. Brasília.
[http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/5f6dba19baaf17a98b4763d4327bfb6c/\\$File/2021.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/5f6dba19baaf17a98b4763d4327bfb6c/$File/2021.pdf)

DISCIPLINA: TCC I

CARGA HORÁRIA: 60 horas

PRÉ REQUISITO:

PROFESSOR: Marcelo Mendonça Vieira

EMENTA

Referencial teórico. Produção escrita. Técnicas metodológicas. Instrumentos de pesquisa empírica. Relatórios Técnicos. Elaboração de projeto.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL:

Subsidiar a elaboração de proposta de trabalho científico e/ou tecnológico, envolvendo temas abrangidos pelo curso.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Avaliar as condições de operacionalização de um trabalho de conclusão de curso.

Conhecer e utilizar as diferentes técnicas de pesquisa

Contextualizar o trabalho de conclusão de curso para a formação acadêmica e profissional.

Desenvolver investigação científica, vinculando-as a decisões metodológicas quanto à escolha, coleta e análise de dados, no projeto de pesquisa.

Saber buscar e usar o conhecimento científico necessário à criação e elaboração de projetos e trabalhos científicos

CONTEÚDO		CARGA HORÁRIA
<p>O papel da pesquisa. A definição e a importância da pesquisa na construção do conhecimento. Redação científica. Textos científicos. Referencial teórico. Plágio.</p>		10 hs
<p>Técnicas metodológicas. Instrumentos de pesquisa empírica. Espécies de pesquisa. Métodos de abordagem e de procedimento.</p>		10 hs
<p>As normas da ABNT.</p>		15 hs
<p>Elaboração de projeto. Identificação dos itens a serem contemplados no projeto de pesquisa. Delimitação do tema, formulação de problemas e hipóteses, elaboração dos objetivos, justificativa, escolha da metodologia</p>		25 hs
MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM		
<p>O desenvolvimento de conhecimento e habilidades desta disciplina se guiará pela metodologia de desenvolvimento de projetos. Para cada fase do projeto, o professor orientará os alunos na definição do escopo do projeto, do plano de ação, do plano de controle e da avaliação da etapa. Durante as aulas, os alunos assumem o papel de protagonistas, apresentando a evolução dos projetos, e o professor atua como mediador na troca de conhecimentos.</p>		
RECURSOS METODOLÓGICOS		
<p>Estão disponíveis para uso dos professores os seguintes recursos: quadro branco, pincel, laboratório de informática, calculadora financeira, calculadora científica, itens de papelaria sob demanda prévia, livros didáticos, bases de dados científicas.</p>		
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM		
CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS	
<p>Na avaliação serão considerados aspectos qualitativos e quantitativos, presentes no domínio cognitivo, incluídos o desenvolvimento de hábitos, atitudes e valores (Art. 77 do ROD).</p>	<p>Os instrumentos de avaliação serão preferencialmente diversificados e deverão ser obtidos com a utilização de, no mínimo, 3 (três) instrumentos documentados, tais como: exercícios, projetos, provas, trabalhos, atividades práticas, fichas de observação, relatórios, autoavaliação, dentre outros (Art. 80 do ROD).</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de Pesquisa. São Paulo: Atlas, 2010. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008. VERGARA, Sylvia Constant. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2016.</p>		
<p>CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de (Org.). Construindo o saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas. 24. ed. Campinas: Papirus, 2011. PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática. 18. ed. rev. e ampl. São Paulo: Papirus, 2012. 142 p. (Coleção Magistério: formação e trabalho pedagógico). PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. Metodologia do trabalho científico: métodos e</p>		

técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo RS: Universidade Feevale, 2013. 276 p. ISBN 9788577171583 (broch.). Disponível em: <<http://biblioteca.ifes.edu.br:8080/pergamumweb/vinculos/000014/0000142E.pdf>>. Acesso em: 19 set. 2018.
 RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica. Petrópolis: Vozes, 1978.

3.5.9 DISCIPLINAS DO 8º PERÍODO

DISCIPLINA: Planejamento de Negócios II	
CARGA HORÁRIA: 60 horas	
PRÉ REQUISITO:	
PROFESSOR: Richard Allen de Alvarenga	
EMENTA	
Estrutura de um Plano de Negócios. Setores Industriais. Plano Operacional. Plano Financeiro. Planejamento estratégico. Como abrir uma empresa.	
OBJETIVOS	
OBJETIVO GERAL: Desenvolver competências dos alunos para a criação, gestão e sobrevivência de novos empreendimentos	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Prover subsídios para a elaboração do plano de negócios adotando uma análise aplicada das funções organizacionais e do processo administrativo vistos em outras disciplinas. Analisar a concepção de novos negócios, visando à identificação de oportunidades e análise da sua viabilidade Desenvolver um plano de negócios para a criação de uma empresa;	
CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
Estrutura geral de um Plano de Negócios. Cases de Empreendedorismo	8 hs
Análise Ambiental; Análise de mercado: consumidor, fornecedor e concorrente; Plano de Marketing.	8hs
Aspectos Técnicos: Localização, processo de execução do negócio, tamanho da área, tipo e quantidade de equipamentos;	8hs
Aspectos jurídicos e tributários: classificação do tipo de empresa e forma de recolhimento de impostos;	8hs
Aspectos Organizacionais: cargos e funções;	8hs
Plano Financeiro: Investimento inicial, custos operacionais, estimativa da receita operacional, projeção do fluxo de caixa.	12hs
Apresentação do plano de negócios.	8hs
MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	
O desenvolvimento de conhecimento e habilidades desta disciplina se guiará pela metodologia de desenvolvimento de projetos. Para cada fase do projeto, o professor orientará os alunos na definição do escopo do projeto, do plano de ação, do plano de controle e da avaliação da etapa. Durante as aulas, os alunos assumem o papel de protagonistas, apresentando a evolução dos projetos, e o professor atua	

como mediador na troca de conhecimentos.

RECURSOS METODOLÓGICOS

Estão disponíveis para uso dos professores os seguintes recursos: quadro branco, pincel, laboratório de informática, calculadora financeira, calculadora científica, itens de papelaria sob demanda prévia, livros didáticos, bases de dado científicas.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS
Na avaliação serão considerados aspectos qualitativos e quantitativos, presentes no domínio cognitivo, incluídos o desenvolvimento de hábitos, atitudes e valores (Art. 77 do ROD).	Os instrumentos de avaliação serão preferencialmente diversificados e deverão ser obtidos com a utilização de, no mínimo, 3 (três) instrumentos documentados, tais como: exercícios, projetos, provas, trabalhos, atividades práticas, fichas de observação, relatórios, autoavaliação, dentre outros (Art. 80 do ROD).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIAVENATO, I. Dando asas ao espírito empreendedor. 5ª edição. São Paulo, SARAIVA, 2013.
DORNELAS, J. Transformando ideias em negócios. 4ª edição. Rio de Janeiro, ELSEVIER, 2009.
DORNELAS, J. C. A.; TIMMONS, J. A.; SPINELLI, S. Criação de novos negócios: empreendedorismo para o século 21. 2. ed. São Paulo: Campus, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPOS, Eva Maria. Os dois lados da moeda: a sobrevivência e mortalidade dos negócios. João Pessoa: IFPB, 2016.
DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo Corporativo. 3. ed. São Paulo: LTC, 2016.
DORNELAS, J. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2016.
DRUCKER, P. F. Inovação e Espírito Empreendedor: práticas e princípios. São Paulo: Cengage Learning, 2016.
SEBRAE (2013). Como elaborar um plano de negócios. Brasília.
[http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/5f6dba19baaf17a98b4763d4327bfb6c/\\$File/2021.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/5f6dba19baaf17a98b4763d4327bfb6c/$File/2021.pdf)

DISCIPLINA: Administração Pública

CARGA HORÁRIA: 60 horas

PRÉ REQUISITO:

PROFESSOR: Alex Canal Freitas

EMENTA

Modelos Teóricos de Administração Pública. Administração Pública Direita e Indireta. Regime Jurídico Administrativo. Agentes Públicos. Serviços Públicos. Licitações e Contratos Administrativos. Governabilidade, Governança e Accountability. Atividade Financeira do Estado. Improbidade Administrativa. Controle da Administração Pública.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL:

Proporcionar ao aluno (a) conhecimentos teóricos e práticos da importância da gestão pública, das políticas públicas e da administração orçamentária, como forma de salvaguardar os interesses públicos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Proporcionar aos alunos elementos de análise e reflexão sobre a gestão pública destacando aspectos da realidade brasileira.
Conhecer a evolução histórica da administração pública no país.

Discutir o desenvolvimento da administração pública como ciência e prática social no Brasil;
Entender os conceitos e funções do estado, dos fundamentos constitucionais da função da administração pública.

Visualizar as tendências e perspectivas da administração pública contemporânea

CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
Modelos Teóricos de Administração Pública. Evolução da Administração Pública no Brasil. Administração Pública Direita e Indireta.	10hs
Regime Jurídico Administrativo. Agentes Públicos. Lei 8112/90 Ética e serviço público.	15hs
Serviços Públicos. Licitações e Contratos Administrativos. Governabilidade, Governança e Accountability. Atividade Financeira do Estado.	20hs
Improbidade Administrativa. Controle da Administração Pública.	15hs

MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O processo ensino-aprendizagem se dará de forma que o aluno seja o protagonista na construção do conhecimento, e o professor, mediador e orientador. Para tanto, o docente disponibiliza o material didático previamente, para que os alunos se preparem para as discussões presenciais. Durante a aula, o professor interage horizontalmente com os alunos, mediando os caminhos das discussões e intervindo quando necessário.

RECURSOS METODOLÓGICOS

Estão disponíveis para uso dos professores os seguintes recursos: quadro branco, pincel, laboratório de informática, calculadora financeira, calculadora científica, itens de papelaria sob demanda prévia, livros didáticos, bases de dados científicas.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS
Na avaliação serão considerados aspectos qualitativos e quantitativos, presentes no domínio cognitivo, incluídos o desenvolvimento de hábitos, atitudes e valores (Art. 77 do ROD).	Os instrumentos de avaliação serão preferencialmente diversificados e deverão ser obtidos com a utilização de, no mínimo, 3 (três) instrumentos documentados, tais como: exercícios, projetos, provas, trabalhos, atividades práticas, fichas de observação, relatórios, autoavaliação, dentre outros (Art. 80 do ROD).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALONSO, Félix Ruiz. Curso de ética em administração: empresarial e pública. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BLANCHET, Luiz Alberto. Roteiro prático das licitações. Curitiba: Juruá, 2014.

COUTINHO, Alessandro Dantas; RODOR, Ronald Krüger. Licitações e Contratos Administrativos em Esquemas. Rio de Janeiro. Impetus, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DALVI, Luciano. Manual das licitações e contratos administrativos. Campo Grande: Contemplar, 2012.

NOHARA, Irene Patrícia. Fundamentos de direito público. São Paulo: Atlas, 2016.

NOHARA, Irene Patrícia. Direito Administrativo. São Paulo: Grupo GEN, 2019. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597021363/>. (Biblioteca Virtual do Ifes)

PROCOPIUCK, Mario. Políticas públicas e fundamentos da administração pública: análise e avaliação, governança e redes de políticas, administração judiciária. São Paulo: Grupo GEN, 2013. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522476978/>. (Biblioteca Virtual do Ifes)

FRANÇA, Philip Gil. Controle da administração pública. São Paulo: Editora Saraiva, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547204051/>. (Biblioteca Virtual do Ifes)

DISCIPLINA: TCC II	
CARGA HORÁRIA: 60 horas	
PRÉ REQUISITO:	
PROFESSOR: Marcelo Mendonça Vieira	
EMENTA	
Desenvolvimento e finalização do trabalho iniciado na disciplina de TCC I. Redação da monografia. Defesa pública do trabalho acadêmico.	
OBJETIVOS	
OBJETIVO GERAL: Redigir e defender um trabalho de conclusão de curso	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Orientar a organização e conclusão do trabalho final de curso. Contextualizar o trabalho de conclusão de curso para a formação acadêmica e profissional do aluno Treinar o uso de técnicas de apresentação e defesa de trabalhos científicos Propiciar qualidades necessárias para um bom orador	
CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
Elaboração de projeto. Fundamentação teórica e revisão bibliográfica, resultados da pesquisa, cronograma, plano de trabalho e referências.	30 hs
Técnicas de apresentação de trabalhos científicos. Oratória.	15 hs
Criação de apresentações. Posters, slides, defesa pública.	15 hs
MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	
O desenvolvimento de conhecimento e habilidades desta disciplina se guiará pela metodologia de desenvolvimento de projetos. Para cada fase do projeto, o professor orientará os alunos na definição do escopo do projeto, do plano de ação, do plano de controle e da avaliação da etapa. Durante as aulas, os alunos assumem o papel de protagonistas, apresentando a evolução dos projetos, e o professor atua como mediador na troca de conhecimentos.	
RECURSOS METODOLÓGICOS	
Estão disponíveis para uso dos professores os seguintes recursos: quadro branco, pincel, laboratório de informática, calculadora financeira, calculadora científica, itens de papelaria sob demanda prévia, livros didáticos, bases de dado científicas.	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS
Na avaliação serão considerados aspectos qualitativos e quantitativos, presentes no domínio cognitivo, incluídos o desenvolvimento de hábitos, atitudes e valores (Art. 77 do ROD).	Os instrumentos de avaliação serão preferencialmente diversificados e deverão ser obtidos com a utilização de, no mínimo, 3 (três) instrumentos documentados, tais como: exercícios, projetos, provas, trabalhos, atividades práticas, fichas de observação, relatórios, autoavaliação, dentre outros (Art. 80 do ROD).
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de Pesquisa. São Paulo: Atlas, 2010.
 MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
 VERGARA, Sylvia Constant. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
 CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de (Org.). Construindo o saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas. 24. ed. Campinas: Papirus, 2011.
 PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática. 18. ed. rev. e ampl. São Paulo: Papirus, 2012. 142 p. (Coleção Magistério: formação e trabalho pedagógico).
 PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo RS: Universidade Feevale, 2013. 276 p. ISBN 9788577171583 (broch.). Disponível em:
 <<http://biblioteca.ifes.edu.br:8080/pergamumweb/vinculos/000014/0000142E.pdf>>. Acesso em: 19 set. 2018.
 RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica. Petrópolis: Vozes, 1978.

3.5.10 DISCIPLINAS OPTATIVAS

DISCIPLINA: Inglês para Negócios
CARGA HORÁRIA: 60 horas
PRÉ REQUISITO:
PROFESSOR: Gilson Silva Costa
EMENTA
Técnicas de leitura e compreensão de textos. Estruturas básicas gramaticais. Linguagem básica de negócios em língua inglesa: reuniões, tomada de decisões, negociações e trocas, conflitos, atendimento telefônico, cartas e e-mails de negócios.
OBJETIVOS
OBJETIVO GERAL: Capacitar o aluno a apropriar-se da língua estrangeira de maneira crítica, estimulando sua percepção do idioma pela compreensão do vocabulário técnico.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Levar o aluno a perceber a importância da língua inglesa como ferramenta para área de negócios. Propiciar o aumento do repertório vocabular pela leitura e interpretação de textos de diferentes tipos. Mobilizar, reconhecer e aplicar habilidades de leitura e interpretação textual com e sem uso de dicionário; Reconhecer e saber como se utilizam recursos linguístico-estruturais: grupos nominais, estrutura frasal, verbos auxiliares e modais, tempos verbais, marcadores textuais, referências textuais, inferência lexical e textual, conectivos. Trabalhar com repertório vocabular geral e específico da área; Resolver exercícios gramaticais para fixação de elementos e tópicos estruturais próprios da língua inglesa;

CONTEÚDO		CARGA HORÁRIA
Técnicas de leitura e compreensão de textos Processos de tradução e interpretação textual		15h
Estruturas básicas gramaticais Pronomes pessoais sujeito e objeto - Pronomes demonstrativos e indefinidos - Adjetivos e pronomes possessivos Conjugação verbal - verbos auxiliares, regulares, irregulares e modais		15h
Linguagem básica de negócios em língua inglesa: reuniões, tomada de decisões, negociações e trocas, conflitos, atendimento telefônico, cartas e e-mails de negócios.		30h
MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM		
<p>O processo de ensino-aprendizagem será conduzido em até três momentos: antes da aula, durante a aula e após a aula.</p> <p>Antes da aula: o professor disponibiliza o material de estudo para os alunos, incluindo slides, lista de atividades ou referência bibliográfica para leitura prévia.</p> <p>Durante a aula: para cada aula, o professor deve adotar um método adequado ao conteúdo que será discutido, priorizando aulas dialogadas na qual os alunos colaboram com a construção do conhecimento.</p> <p>Após a aula: os alunos serão estimulados à busca de situações práticas, com respectivas soluções, que utilizem os conteúdos apresentados na aula.</p>		
RECURSOS METODOLÓGICOS		
Estão disponíveis para uso dos professores os seguintes recursos: quadro branco, pincel, laboratório de informática, calculadora financeira, calculadora científica, itens de papelaria sob demanda prévia, livros didáticos, bases de dado científicas.		
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM		
CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS	
Na avaliação serão considerados aspectos qualitativos e quantitativos, presentes no domínio cognitivo, incluídos o desenvolvimento de hábitos, atitudes e valores (Art. 77 do ROD).	Os instrumentos de avaliação serão preferencialmente diversificados e deverão ser obtidos com a utilização de, no mínimo, 3 (três) instrumentos documentados, tais como: exercícios, projetos, provas, trabalhos, atividades práticas, fichas de observação, relatórios, autoavaliação, dentre outros (Art. 80 do ROD).	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>SILVEIRA, Maria Elisa Knust. Inglês instrumental : volume único. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010. 270 p. ISBN 8576482657 (broch.). Disponível em: http://biblioteca.ifes.edu.br:8080/pergamumweb/vinculos/000015/000015d8.pdf</p> <p>SANTOS, Denise. O ensino de língua inglesa: foco em estratégia. Barueri: Disal, c2012.</p> <p>PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. Ensino de língua inglesa no ensino médio: teoria e prática. 1. ed. São Paulo: SM, 2012</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>COTTON, David; FALVEY, David; KENT, Simon. Market Leader: course book – Elementary Business English. Essex: Pearson Longman. 2004.</p> <p>GEFFNER, Andrea B. Como escrever melhor cartas comerciais em inglês. São Paulo: Martins Fontes, 2004.</p> <p>MUNHOZ, Rosângela. Inglês instrumental: estratégias de leitura, módulo I. São Paulo: Textonovo, 2004</p> <p>MARTINEZ, Ron. Como dizer tudo em inglês – livro de atividades c/ cd. Editora Campus, 2004.</p> <p>WOODS, John. Cem modelos de cartas de negócios em inglês: contendo dicas, em português, para elaboração de documentos. São Paulo: Edicta, 2005.</p>		

DISCIPLINA: Mercado Financeiro e de Capitais																			
CARGA HORÁRIA: 60 horas																			
PRÉ REQUISITO:																			
PROFESSOR: Ricardos dos Santos Dias																			
EMENTA																			
Sistema Financeiro Nacional; Políticas Macroeconômicas; Mercado de Renda Fixa; Mercado de Renda Variável; Mercado de Derivativos.																			
OBJETIVOS																			
<p>OBJETIVO GERAL: Proporcionar ao discente o conhecimento básico da estrutura do mercado financeiro e de capitais do Brasil, suas estruturas, funcionamento e a importância dos mesmos na conjuntura econômica e para o desenvolvimento do país, permitindo que o mesmo tenha habilidade para identificar no seu dia-a-dia os conceitos e conteúdos da disciplina transformando-os em ferramentas de gestão e de tomadas de decisões.</p>																			
<p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Compreender a importância do mercado financeiro e do mercado de capitais para o desenvolvimento das atividades produtivas e suas contribuições para o crescimento econômico do país; - Entender as políticas econômicas e seus efeitos sobre o mercado financeiro e os investimentos produtivos e financeiros; - Conhecer a estrutura e funcionamento do sistema financeiro nacional; - Identificar os diferentes produtos e serviços oferecidos pelo sistema financeiro nacional; - Analisar a viabilidade de investimentos nos produtos oferecidos pelo sistema financeiro; - Compreender os mecanismos de funcionamento do mercado de capitais brasileiro; - Diferenciar os tipos de análises do mercado de ações</p>																			
<table border="1"> <thead> <tr> <th>CONTEÚDO</th> <th>CARGA HORÁRIA</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Sistema Financeiro Nacional</td> <td>8h</td> </tr> <tr> <td>Mercado Financeiro</td> <td>10h</td> </tr> <tr> <td>Mercado de Capitais</td> <td>6h</td> </tr> <tr> <td>Mercados de ações</td> <td>10h</td> </tr> <tr> <td>Políticas Macroeconômicas</td> <td>8h</td> </tr> <tr> <td>Mercado de Renda Fixa</td> <td>6h</td> </tr> <tr> <td>Mercado de Renda Variável</td> <td>6h</td> </tr> <tr> <td>Mercado de Derivativos</td> <td>6h</td> </tr> </tbody> </table>		CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA	Sistema Financeiro Nacional	8h	Mercado Financeiro	10h	Mercado de Capitais	6h	Mercados de ações	10h	Políticas Macroeconômicas	8h	Mercado de Renda Fixa	6h	Mercado de Renda Variável	6h	Mercado de Derivativos	6h
CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA																		
Sistema Financeiro Nacional	8h																		
Mercado Financeiro	10h																		
Mercado de Capitais	6h																		
Mercados de ações	10h																		
Políticas Macroeconômicas	8h																		
Mercado de Renda Fixa	6h																		
Mercado de Renda Variável	6h																		
Mercado de Derivativos	6h																		
MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM																			
O processo ensino-aprendizagem se dará de forma que o aluno seja o protagonista na construção do conhecimento, e o professor, mediador e orientador. Para tanto, o docente disponibiliza o material didático previamente, para que os alunos se preparem para as discussões presenciais. Durante a aula, o professor interage horizontalmente com os alunos, mediando os caminhos das discussões e intervindo quando necessário.																			
RECURSOS METODOLÓGICOS																			
Estão disponíveis para uso dos professores os seguintes recursos: quadro branco, pincel, laboratório de informática, calculadora financeira, calculadora científica, itens de papelaria sob demanda prévia, livros didáticos, bases de dados científicas.																			
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM																			
CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS																		
Na avaliação serão considerados aspectos qualitativos e quantitativos, presentes no domínio	Os instrumentos de avaliação serão preferencialmente diversificados e deverão ser																		

cognitivo, incluídos o desenvolvimento de hábitos, atitudes e valores (Art. 77 do ROD).

obtidos com a utilização de, no mínimo, 3 (três) instrumentos documentados, tais como: exercícios, projetos, provas, trabalhos, atividades práticas, fichas de observação, relatórios, autoavaliação, dentre outros (Art. 80 do ROD).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASAROTTO FILHO, Nelson; KOPITTKE, Bruno Hartmut. Análise de investimentos: matemática financeira, engenharia econômica, tomada de decisão, estratégia empresarial. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010

SAMY, D.; MIGUEL, L. Em busca do tesouro direto – um guia para investir em títulos públicos. 2. ed. São Paulo: Benvirá, 2015.

VERAS, Lilia Ladeira. Matemática financeira: uso de calculadoras financeiras, aplicações ao mercado financeiro, introdução à engenharia econômica, 300 exercícios resolvidos e propostos com respostas. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSAF NETO, A. Mercado Financeiro. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

PINHEIRO, J. Mercado de Capitais. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

SCHENINI, P. H.; MATESCO, V. R. Economia para não economistas. Rio de Janeiro: SENAC, 2010.

HULL, J. C. Opções, futuros e outros derivativos. 9. ed. São Paulo: Bookman, 2016.

PASSOS, Carlos Roberto Martins. Princípios de economia. São Paulo: Thomson, 2016.

DISCIPLINA: Negócios Internacionais

CARGA HORÁRIA: 60 horas

PRÉ REQUISITO:

PROFESSOR: Marcelo Mendonça Vieira

EMENTA

Internacionalização de negócios e da empresa. Evolução do comércio internacional brasileiro e mundial. Oportunidades no comércio internacionais. O composto de marketing em negócios internacionais. A operacionalização de transações comerciais internacionais. Siscomex no comércio exterior. Normas e técnicas de exportação e importação. Operacionalização cambial. Noções da organização jurídica e institucional em Comércio Internacional. Gestão da Cadeia Internacional de Suprimentos. Infraestrutura Logística Internacional. Métodos de Entrada em Mercados Estrangeiros. Contratos Internacionais. Termos de Comércio ou Inconterms. Documentos Comerciais Internacionais. Seguro Internacional. Transportes Internacionais e seu impacto no preço final.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL:

Proporcionar ao aluno a familiarização com os conceitos básicos de negócios internacionais, a influência desses conceitos na economia das empresas e na vida das pessoas e os impactos na atividade econômica do país.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Proporcionar aos alunos conhecimentos teóricos e práticos a respeito do gerenciamento das estratégias globais de empresas e organizações.

Analisar o ambiente internacional.

Formulação de análises competitivas e dos fatores determinantes do sucesso internacional para organizações públicas e empresas.

CONTEÚDO

CARGA HORÁRIA

Internacionalização de negócios e da empresa

5h

Evolução do comércio internacional brasileiro e mundial

8h

Oportunidades no comércio internacionais	3h
O composto de marketing em negócios internacionais	3h
A operacionalização de transações comerciais internacionais	5h
Siscomex no comércio exterior	5h
Normas e técnicas de exportação e importação	7h
Operacionalização cambial.	3h
Noções da organização jurídica e institucional em Comércio Internacional.	3h
Gestão da Cadeia Internacional de Suprimentos.	3h
Infraestrutura Logística Internacional.	3h
Métodos de Entrada em Mercados Estrangeiros.	3h
Contratos Internacionais.	3h
Termos de Comércio ou Inconterms.	2h
Documentos Comerciais Internacionais.	2h
Seguro Internacional.	2h

MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O processo ensino-aprendizagem se dará de forma que o aluno seja o protagonista na construção do conhecimento, e o professor, mediador e orientador. Para tanto, o docente disponibiliza o material didático previamente, para que os alunos se preparem para as discussões presenciais. Durante a aula, o professor interage horizontalmente com os alunos, mediando os caminhos das discussões e intervindo quando necessário.

RECURSOS METODOLÓGICOS

Estão disponíveis para uso dos professores os seguintes recursos: quadro branco, pincel, laboratório de informática, calculadora financeira, calculadora científica, itens de papelaria sob demanda prévia, livros didáticos, bases de dado científicas.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GONÇALVES, Carlos Walter Porto; SADER, Emir (Org.). O desafio ambiental. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 2012.
 PIGOZZO, Ana Flávia. Marketing Internacional. 1. ed. Curitiba: InterSaberes, 2013.
 VIEIRA, Guilherme Bergmann Borges (Org.). Logística e distribuição física internacional: teoria e pesquisas. São Paulo: Aduaneiras, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AAKER, David A.; MARCONDES, Reynaldo Cavalheiro (Trad.). Pesquisa de marketing. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.
 DIAS, Sergio Roberto (Coord.). Gestão de marketing. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
 ESCOBAR, Arturo. O lugar da natureza e a natureza do lugar : globalização ou pós-desenvolvimento ? A Colonialidade do Saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas., Buenos Aires: 2005. set. 2005. p.133-168. . Disponível em:
 <<http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/lander/pt/Escobar.rtf>>. Acesso em: 12 set. 2017.
 FERRELL, O. C.; HARTLINE, Michael D. Estratégia de marketing. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
 FERREIRA, Marlete Cassia Oliveira. Gestão de marketing. São Paulo: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, 2011.

DISCIPLINA: Sustentabilidade e Legislação Ambiental	
CARGA HORÁRIA: 60 horas	
PRÉ REQUISITO:	
PROFESSOR: Alex Canal Freitas	
EMENTA	
<p>Conceitos básicos de sustentabilidade. Desenvolvimento sustentável. Legislação ambiental. Evolução da legislação ambiental. Política Nacional de Meio Ambiente. Legislações específicas e correlatas referentes às águas, ao ar, ao solo, à fauna e à flora. Licenciamento ambiental. Medidas jurídicas de proteção ao meio ambiente. Responsabilidade por danos ambientais.</p>	
OBJETIVOS	
<p>OBJETIVO GERAL: Conhecer as diferentes correntes sobre o desenvolvimento sustentável, assim como os impactos socioambientais que as mesmas podem causar, tanto positivamente como negativamente, e analisar a questão econômica envolvida no processo de desenvolvimento sustentável.</p>	
<p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Conhecer os principais parâmetros para avaliação da qualidade ambiental e os instrumentos necessários à gestão ambiental desenvolvendo uma visão crítica sobre o desenvolvimento sustentável empresarial. Proporcionar o conhecimento do desenvolvimento de um sistema de gestão ambiental empresarial. Compreender a aplicação da legislação ambiental. Conhecer a importância das Normas ambientais e da Certificação das empresas. Conhecer os procedimentos para obtenção do licenciamento ambiental.</p>	
CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
Conceitos básicos de sustentabilidade	8h
Desenvolvimento sustentável	10h
Legislação ambiental. Evolução da legislação ambiental	10h
Política Nacional de Meio Ambiente	7h
Legislações específicas e correlatas referentes às águas, ao ar, ao solo, à fauna e à flora	10h
Licenciamento ambiental	7h
Medidas jurídicas de proteção ao meio ambiente	4h
Responsabilidade por danos ambientais	4h
MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	
<p>O processo ensino-aprendizagem se dará de forma que o aluno seja o protagonista na construção do conhecimento, e o professor, mediador e orientador. Para tanto, o docente disponibiliza o material didático previamente, para que os alunos se preparem para as discussões presenciais. Durante a aula, o professor interage horizontalmente com os alunos, mediando os caminhos das discussões e intervindo quando necessário.</p>	
RECURSOS METODOLÓGICOS	
<p>Estão disponíveis para uso dos professores os seguintes recursos: quadro branco, pincel, laboratório de informática, calculadora financeira, calculadora científica, itens de papelaria sob demanda prévia, livros didáticos, bases de dados científicas.</p>	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS
Na avaliação serão considerados aspectos qualitativos e quantitativos, presentes no domínio cognitivo, incluídos o desenvolvimento de hábitos,	Os instrumentos de avaliação serão preferencialmente diversificados e deverão ser obtidos com a utilização de, no mínimo, 3 (três)

atitudes e valores (Art. 77 do ROD).	instrumentos documentados, tais como: exercícios, projetos, provas, trabalhos, atividades práticas, fichas de observação, relatórios, autoavaliação, dentre outros (Art. 80 do ROD).
--------------------------------------	--

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>ALIGLERI, Lilian M.; ALIGLERI, Luiz Antonio; KRUGLIANSKAS, Isak. Gestão socioambiental: responsabilidade e sustentabilidade do negócio. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>ALBUQUERQUE, José de Lima. Gestão ambiental e responsabilidade social: conceitos, ferramentas e aplicações. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>BARBIERI, José Carlos. Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos. 3. ed. rev. atual. São Paulo: Saraiva, 2012.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>ANTUNES, Paulo de Bessa. Direito Ambiental. São Paulo: Atlas. 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597016819/. Acesso em: 24 Aug 2020 (Minha Biblioteca Ifes)</p> <p>FIORILLO, Celso Antonio Pacheco. Curso de direito ambiental brasileiro. São Paulo: Saraiva. 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788553608829/. (Minha Biblioteca Ifes)</p> <p>PHILIPPI JR., Arlindo; FREITAS, Vladimir Passos de; SPÍNOLA, Ana Luiza S. Direito Ambiental e Sustentabilidade. São Paulo: Editora Manole, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520439241/ (Minha Biblioteca Ifes)</p> <p>RODRIGUES, Marcelo Abelha. Direito Ambiental esquematizado. São Paulo: Saraiva. 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788553608577/ (Minha Biblioteca Ifes)</p> <p>TRENNEPOHL, Terence. Direito ambiental empresarial. São Paulo: Saraiva, 2016. [Minha Biblioteca]. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547211233/. (Minha Biblioteca Ifes)</p>	

DISCIPLINA: Tecnologia e Inovação	
CARGA HORÁRIA: 60 horas	
PRÉ REQUISITO:	
PROFESSOR: Richard Allen de Alvarenga	
EMENTA	
<p>Conceitos gerais e básicos, relacionados à gestão da inovação tecnológica. Conceito de Ciência, Tecnologia e Inovação. Estratégias tecnológicas e o negócio da empresa. Evolução da inovação e seus fundamentos tecnológicos. Modelos de inovação tecnológica. A tecnologia como fonte de competitividade. Gestão da propriedade industrial. Incentivos governamentais à inovação tecnológica e prospecção tecnológica. Capacitação tecnológica da empresa.</p>	
OBJETIVOS	
OBJETIVO GERAL:	
Compreender os processos de inovação e tecnologia, assim como as fontes de inovação na empresa e as formas de acesso à inovação.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:	
<p>Desenvolver conceitos básicos de inovação tecnológica baseada em processos, produtos e pessoas. Analisar estruturas organizacionais de empresas inovadoras orientadas à maximização do resultado empresarial.</p> <p>Otimizar competências para correlacionar o processo de gestão estratégica e as fontes de inovação. Analisar ações estruturantes da inovação tecnológica.</p>	
CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
Conceitos gerais e básicos, relacionados à gestão da inovação tecnológica.	8h

Conceito de Ciência, Tecnologia e Inovação.	6h
Estratégias tecnológicas e o negócio da empresa.	10h
Evolução da inovação e seus fundamentos tecnológicos.	3h
Modelos de inovação tecnológica.	5h
A tecnologia como fonte de competitividade.	3h
Gestão da propriedade industrial.	15h
Incentivos governamentais à inovação tecnológica e prospecção tecnológica.	5h
Capacitação tecnológica da empresa.	5h

MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O processo ensino-aprendizagem se dará de forma que o aluno seja o protagonista na construção do conhecimento, e o professor, mediador e orientador. Para tanto, o docente disponibiliza o material didático previamente, para que os alunos se preparem para as discussões presenciais. Durante a aula, o professor interage horizontalmente com os alunos, mediando os caminhos das discussões e intervindo quando necessário.

RECURSOS METODOLÓGICOS

Estão disponíveis para uso dos professores os seguintes recursos: quadro branco, pincel, laboratório de informática, calculadora financeira, calculadora científica, itens de papelaria sob demanda prévia, livros didáticos, bases de dados científicas.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS
Na avaliação serão considerados aspectos qualitativos e quantitativos, presentes no domínio cognitivo, incluídos o desenvolvimento de hábitos, atitudes e valores (Art. 77 do ROD).	Os instrumentos de avaliação serão preferencialmente diversificados e deverão ser obtidos com a utilização de, no mínimo, 3 (três) instrumentos documentados, tais como: exercícios, projetos, provas, trabalhos, atividades práticas, fichas de observação, relatórios, autoavaliação, dentre outros (Art. 80 do ROD).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DRUCKER, Peter Ferdinand. Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship): prática e princípios. 1. ed. São Paulo: Cengage Learning, 1986.
 SOUZA, Claudio Reynaldo Barbosa de; SAMPAIO, Renelson Ribeiro (Org.). Educação, tecnologia & inovação. Salvador: Edifba, 2015.
 VICO MAÑAS, Antonio. Gestão de tecnologia e inovação. 3. ed. rev. e atual. São Paulo: Érica, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BESSANT, John; PAVITT, Keith; TIDD, John. Gestão da Inovação. 3ª. Ed. São Paulo: Artmed, 2008.
 MATTOS, José Fernando C. et al. (Org.). Kit metodológico para a inovação empresarial. Brasília: Movimento Brasil Competitivo, 2008.
 MOREIRA, Daniel Augusto; QUEIROZ, Ana C. S. (coords.). Inovação Organizacional e Tecnológica. São Paulo: Thomson, 2007.
 OCDE. Manual de Oslo. Diretrizes para a coleta e interpretação de dados sobre Inovação. 3. Ed.

Tradução FINEP, 2007. Disponível em: www.finep.org.br
WEISZ, Joel. Projetos de inovação tecnológica: planejamento, formulação, avaliação, tomada de decisões. Brasília: IEL, 2009.

DISCIPLINA: Libras

CARGA HORÁRIA: 60 horas

PRÉ REQUISITO:

PROFESSOR: Contratar

EMENTA

Introdução ao conhecimento dos povos surdos. Culturas surdas / identidades surdas. Conhecimento na Língua de Sinais dos temas abaixo relacionados: Nome / batismo do sinal pessoal. Aprendendo os sinais da Língua nos surdos: vocabulário e expressão corporal. Apresentação pessoal e cumprimentos. Famílias e relações entre os parentescos Saudações formais e informais. Numerais cardinais e numerais para quantidades Advérbio de tempo/ dias de semana /calendário /ano sideral. Características das roupas/ cores. Cotidiano / situações formais e informais Pessoas / coisas / animais/ esportes. Meios de comunicação / tecnologia Alimentos e bebidas / pesos / medidas. Meios de transportes. Natureza. Mapa do Brasil/ Estados do Brasil.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL:

Introduzir os participantes no universo da Linguagem Brasileira de Sinais - Libras fazendo com que entendam o surdo, sua cultura e toda a potencialidade, que compreendam as diversidades e atuem na superação de pré- conceitos através da utilização da Libras proporcionando a interação surdo/ouvinte, solidificando a socialização.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Conhecer as concepções sobre surdez;
- Compreender a constituição do sujeito surdo;
- Identificar os conceitos básicos relacionados à LIBRAS;
- Analisar a história da língua de sinais brasileira enquanto elemento constituidor do sujeito surdo;
- Caracterizar e interpretar o sistema de transcrição para a LIBRAS;
- Caracterizar as variações linguísticas, iconicidade e arbitrariedade da LIBRAS;
- Identificar os fatores a serem considerados no processo de ensino da Língua de Sinais Brasileira dentro de uma proposta Bilíngue;
- Conhecer e elaborar instrumentos de exploração da Língua de Sinais Brasileira.

CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
Introdução ao conhecimento dos povos surdos	5h
Culturas surdas / identidades surdas	3h
Língua de Sinais dos temas abaixo relacionados: Nome / batismo do sinal pessoal	8h
Aprendendo os sinais da Língua nos surdos: vocabulário e expressão corporal	10h
Apresentação pessoal e cumprimentos	5h
Famílias e relações entre os parentescos Saudações formais e informais	3h
Numerais cardinais e numerais para quantidades	5h
Advérbio de tempo/ dias de semana / calendário /ano sideral	5h
Características das roupas/ cores	3h
Cotidiano / situações formais e informais / Pessoas / coisas / animais/ esportes	4h
Meios de comunicação / tecnologia Alimentos e bebidas / pesos /	4h

medidas	
Meios de transportes. Natureza. Mapa do Brasil/ Estados do Brasil	5h
MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	
<p>O processo de ensino-aprendizagem será conduzido em até três momentos: antes da aula, durante a aula e após a aula.</p> <p>Antes da aula: o professor disponibiliza o material de estudo para os alunos, incluindo slides, lista de atividades ou referência bibliográfica para leitura prévia.</p> <p>Durante a aula: para cada aula, o professor deve adotar um método adequado ao conteúdo que será discutido, priorizando aulas dialogadas na qual os alunos colaboram com a construção do conhecimento.</p> <p>Após a aula: os alunos serão estimulados à busca de situações práticas, com respectivas soluções, que utilizem os conteúdos apresentados na aula.</p>	
RECURSOS METODOLÓGICOS	
Estão disponíveis para uso dos professores os seguintes recursos: quadro branco, pincel, laboratório de informática, calculadora financeira, calculadora científica, itens de papelaria sob demanda prévia, livros didáticos, bases de dados científicas.	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS
Na avaliação serão considerados aspectos qualitativos e quantitativos, presentes no domínio cognitivo, incluídos o desenvolvimento de hábitos, atitudes e valores (Art. 77 do ROD).	Os instrumentos de avaliação serão preferencialmente diversificados e deverão ser obtidos com a utilização de, no mínimo, 3 (três) instrumentos documentados, tais como: exercícios, projetos, provas, trabalhos, atividades práticas, fichas de observação, relatórios, autoavaliação, dentre outros (Art. 80 do ROD).
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>FIGUEIRA, Alexandre dos Santos. Material de apoio para o aprendizado de libras. São Paulo: Phorte, 2011</p> <p>PIMENTA, N. e QUADROS, R. M. Curso de Libras I. (DVD) LSBVideo: Rio de Janeiro. 2006.</p> <p>SOUZA, Tanya Amara Felipe de. Libras em contexto: curso básico - livro do estudante. Brasília: Walprint Gráfica e Editora, 2007. 187 p. ISBN 8599091018. Disponível em: <http://biblioteca.ifes.edu.br:8080/pergamumweb/vinculos/000015/0000153c.pdf</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, Walkíria Duarte. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais. Imprensa Oficial. São Paulo: 2001.</p> <p>Legislação Específica de Libras – MEC/SEESP – http://portal.mec.gov.br/seesp</p> <p>SACKS, Oliver. Vendo Vozes. São Paulo: Companhia das letras, 1998.</p> <p>Dicionário virtual de apoio: http://www.acessobrasil.org.br/libras/</p> <p>PIMENTA, N. Números na língua de sinais brasileira (DVD). LSBVideo: Rio de Janeiro. 2009.</p>	

3.5.11 REGIME ESCOLAR / PRAZO DE INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

O Curso de Bacharelado em Administração do Campus Barra de São Francisco será ofertado no Regime Anual, com prazo de integralização mínimo de 04 (quatro) anos e máximo de 08 (oito) anos. O Regime de Matrícula será por créditos.

A primeira oferta será realizada, excepcionalmente, no segundo semestre de 2018 (2018/2), com processo seletivo próprio. O objetivo desta oferta é captar alunos da região de atuação do Ifes Campus Barra de São Francisco, fortalecendo sua imagem

institucional. A segunda oferta ocorrerá no primeiro semestre de 2019 (2019/1) e seguirá anualmente.

As aulas ocorrerão sempre no turno noturno, das 18h 20min às 22h.

O Curso será ofertado de forma pública e gratuita, sendo disponibilizado um total de 40 (quarenta) vagas por ano.

4. ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Seguindo as diretrizes do Programa de Extensão Universitária – Proext, cujo objetivo é apoiar as instituições públicas de ensino superior no desenvolvimento de programas ou projetos de extensão que contribuam para a implementação de políticas públicas com ênfase na inclusão social, o Curso de Administração do Campus Barra de São Francisco estabelece que, no mínimo, 300 (trezentas) horas de participação em atividade de extensão sejam realizadas pelos alunos.

O quadro abaixo apresenta as atividades de extensão aceitas com respectivas cargas horárias:

Atividade	CH máxima por comprovante	CH máxima permitida	Comprovação
Ações Sociais e Extensionistas			
Participação em atividades de extensão: ministrar curso; organizar eventos científicos, culturais ou esportivos.	40h	200h	
Participação em Empresa Junior ou prestação de serviços tecnológicos ou Incubadora de Empresas.	50h/semestre	200h	
Participação em projeto de extensão.	40h	-	Certificado ou Declaração emitida pelo Coordenador da atividade ou pela Diretoria de Extensão
Participação efetiva em atividades beneficentes e comunitárias (o simples ato de “doação” não caracteriza ação comunitária). Atividades voluntárias em instituições filantrópicas ou do 3º setor (o simples ato de “doação” não caracteriza ação comunitária).	10h	150h	

Os comprovantes deverão apresentar data, assinatura e/ou carimbo do responsável ou da instituição emissora e carga horária da atividade, quando aplicável. Comprovantes de atividades realizadas fora do período em que o aluno estiver regularmente matriculado

não serão aceitos. O NDE (Núcleo Docente Estruturante) ou o Colegiado do Curso podem alterar as normas específicas que regulamentam as atividades Complementares a qualquer tempo, por meio de atas de reuniões.

5. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

A exigência das atividades complementares se fundamenta na flexibilização curricular que a LDB 9394/96 (BRASIL, 1996) prevê:

Art. 43. A educação superior tem por finalidade:

I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;

III - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

V - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

As atividades complementares têm o objetivo de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, por meio do contato dos alunos com temas atualizados ligados à área de gestão, incluindo a participação em cursos, palestras, seminários, simpósios, debates, congressos ou outros eventos científicos, e também o estágio supervisionado facultativo. Busca-se, também, estimular o aluno a participar de atividades culturais e assistencialistas, favorecendo o seu contato com a sociedade e o seu desenvolvimento como cidadão. Temas transversais como sustentabilidade, diversidade, direitos humanos, dentre outros, também compõem o rol de possibilidades de cumprimento das atividades complementares.

A realização de atividades complementares possibilitará aos alunos a oportunidade de trabalhar a interdisciplinaridade, aprofundar e aplicar os conhecimentos acadêmicos adquiridos, além de estimular o desenvolvimento de habilidades técnicas, o senso crítico, a capacidade de solução de problemas, o trabalho em equipe, contribuindo com uma melhor formação para o mercado de trabalho.

Os alunos deverão computar 300h de atividades complementares, que deverão ser realizadas ao longo do período de integralização do curso, respeitando os limites definidos a seguir para cada tipo de atividade. Uma cópia dos certificados deverá ser entregue à coordenação do curso, que ficará responsável pelo controle das horas das atividades complementares realizadas pelos alunos.

As atividades complementares aceitas estão listadas a seguir:

Atividade	CH máxima por comprovante	CH máxima permitida	Comprovação
Atividades de pesquisa			
Participação como bolsista ou voluntário em projetos de pesquisa.	30h	60h	Declaração emitida pelo Coordenador do projeto ou diretor de pesquisa.
Eventos científicos			
Participação como ouvinte de eventos científicos (congressos, jornadas, simpósios, mesas redondas, dentre outros)	5h	50h	Certificado
Apresentação de trabalhos acadêmicos em eventos científicos.	5h	50h	Certificado
Premiação por trabalhos apresentados em eventos científicos.	10h	100h	Certificado
Eventos culturais ou esportivos			
Participação em eventos culturais ou esportivos.	2h	20h	Declaração emitida pelo Coordenador do evento.
Atividades acadêmicas e/ou estudantis			
Cursos online, com temas ligados a área de conhecimento do curso.	20h	100h	Certificado
Cursos online, com temas transversais.	20h	50h	Certificado
Estágio supervisionado não obrigatório.		150h	Declaração emitida pelo Coordenador do estágio
Atividades de monitoria, remunerada ou não.		100h	Certificado
Cursos presenciais com temas ligados a área de conhecimento do curso.	50h	-	Certificado
Cursos presenciais com temas transversais.	30h	100h	Certificado
Participação como representante estudantil (membro em ligas acadêmicas reconhecidas pela Instituição, em colegiados e outros Órgãos Institucionais).	20h	40h	Certificado ou Declaração emitida pelo Coordenador da atividade
Participação, como ouvinte, de bancas de trabalhos de conclusão de curso, dissertações ou teses, ligadas a área de conhecimento do curso.	1h	20h	Certificado ou Declaração emitida pelo Coordenador da atividade
Participação em Visitas Guiadas.		50h	Certificado ou Declaração emitida pelo Coordenador da atividade

Publicações			
Publicações em periódicos técnico científicos trabalhos, completos indexados	10h	100h	Publicação ou Certificado
Publicações em periódicos técnico científicos ou trabalhos completos não indexados.	5h	50h	Publicação ou Certificado
Publicações em anais de eventos técnico-científicos de resumo expandido.	3h	15h	Publicação ou Certificado
Publicações em anais de eventos técnico-científicos resumo	2h	10h	Publicação ou Certificado
Carta de aceite de publicação de artigos em revistas científicas.	2h	10h	Declaração ou Cópia da publicação
Participação na publicação de material jornalístico (matéria, documentação, reportagem, colunas, notícias e outros) em qualquer mídia: impressa, TV, rádio ou on-line e criação de blogs/site dentro da área de formação, inclusive jornais da Instituição ou Periódicos da Instituição	1h	10h	Declaração ou Cópia da publicação

Os comprovantes deverão apresentar data, assinatura e/ou carimbo do responsável ou da instituição emissora e carga horária da atividade, quando aplicável. Comprovantes de atividades realizadas fora do período em que o aluno estiver regularmente matriculado não serão aceitos.

O Trabalho de Conclusão de Curso, as Atividades de Extensão ou outras atividades que sejam realizadas dentro do cômputo da carga horária de alguma disciplina do curso também não serão aceitas como complementares.

O NDE (Núcleo Docente Estruturante) ou o Colegiado do Curso podem alterar as normas específicas que regulamentam as atividades Complementares a qualquer tempo, por meio de atas de reuniões.

6. ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Considerada uma etapa importante no processo de desenvolvimento e aprendizagem do aluno, o Estágio é um ato educativo escolar supervisionado que busca a articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Dessa forma, o estágio se constitui como um instrumento de integração, de aperfeiçoamento técnico-científico e de relacionamento humano.

Em termos gerais, o Estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, promovendo dessa forma, o relacionamento dos conteúdos e contextos para dar significado ao aprendizado.

O Estágio no Curso de Graduação em Administração do Ifes Campus Barra de São Francisco é uma atividade prevista em sua Matriz Curricular, e busca proporcionar ao aluno, dentre outras experiências, uma melhor identificação dos variados campos de atuação do profissional dessa área.

Assim, respeitando as normas para os estágios dos alunos da Educação Profissional de Nível Superior que estão estabelecidas na Resolução do Conselho Superior do Ifes nº 28/2014, a qual se encontra em consonância com a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes, no curso de graduação em Administração o estágio será não obrigatório.

O estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, devendo ser realizado em áreas que possibilitem o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho e em área compatível com o curso frequentado.

O aluno do Curso de Administração poderá realizar o Estágio Não Obrigatório a qualquer tempo. A carga horária mínima deverá ser de 100 horas (cem horas) e a máxima de 150 horas (cento e cinquenta horas).

6.1 OBJETIVOS DO ESTÁGIO

De acordo com a resolução do Conselho Superior do IFES nº 28/2014, o principal objetivo do estágio concentra-se em promover o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e a contextualização curricular. São também objetivos do estágio contidas na resolução do Conselho Superior do IFES nº 28/2014, possibilitar ao aluno:

- O relacionamento dos conteúdos e contextos para dar significado ao aprendizado;
- A integração à vivência e à prática profissional ao longo do curso;
- A aprendizagem social, profissional e cultural para o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho;
- A participação em situações reais de vida e de trabalho em seu meio;
- O conhecimento dos ambientes profissionais;
- As condições necessárias à formação do aluno no âmbito profissional;
- A familiarização com a área de interesse de atuação do futuro profissional;

- A contextualização dos conhecimentos gerados no ambiente de trabalho para a reformulação dos cursos.
- Inclusão do aluno com necessidades específicas no mercado de trabalho.

6.2 ORGANIZAÇÃO DO ESTÁGIO

O estágio proposto na Matriz não é obrigatório, contudo, cabe a coordenadoria do curso e a coordenadoria de extensão apoiar o aluno na busca e na formalização do estágio. Nesse sentido, foi criada a Coordenadoria de Relações Institucionais e Extensão Comunitária, que é o setor que possibilita ao campus uma interface com a comunidade, com o objetivo de firmar convênio com as organizações concedentes e de encaminhar e orientar os alunos.

6.3 DO APROVEITAMENTO DE ATIVIDADES

O aluno que já atua profissionalmente na área do curso poderá solicitar equivalência ao Estágio Não Obrigatório desde que as atividades tenham carga horária igual ou maior que a mínima prevista para esse curso. Poderão solicitar o aproveitamento o aluno empregado, o sócio/proprietário de empresa, o autônomo ou o prestador de serviços em/de área do curso, desde que comprovado em documentos oficiais.

O aluno que já realizou alguma atividade de estágio em outras instituições poderá solicitar equivalência ao Estágio Não Obrigatório, desde que as atividades tenham carga horária igual ou maior que a mínima prevista para esse curso e sejam aprovadas pela coordenadoria e pelo setor de estágios do campus.

A solicitação do aproveitamento, bem como todo processo necessário após a aprovação da mesma, deverá ter o acompanhamento do setor responsável pelo Estágio no campus.

6.4 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

Todo Estágio deverá ter um acompanhamento efetivo do Professor Orientador no Ifes e do Supervisor de Estágio na Unidade Concedente. Por parte do Professor Orientador, esse acompanhamento será realizado por meio de encontros periódicos com o estagiário, relatórios parciais e visitas à Unidade Concedente; e pelo Supervisor de Estágio, por meio do preenchimento de relatórios em formulários disponibilizados pelo setor de Estágio do Ifes.

O aluno deverá entregar ao setor de estágios a cada 6 (seis) meses um Relatório Periódico em formulário disponibilizado pelo mesmo. Ao final do Estágio, será necessário o preenchimento do Relatório Final também em formulário específico. No caso de

Estágios que durarem até 6 (seis) meses, será necessário apenas o Relatório Final.

6.5 CASOS OMISSOS

A resolução de situações referentes ao Estágio que não estejam previstas nesse Projeto Pedagógico ou na legislação vigente, serão decididos pela Coordenadoria do Curso de Administração, sendo imprescindível a consulta ao setor de Estágio do Campus (REC) e/ou ao Fórum de Integração Campus-Empresa-Comunidade (FIEC).

7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Como parte dos requisitos para a obtenção do título de Bacharel em Administração, os estudantes deverão, ao final do curso, estar aptos a elaborar e apresentar para uma banca examinadora o seu Trabalho de Conclusão do Curso (TCC), o qual deverá seguir o formato de Artigo Científico (teórico-empírico).

O Trabalho de Conclusão de Curso, relatado sob a forma de artigo científico, consiste na elaboração de um trabalho final, individual, de caráter científico, obrigatório, previsto na estrutura curricular dos cursos de graduação, relacionado aos conteúdos curriculares dos cursos, mediante apresentação de um projeto e de um relatório final.

O Trabalho de Conclusão de Curso oferece ao aluno a oportunidade de estudar tópicos do seu interesse e de relevância na formação global de sua área de estudo. O assunto selecionado será submetido ao professor orientador para os arranjos necessários.

A elaboração e apresentação do trabalho de conclusão de curso na forma de um artigo científico, deverá fazer parte de um esforço teórico e metodológico por parte do estudante, no sentido de articular ao longo de sua dissertação, a teoria com a prática, apropriando-se de todos os conhecimentos que foram acumulados ao longo do curso. Nesse sentido, as abordagens escolhidas para discussão deverão incorporar um referencial teórico abalizado, associado com a capacidade crítica do estudante em usá-lo de forma hábil como instrumento de leitura e intervenção na realidade.

7.1 DAS ETAPAS DE ELABORAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Como etapas de preparação para a confecção do trabalho de conclusão, o aluno cursará duas disciplinas, a saber: TCC I e TCC II, nas quais terá a oportunidade de construir seu problema de pesquisa, bem como traçar o percurso metodológico que norteará o estudo proposto. Na elaboração dos trabalhos escritos, o aluno seguirá as normas constantes no Regulamento em vigência na Instituição.

Na disciplina TCC I, o discente será instruído nas dimensões da metodologia científica, em seu aspecto teórico e prático, visando o planejamento e execução de pesquisa científica, de modo a auxiliar o estudante na construção do projeto do TCC. No início do semestre da referida disciplina será elaborado um cronograma, no qual estarão definidas as etapas de construção do projeto, bem como a data final de entrega.

Passada a fase de elaboração do projeto, o estudante deve indicar ao Professor responsável da disciplina de TCC II o nome do seu orientador e a área na qual deseja desenvolver seu trabalho, com a concordância do orientador, no prazo de até quinze dias após início do semestre letivo seguinte, para início das orientações individuais.

O trabalho de conclusão deve ser elaborado conforme as Normas para Apresentação de Trabalhos Acadêmicos e Científicos do Ifes. Espera-se que ao final das duas disciplinas o estudante tenha tido êxito na elaboração e redação de seu artigo científico.

Os projetos que envolverem pesquisas com seres humanos deverão ser submetidos ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Tais projetos só poderão ser desenvolvidos e apresentados como um TCC mediante aprovação dos mesmos pelo Comitê. O documento de aprovação deverá ser incluído nos anexos do TCC.

7.2 DAS CONDIÇÕES DE APROVAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

A Coordenação do Curso designará uma Comissão, formada por 03 (três) docentes do Curso e por um membro da Coordenadoria de Gestão Pedagógica, que terá a responsabilidade de organizar as Bancas de Defesa dos Artigos. Ressalta-se que é possível que servidores técnico-administrativos de nível superior e demais professores participem como co-orientadores do TCC e como membro de bancas examinadoras. Poderão, ainda, ser convidados para compor a banca professores de outros Campi ou outras instituições com formação em nível superior e atuante na área desenvolvida no TCC.

O artigo será avaliado com base nos seguintes itens: a) atualidade e relevância da temática apresentada; b) capacidade de organização, domínio do tema e do referencial teórico adotado; c) trabalho escrito - coerência, concisão interpretação e sistematização, uso da norma culta e das normas de formatação de trabalhos científicos; d) apresentação - clareza e fluência, coerência com o trabalho escrito, desempenho e desenvoltura.

Será considerado Aprovado no TCC o aluno que obtiver:

- nota igual ou superior a 60 (sessenta) pontos na disciplina de TCC I e frequência igual

ou superior à 75% (setenta e cinco por cento);

- nota igual ou superior a 60 (sessenta) pontos na apresentação oral do TCC para a Banca Examinadora, referente a disciplina TCC II, e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento);

Será aceito como substituto do TCC, a publicação em revista científica indexada de artigo elaborado pelo aluno durante o curso, desde que a pesquisa acadêmica esteja registrada na Coordenação.

Caso o orientador ou a banca examinadora identifique a ocorrência de plágio total no trabalho apresentado, considerar-se-á reprovado o estudante em avaliação. Nos casos de plágio parcial, o estudante será orientado a fazer os ajustes necessários, ocorrendo, por conseguinte, a remarcação da defesa para o semestre seguinte.

7.3 DA APRESENTAÇÃO ORAL DO TRABALHO

O orientador deverá definir ao final da disciplina TCC II, de acordo com o calendário acadêmico, a data prevista para a apresentação oral do trabalho e sugerir a Banca Examinadora, que será composta pelo orientador do trabalho (Presidente da Banca) e dois avaliadores da área convidados (dos quadros do curso ou um membro externo). Excepcionalmente, com justificativa da coordenação, a Banca poderá ser composta pelo orientador e por um professor convidado. A apresentação oral deverá ser pública, na data prevista, com divulgação de, no mínimo, uma semana de antecedência da data a ser realizada.

Cada aluno terá de 15 a 25 minutos para apresentação oral de seu trabalho. Após a apresentação, o presidente da Banca Examinadora dará a palavra aos professores convidados, que poderão fazer quaisquer perguntas pertinentes ao trabalho executado. Após esta arguição, o estudante responderá os questionamentos. Então, a banca reunir-se-á em particular para decidir a aprovação ou não da monografia e a nota a ser atribuída ao aluno.

No caso de o projeto ser aprovado, mas, no entender da Banca Examinadora, modificações serem necessárias, estas deverão ser providenciadas dentro de, no máximo, um mês, conforme definido pelo professor orientador, o qual posteriormente revisará a versão final e determinará a entrega no prazo previsto no calendário. O orientador será responsável pela verificação do cumprimento dessas exigências.

O aluno só constará como aprovado na pauta de notas finais mediante a entrega da

versão final do trabalho ao Colegiado do Curso – uma cópia encadernada conforme padrão da instituição e uma cópia em mídia digital (no formato “.pdf”).

7.4 ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR RESPONSÁVEL PELA DISCIPLINA DE TCC II

- Divulgar aos alunos vinculados à atividade de TCC, as informações relativas aos procedimentos, datas, prazos e normas para elaboração do trabalho, bem como sua organização geral;
- Agendar as apresentações do TCC, reservar o espaço físico e o equipamento audiovisual;
- Encaminhar as cópias do TCC, com a carta convite aos membros da banca examinadora;
- Encaminhar as declarações de participação da banca examinadora (segundo modelo definido pelo Colegiado do Curso);
- Fazer os registros em diários relativos à disciplina TCC;
- Encaminhar os resultados finais (título final do TCC, data de apresentação, conceito final e banca examinadora), ao Colegiado do Curso.

7.5 ATRIBUIÇÕES DO ORIENTADOR

- Orientar o aluno na organização e elaboração do TCC;
- Buscar apoio financeiro e, ou providenciar com antecedência, pedido do material necessário ao Campus para desenvolvimento e conclusão do projeto;
- Acompanhar as etapas do desenvolvimento do TCC;
- Presidir a banca de defesa do TCC;
- Zelar pelo cumprimento das diretrizes que regem o TCC;
- Designar o conceito final do aluno, com a banca examinadora;
- Orientar os alunos nas correções finais do TCC após a apresentação;
- Encaminhar ao Professor Responsável pela Disciplina de TCC a ata/ficha de avaliação após defesa do projeto e do TCC.

7.6 ATRIBUIÇÕES DO DISCENTE

- Confirmar seu vínculo à unidade curricular TCC, no início dos respectivos períodos letivos, junto à Coordenação do Curso;
- Definir o tema do TCC e solicitar a orientação de um professor;
- Observar as diretrizes para execução do TCC junto ao professor responsável pela

disciplina TCC II;

- Entregar ao professor da disciplina TCC II duas cópias do artigo que serão encaminhadas aos examinadores;
- Realizar as correções sugeridas pela banca examinadora após a apresentação;

8. AVALIAÇÃO

8.1 AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

A avaliação do projeto pedagógico do curso deverá ser realizada com periodicidade bianual. Primeiramente, conduzida pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso, que será composto pelo Coordenador do Curso, dois professores de administração e dois professores que participaram da comissão de elaboração deste projeto pedagógico, respeitando a Resolução CS 14/2009, com a participação facultativa de um membro da coordenação de gestão pedagógica e dos alunos do campus; em seguida, poderá ser submetida a profissionais de outros campi do Ifes, para os quais serão esperadas sugestões adicionais de melhoria.

A atuação bianual do NDE torna este PPC um documento construído coletivamente, atualizado e adaptado às necessidades da região em que o Campus está implantado.

A avaliação do desenvolvimento do Projeto Pedagógico se dará em relação a: cumprimento de seus objetivos, perfil do egresso, estrutura e flexibilização curricular, atividades complementares, pertinência do curso no contexto regional e corpo docente e discente.

8.2 AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

A avaliação, como parte integrante do processo ensino-aprendizagem, deverá ser concebida no seu caráter diagnóstico, contínuo e processual e considerar os aspectos qualitativos e quantitativos, com verificação de conhecimentos, habilidades e atitudes. Assim entendida, a avaliação possibilita a percepção das dificuldades indicando necessidade de mudanças ou aprimoramento de ações, com vistas a encorajar os alunos à autoavaliação do seu desenvolvimento, devendo ele se comprometer efetivamente com o processo educativo.

Além disso, propicia o estabelecimento de uma relação de feedback, na qual o professor, ao avaliar o educando, também avalia a sua prática, suas propostas, enfim, reflete sobre sua ação. A avaliação será regida pelo ROD.

Para cumprir os propósitos de uma avaliação ampla, que possibilite uma reflexão crítica

tanto da práxis do professor, quanto da postura do aluno, serão utilizados instrumentos que subsidiem uma avaliação a partir dos seguintes princípios norteadores:

- Ter prioritariamente a função diagnóstica, que visa determinar a presença ou ausência de conhecimento e habilidades, providências para estabelecimentos de novos objetivos, retomada de objetivos não atingidos, elaboração de diferentes estratégias de reforço, sondagem, projeção de situação de desenvolvimento do aluno, dando-lhe elementos para verificar o que aprendeu e como aprendeu.
- Ser processual, sendo capaz de verificar o desenvolvimento do processo de aprendizagem. Assim, não pode haver lacunas avaliativas, e toda a ação e manifestação do estudante deve fazer parte dos critérios a subsidiar uma avaliação continuada.
- Ser dinâmica, ou seja, o aluno não pode ser visto fora de seu contexto de vida, seja ele social e particular, ou intelectual.
- Ser desenvolvida por meio de instrumentos diversificados, tais como: execução de projetos, realização de exercícios, apresentação de seminários, estudos de casos, atividades práticas, redação e apresentação de relatórios, execução de trabalhos individuais e em grupos, autoavaliação, provas teórico-práticas, fichas de observação e outros, conforme definido pelo ROD.

O aluno que não alcançar os objetivos dentro do tempo previsto deve ser submetido a estudos paralelos, para que possa refazer seu percurso e dar continuidade a seus estudos. Salienta-se que os estudos de recuperação deverão estar vinculados a possibilidade de ser representada em nota a melhoria percebida no desenvolvimento do aluno. A recuperação paralela terá como base os registros de acompanhamento, a observação do professor, a análise dos resultados dos instrumentos de avaliação adotados, e outros instrumentos que o professor considerar conveniente para o melhor desenvolvimento da prática educativa, e que atendam as orientações da Instituição.

A metodologia de trabalho para o desenvolvimento de competências pode ser adotada também para a recuperação do aluno no processo, compreendendo o trabalho diversificado com a turma e a ênfase no desenvolvimento de hábitos, atitudes e valores, necessários ao trabalho em grupo e desenvolvimento pessoal como: cooperação, responsabilidade, assiduidade, entre outros.

Os critérios e valores de avaliação adotados pelo professor deverão ser explicitados aos alunos no início do período letivo, observadas as normas estabelecidas no ROD. No final

do processo será registrada uma única nota variando de 0 (zero) a 100 (cem), expressa em valores inteiros, para cada componente curricular.

Entre os critérios utilizados para avaliação será exigida a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) nas atividades do curso, conforme estabelecido no ROD.

Mais que uma formalidade legal, a avaliação deve permitir ao aluno sentir-se seguro quanto aos resultados que vai alcançando no processo de ensino-aprendizagem. A avaliação do aluno feita pelo professor deve somar-se à autoavaliação, que auxilia o estudante a tornar-se mais autônomo, responsável, crítico, capaz de desenvolver sua independência intelectual.

8.3 AVALIAÇÃO DO CURSO

O curso de Graduação em Administração será avaliado em todo o percurso de sua execução, obedecidas às diretrizes nacionais para a avaliação de cursos de nível superior, as Diretrizes Curriculares dos cursos de Graduação e a proposta de avaliação Institucional do Ifes. A avaliação do curso inclui os processos internos e externos, pois a combinação desses dois elementos permite identificar diferentes dimensões daquilo que é avaliado, diferentes pontos de vista, particularidades e limitações. Inclui-se aqui a avaliação do desempenho dos estudantes (Enade). Diversos instrumentos e métodos combinados serão utilizados, conforme necessidades e situações específicas, focos e aprofundamentos exigidos pela própria dinâmica de atuação do Ifes. O Curso adotará uma metodologia participativa, conforme orientação da avaliação Institucional. Os métodos adotados partem do individual para o coletivo, favorecendo a convergência dos dados em torno de objetivos comuns, bem como a busca compartilhada de soluções para os problemas apresentados. As dimensões a serem avaliadas são:

- a execução e aplicabilidade do Plano do Curso e a definição de propostas de redirecionamento;
- a produção acadêmica, visando a possíveis mudanças, atualizações e adequações;
- a relação do curso com a comunidade, por meio da Avaliação Institucional, buscando fazer com que a atividade acadêmica se comprometa com a melhoria das condições de vida da comunidade;
- os recursos humanos envolvidos no curso, buscando aprimorar o desenvolvimento profissional de forma permanente;
- o grau de independência e autonomia da gestão acadêmica, os mecanismos de gestão,

buscando coerência entre os meios de gestão e o cumprimento dos objetivos e planejamento institucional;

- a adequação do projeto do curso ao Plano de Desenvolvimento Institucional;
- as formas de atendimento ao Corpo Discente e integração deste com a vida acadêmica, identificando os programas de ingresso, acompanhamento pedagógico, permanência do estudante, participação em programas de ensino, pesquisa e extensão, a representação nos órgãos estudantis, buscando propostas de adequação e melhoria desta prática no Ifes para a qualidade da vida estudantil e a integração do aluno à comunidade.

8.4 PLANO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

O Plano de Avaliação Institucional do Instituto Federal do Espírito Santo foi formulado com base no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, Lei Federal nº 10.861, de 14 de abril de 2004, com o intuito de promover a melhoria da qualidade da educação superior, eficácia institucional, efetividade acadêmica e social, aprofundando os compromissos e o foco na responsabilidade social. Com base no SINAES foi criada a Comissão Própria de Avaliação (CPA), órgão colegiado, formado por membros de todos os segmentos da comunidade acadêmica e representantes da sociedade civil organizada, cuja composição segue normas previstas no Regimento Interno da CPA do Ifes. Esta Comissão tem como objetivo, também segundo o Regimento Interno, organizar os procedimentos e os instrumentos para a avaliação, em consonância com as dimensões analisadas pelo SINAES, adotando uma metodologia participativa na condução da Avaliação Institucional, buscando compartilhar as opiniões e as soluções para os problemas apresentados. O Instituto Federal do Espírito Santo, visando a uma melhor condução da autoavaliação institucional em cada campus, estabelece que devem ser criadas as Comissões Setoriais de Avaliação (CSA), com o objetivo de implementar e acompanhar as atividades inerentes ao processo avaliativo do respectivo campus, em conjunto com a CPA.

Os objetivos da Avaliação Institucional estão previstos na Lei Federal nº. 10.861, artigo 3º e também pelo Regimento Interno da CPA do Ifes. Em linhas gerais, os objetivos da Avaliação Institucional referem-se a: “[...] identificar o seu perfil e o significado de sua atuação, por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores, considerando as diferentes dimensões institucionais [...]” Lei Federal nº. 10.861- SINAES “[...] acompanhamento das atividades de gestão, ensino, pesquisa e extensão, garantindo espaço à crítica e ao contraditório, oferecendo subsídios para a tomada de decisão, o

redirecionamento das ações, a otimização dos processos e a excelência dos resultados, além de incentivar a formação de uma cultura avaliativa.” (Regimento Interno da CPA – Art. 4º) Nesse processo de avaliação estabelecido pelo SINAES, são dez (10) as dimensões a serem consideradas e vão desde a missão e o plano de desenvolvimento institucional até o atendimento oferecido aos estudantes - assistência estudantil. Abrangem as políticas relacionadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, tanto quanto as relacionadas com a gestão de pessoas, a organização dos colegiados da instituição, sua relação com a comunidade, responsabilidade social, infraestrutura e processos avaliativos internos, tanto do curso quanto da instituição de modo geral, considerando o compromisso com a continuidade e a ampliação da oferta de cursos.

Buscando superar a lógica de uma avaliação fragmentada e apenas classificatória, a sistemática estabelecida pelo SINAES e adotada pela CPA, é constituída com base na articulação e na integração de três processos avaliativos: a avaliação da instituição (autoavaliação e avaliação externa), a avaliação do desempenho dos estudantes (ENADE) e a avaliação dos cursos de graduação, envolvendo tanto as atividades-fim (ensino, pesquisa e extensão), quanto as atividades-meio, relacionadas ao planejamento e à gestão do Ifes.

No campus Barra de São Francisco serão considerados alguns requisitos para adequada implementação da avaliação, tais como: planejamento das atividades, em conjunto com a CPA, participação de toda a comunidade acadêmica, incluindo os diretores e coordenadores, preocupação com a qualidade e veracidade da informação prestada, divulgação e uso adequado dos resultados obtidos durante a avaliação, considerando que a autoavaliação e a reflexão sobre o seu próprio fazer são fundamentais para a continuidade e a ampliação da qualidade dos cursos oferecidos na instituição. Assim, a política de avaliação implementada abrangerá toda a comunidade acadêmica, articulando as diferentes dimensões do processo avaliativo, na busca pelo entendimento da realidade institucional, superação das dificuldades e melhoria na qualidade da instituição para todos os que nela atuam, através do estabelecimento de metas de curto, médio e longo prazo, a partir dos resultados obtidos em cada um dos três processos avaliativos: a avaliação da instituição, avaliação do desempenho dos estudantes e avaliação dos cursos de graduação.

Visando à realização da avaliação proposta pelo SINAES, o Ifes estabelece que a CPA e as CSA se reúnam periodicamente para planejar as ações e definir cronogramas para a execução das diferentes etapas de avaliação institucional. Nesse planejamento devem

constar os instrumentos de avaliação a serem utilizados, bem como os segmentos que serão consultados, devendo ser apresentada aos campi, semestralmente. Considerando este um processo democrático e integrado, a CSA do campus Barra de São Francisco, trabalhará sempre de maneira articulada com a CPA. Para promover a avaliação institucional, diversas atividades poderão ser desenvolvidas, mas considerando que a metodologia adotada será participativa e colaborativa, tais atividades serão planejadas a partir da integração entre os pares que compõem a instituição. Algumas atividades que podem ser utilizadas são: reuniões de sensibilização, debates, seminários internos, grupos de trabalhos com base nas demandas apresentadas, instrumentos para coleta de dados como questionários e entrevistas. Finalizando o processo, a organização dos dados coletados, a divulgação dos resultados obtidos e a elaboração de um relatório final, ao qual possam ser incorporados os dados sobre a avaliação dos cursos e a avaliação do desempenho dos estudantes, comunicando à comunidade acadêmica não apenas esses resultados, mas também, e principalmente, as ações a serem implementadas pela instituição para minimizar as dificuldades encontradas e ampliar os aspectos positivos apontados pela avaliação. Considerando a natureza formativa e contínua desse processo, a reflexão acerca dos resultados é imprescindível, a fim de estabelecer as diretrizes que garantam a continuidade do processo avaliativo, da autoavaliação, fundamental para o reconhecimento das potencialidades e dos desafios da instituição.

São objetivos da avaliação:

- promover o desenvolvimento de uma cultura de avaliação no Ifes;
- implantar um processo contínuo de avaliação institucional;
- planejar e redirecionar as ações do Ifes com base na avaliação institucional;
- garantir a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão;
- construir um planejamento institucional norteado pela gestão democrática e autonomia;
- consolidar o compromisso social, científico e cultural do Ifes.

9. CORPO DOCENTE

O corpo docente será formado pelos seguintes profissionais:

10. INFRAESTRUTURA

10.1 ÁREAS DE ENSINO ESPECÍFICAS

Ambiente	Existente	A construir
----------	-----------	-------------

	Quant.	Área (m2)	Quant.	Área (m2)
Salas de aula	8	330	12	757,21
Lab. Matemática	0	0	0	0
Lab. Física	0	0	0	0
Lab. Química Geral	0	0	0	0
Lab. de Biologia Geral	0	0	0	0

10.2 ÁREAS DE ESTUDO GERAL

Ambiente	Existente		A construir	
	Quant.	Área (m2)	Quant.	Área (m2)
Biblioteca	1	45	1	72,47
Laboratório de informática	1	46,2	1	80,21

10.3 ÁREAS DE ESPORTES E VIVÊNCIA

Ambiente	Existente		A construir	
	Quant.	Área (m2)	Quant.	Área (m2)
Quadra de esportes	0	0	1	180

10.4 ÁREAS DE ATENDIMENTO DISCENTE

Ambiente	Existente		A construir	
	Quant.	Área (m2)	Quant.	Área (m2)
Psicologia, enfermagem e serviço social*	1	11	1	13,32
Atendimento Pedagógico	1	5	1	38,33
Sala dos Professores	1	33	1	85,80
Coordenação do curso técnico em administração	1	5	1	9,52

Coordenação do curso superior em administração	1	5	1	9,52
Coordenação do curso técnico em agricultura	1	5	1	9,52
Coordenação do Ensino Médio Integrado	1	5	1	9,52

*O atendimento psicológico, pedagógico e serviço social serão realizados na mesma sala.

10.5 ÁREAS DE APOIO

Ambiente	Existente		A construir	
	Quant.	Área (m2)	Quant.	Área (m2)
Cantina/ Refeitório	0	0	0	0
Miniauditório + Auditório	1	144	1	128,33
Incubadora	1	38,5	1	22,94
Núcleo de Práticas Administrativas	1	5	1	22,94
Coordenadoria de Apoio ao Ensino (CAE)	1	5	1	13,33
Coordenadoria de Registros Acadêmicos (CRA)	1	12	1	38,33
Sala de reuniões	1	5,15	1	61,42

10.6 BIBLIOTECA

A Biblioteca do Ifes Campus Barra de São Francisco tem a missão de ser um espaço educativo e cultural que propicie ideias inovadoras, onde os serviços de acesso à informação possam contribuir positivamente para o desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão do campus.

Dias, horários de funcionamento e acervo

A Biblioteca está disponível para consulta pelo público em geral, dentro de seu horário de funcionamento, de 12h30min às 21h30min, de segunda a sexta-feira, exceto aos sábados, domingos e feriados.

Compõem o acervo da biblioteca campus Barra de São Francisco os seguintes materiais: livros, periódicos, normas técnicas, material audiovisual (CD/DVD) e obras de referência (dicionários).

A consulta sobre disponibilidade de qualquer material na Biblioteca pode ser realizada na página: <https://biblioteca2.cefetes.br/biblioteca>

Os serviços online de reserva, renovação de materiais, consulta de débitos, dentre outros, podem ser consultados pelo módulo “Meu Pergamum” e as orientações sobre o acesso online obtidas com os servidores do setor.

A quantidade de materiais contidos no acervo pode ser verificada da Tabela abaixo.

CAMPUS	LIVROS		PERIÓDICOS		OUTROS MATERIAIS	
	TÍTULOS	EXEMPLARES	TÍTULOS	EXEMPLARES	TÍTULOS	EXEMPLARES
Barra de São Francisco	812	1.558	0	0	100	120
TOTAL	812	1.558	0	0	0	120

Fonte: Sistema de Gestão de Acervos da Biblioteca (Pergamum) – Biblioteca.

O quantitativo de exemplares de áreas comuns do curso superior em Administração é de:

Área do Conhecimento	Quantidade de títulos	Quantidade de exemplares
Informática	3	11
Filosofia / Ética	10	31
Economia*	8	32
Direito*	44	155
Matemática e Estatística Básica	6	33
Matemática Financeira	10	60
Contabilidade*	14	47
Administração de empresas*	29	117
Total Geral do Curso	124	486

*Inclui-se todas as subdivisões das áreas de conhecimento

Fonte: Sistema Pergamum (Ifes, 2020)

Empréstimos

Para cadastrar-se como usuário no Sistema de Gestão de Acervos da Biblioteca (Pergamum), na primeira utilização dos serviços oferecidos pelo Setor, é preciso que se apresente documento de identificação com foto. Os alunos regularmente matriculados serão cadastrados pelo número da matrícula; os servidores e os estagiários pelo número da matrícula Siape e os empregados terceirizados pelo Cadastro de Pessoa Física (CPF).

São oferecidas as seguintes modalidades de empréstimos:

- Domiciliar: é permitido levar o material para casa, respeitando-se os prazos de cada tipo de obra e a modalidade de usuário.
- Especial: O usuário poderá efetuar empréstimos de forma especial, nos casos de livros de consulta local, obras de referência, duplicação de exemplares, uso em sala de aula, e cópias xerográficas, respeitando datas e horários, estipulados pela Biblioteca. O empréstimo especial é caracterizado por hora, exceto o empréstimo especial domiciliar.
- Local: Refere-se ao empréstimo de chaves dos armários para guarda de seus pertences, conforme descrito no artigo 15 do Regimento da Biblioteca.

Localização e Espaço físico

A Biblioteca está localizada no prédio situado na rua Herculano Fernandes de Jesus, 111 - Irmãos Fernandes, Barra de São Francisco - ES, 29800-000. É dividida nos setores de Atendimento, Processamento Técnico e Circulação de Materiais.

O espaço físico conta com 3 (três) mesas com 12 (doze) cadeiras para estudo em equipe e 2 (duas) cabines individuais com 2 (dois) computadores para estudo e pesquisa. A área total da Biblioteca, é de 45 m².

Serviços oferecidos

Os serviços disponibilizados pela biblioteca do campus Barra de São Francisco incluem:

- Empréstimo domiciliar automatizado para os alunos e para os servidores.

- Prazos:

a) Alunos dos cursos técnicos integrados e concomitantes ao ensino médio e curso de assistente administrativo - Jovem Aprendiz (até 2 materiais por 7 dias corridos);

b) Alunos de Graduação (até 2 materiais por 10 dias corridos);

c) Servidores: Até 5 materiais por 14 dias corridos.

Para todas as categorias de usuários, os livros de literatura têm prazo diferenciado de empréstimo por 14 dias corridos.

- Consulta ao catálogo, reserva e renovação on-line;
- Acesso aos materiais digitais (monografias, teses e dissertações);
- Emissão de nada consta;
- Catalogação na publicação (ficha catalográfica);
- Empréstimo entre bibliotecas;
- Cabines de estudo individuais e em grupo;
- Computadores para digitação de trabalhos e acesso à Internet;
- Orientações quanto à normalização de trabalhos acadêmicos, conforme a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT);
- Treinamento para uso do Portal de Periódicos da Capes;
- Atendimento a público externo;
- Capacitação de usuários para uso do sistema Pergamum;
- Consulta local;
- Atividades culturais, entre outros.

Bibliotecas digitais

O acervo virtual, disponível em <https://ava.cefor.ifes.edu.br>, tem como suporte duas plataformas digitais, que foram adquiridas através do Campus Cefor: Biblioteca Virtual Pearson e Minha Biblioteca, que permitem o acesso 24 horas por dia e 7 dias por semana, de qualquer lugar com acesso à internet.

A Biblioteca Virtual Universitária (BVU) possui acervo digital de livros composto por milhares de títulos, que abordam mais de 40 áreas do conhecimento. Os usuários da BVU acessam mais de 4000 títulos de mais de 20 editoras parceiras. O acesso dos usuários a esta plataforma é livre.

A Minha Biblioteca oferece às instituições de ensino superior acesso digital, rápido e fácil, a milhares de títulos acadêmicos com conteúdo técnico e científico de qualidade. Seu acesso é liberado apenas para professores, alunos dos cursos EaD e de Pós-graduação presenciais.

Em relação aos periódicos especializados, a biblioteca possui acesso ao Portal de Periódicos Capes que atualmente conta com um acervo de mais de 45 mil títulos com texto completo, 130 bases referenciais, 12 bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual. O acesso é gratuito, restrito aos usuários autorizados das instituições participantes. É disponibilizado de duas formas: nas dependências do Ifes (sem necessidade de senha e identificação de usuário, pois seus IPs já estão

cadastrados) e acesso remoto (casa, etc.) por meio da CAFE, Comunidade Acadêmica Federada.

As bibliotecas oferecem também acesso às normas técnicas da ABNT via Web. A permissão para visualização da coleção ABNT é realizada através da internet, por todos os funcionários e alunos do Ifes em qualquer um de seus campi ou unidades, incluindo Reitoria e Cefor. O acesso é permitido através dos computadores da instituição que já estão com seus IPs cadastrados, podendo também ser feito através do Pergamum (tanto nas instalações do Ifes quanto fora delas).

Acessibilidade

A biblioteca “Luciene Matos Ferreira” está localizada no térreo da instituição, facilitando a locomoção de pessoas com algum tipo de deficiência física (cadeirantes, deficiência visual), dentre outras, pois para acessá-la, não depende de escadas e/ou rampas. O balcão de atendimento possui altura necessária para facilitar o contato entre o atendente e o usuário.

A distância entre as estantes de livros possui 0,90 m de largura, para a ocupação de uma pessoa em cadeira de rodas, de 1,20 a 1,50 m para um pedestre e uma pessoa em cadeira de rodas, permitindo a manobra da cadeira de rodas.

Quanto ao acesso ao acervo físico, as estantes terão placas de sinalização em *braille* e o conteúdo descrito em fontes ampliadas, além de bem posicionadas, a uma altura próxima aos olhos, principalmente no caso de alunos com baixa visão e deficiência visual total.

Repositório Institucional (RI/Ifes)

O Repositório Institucional (RI) do Ifes foi regulamentado pelo Conselho Superior, por meio da aprovação das Resoluções nº 22 e 23, de 07 de agosto de 2017.

É um sistema pensado para armazenar, gerenciar, preservar e disseminar a produção técnico-científica dos servidores e estudantes da instituição, de forma livre e gratuita.

Esta plataforma é um portal de acesso às produções intelectuais, armazenadas em formato digital, da comunidade científica do Ifes. Permite a busca e a recuperação das produções intelectuais, para seu posterior uso, tanto nacional quanto internacional pela rede mundial de computadores.

Todos os seus conteúdos possuem acesso livre, buscando contribuir com a democratização do conhecimento e aumentar tanto a visibilidade como o impacto da produção científica institucional.

Os benefícios deste serviço distinguem o RI/Ifes de outras opções de armazenamento ou gerenciamento de conteúdo em formato digital: o conteúdo depositado é preservado em um ambiente robusto, confiável e seguro para o acesso de pesquisadores hoje e para as gerações futuras (Ifes, 2019).

11 PLANEJAMENTO ECONÔMICO-FINANCEIRO

11.1 PROFESSORES A CONTRATAR

Um professor para a disciplina de Libras.

11.2 ESPAÇO FÍSICO A SER CONSTRUÍDO

O Campus Barra de São Francisco possui um projeto para construção de sua própria sede na cidade, que prevê os seguintes ambientes:

11.3 ÁREAS DE ENSINO ESPECÍFICAS

Ambiente	A construir	
	Quant.	Área (m ²)
Salas de aula	12	757,21

11.4 ÁREAS DE ESTUDO GERAL

Ambiente	A construir	
	Quant.	Área (m ²)
Biblioteca	1	72,47
Laboratório de informática	1	80,21

11.5 ÁREAS DE ESPORTES E VIVÊNCIA

Ambiente	A construir	
	Quant.	Área (m ²)
Quadra de esportes	1	180

11.6 ÁREAS DE ATENDIMENTO DISCENTE

Ambiente	A construir	
	Quant.	Área (m ²)

Psicologia, enfermagem e serviço social*	1	13,32
Atendimento Pedagógico	1	38,33
Sala dos Professores	1	85,80
Coordenação do curso técnico em administração	1	9,52
Coordenação do curso superior em administração	1	9,52
Coordenação do curso técnico em agricultura	1	9,52

*O atendimento psicológico, pedagógico e serviço social será realizado na mesma sala.

11.7 ÁREAS DE APOIO

Ambiente	A construir	
	Quant.	Área (m ²)
Cantina/ Refeitório	0	0
Miniauditório + Auditório	1	128,33
Incubadora	1	22,94
Coordenadoria de Apoio ao Ensino (CAE)	1	13,33
Coordenadoria de Registros Acadêmicos (CRA)	1	38,33
Sala de reuniões	1	61,42

11.8 BIBLIOTECA

A tabela abaixo apresenta o detalhamento do orçamento da Biblioteca do Ifes Campus Barra de São Francisco referente à aquisição da bibliografia necessária para o curso superior em Administração.

BIBLIOGRAFIA E MOBILIÁRIO			
Itens	Quantidade	Valor Unitário (média)	Valor total
Bibliografia básica para atender as disciplinas do curso de Administração a serem adquiridos	1.200	R\$ 75,00	R\$ 113.066,88

ao longo de quatro anos (2018 a 2022).			
Estantes Face Dupla	6	R\$ 2.100,00	R\$ 12.600,00
Total			R\$ 125.666,88

12 BREVE HISTÓRICO DA OBRA

O Campus de Barra de São Francisco é oriundo da expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, e apesar de suas atividades terem sido iniciadas em 04/08/2014, sua autorização oficial de funcionamento ocorreu apenas no ano de 2017, mediante Portaria nº 378, de 09 de maio de 2017, publicada no DOU de 10/05/2017, ano que teve aprovado seu cadastro como Unidade Gestora, fato que possibilitou a execução orçamentária e financeira dos recursos consignados na Lei nº 13.414, de 10 de janeiro de 2017 (LOA, 2017).

A fim de viabilizar a construção do Campus, procedeu-se a contratação de projetos de engenharia, mediante licitação PE nº 02/2014, resultando na contratação da empresa OF Caran Projetos, Consultoria e Planejamento Ltda, cujo valor inicial foi de R\$ 285.233,00, contemplando os seguintes projetos: estrutural, arquitetônico, elétrico, hidrossanitário, climatização, rede de dados, CFTV, segurança e SPDA, além dos projetos geométrico, de pavimentação e drenagem.

Por intermédio do Edital de RDC Eletrônico nº 04/2014, foi procedida a licitação para contratação de empresa de engenharia especializada para a execução dos serviços de construção de infraestrutura básica, do bloco didático e subestação elétrica, para instalação de novas salas de aulas, laboratórios de informática, de química, de física e de biologia do campus Barra de São Francisco, sendo vencedora do certame a empresa Mestra Engenharia LTDA - EPP, cujo valor inicial importou em R\$ 12.396.076,73, tendo o resultado publicado na imprensa oficial em 21/11/2014.

A partir daí, mediante ordem de serviços, datada de 12 de janeiro 2015, as obras foram iniciadas, criando a expectativa não só na comunidade acadêmica, como também na comunidade local, de possuírem uma escola nos padrões do Ifes, que possibilitaria a implementação de várias ações no ensino, em seus vários níveis e áreas de atuação, na pesquisa e na extensão.

Contudo, em 03/03/2016, foi expedida, pelo Diretor Geral do Campus, a ordem de paralisação da execução dos serviços por tempo indeterminado a partir de 04/03/2016,

decorrentes da licitação na modalidade RDC Eletrônico, Edital nº 04/2014, contrato nº 39/2014, atendendo a solicitação e justificativas da Comissão de Fiscalização.

Em 05/04/2016, o Diretor Geral do Campus determinou à empresa Mestra Engenharia LTDA - EPP o reinício, a partir do dia 07/04/2017, da execução dos serviços objeto do Contrato nº 39/2014, atendendo a solicitação e justificativas da Comissão de Fiscalização.

Finalmente, em 22/07/2016 foi expedido, pelo Reitor do Ifes, o Termo de Rescisão Unilateral de Contrato Administrativo, em razão do descumprimento de obrigações contratuais, resultando em aplicação de penalidades, como multa no percentual correspondente a 10% sobre o saldo contratual e suspensão temporária de participar em licitação e de contratar com a Administração Pública pelo prazo de 2 (dois) anos, com publicação na imprensa oficial em 28/07/2016.

Vale ressaltar que no ano de 2015, a Secretaria de Controle Externo no Estado do Espírito Santo - SECEX/ES promoveu ampla auditoria de várias obras, dentre as quais às do Campus de Barra de São Francisco, com objetivo de verificar a regularidade de despesas realizadas pelo órgão, decorrentes de processos licitatórios, no período compreendido entre 18/05 e 04/08.

Após vista, relatada e discutida esta auditoria realizada no Ifes, os Ministros do Tribunal de Contas da União, reunidos em sessão da 2ª Câmara, ante as razões expostas pela Relatora, resolvem pelo arquivamento do processo, com apenas algumas recomendações, gerando o Acórdão nº 9385/2016-TCU - 2ª Câmara, publicado na imprensa oficial em 24/08/2016.

Percebe-se, então, que além de todas as situações apresentadas anteriormente, a administração encontrou enormes dificuldades para continuidade do empreendimento, seja pela necessidade de revisão, readequação e redimensionamento dos projetos, face à limitação orçamentária imposta pela atual conjuntura do País, ou ainda pela busca de soluções alternativas viáveis.

Vale ressaltar que, ainda em 2017, visitando os Campi Ipojuca e Caruaru, ambos do Instituto Federal de Pernambuco, com o objetivo de conhecer uma nova característica construtiva, o Diretor Geral, juntamente com o Diretor de Administração do Campus Barra São Francisco, acompanhados de representante da Coordenadoria Geral de Projetos e Obras de Engenharia - CGPE, identificaram um bom padrão de acabamento das construções modularizadas; obtiveram informações locais quanto à implantação dos módulos, porém foi constatado in loco a insuficiência no isolamento térmico e acústico dos

ambientes, além do que, por se tratar de modelo inovador de construção, não se tem ainda informações sobre durabilidade e periodicidade de manutenção.

Após essa visita e diversas reuniões, colocou-se como possibilidade as estruturas modularizadas, chamada também de construção industrializada, em painéis metálicos, para montagem de ambientes diversos, objetivando a implantação plena do Campus Barra de São Francisco.

Assim sendo, a primeira questão a ser sanada seria a natureza do objeto contratado, se execução de obras ou fornecimento de bens. Nesse sentido, o Tribunal de Contas da União, por intermédio do Ministro Relator do Acórdão nº 2470/2013-TCU Plenário, se posicionou da seguinte forma: “O material a ser empregado nessas construções - painéis metálicos pré-fabricados - delas não retira a condição de obra de engenharia, porque a edificação, espécie do gênero obra, não se desnatura em razão dos materiais utilizados.”

Há de se considerar a necessária celeridade na implantação do Campus, seja por compromissos firmados com o poder público municipal, doador da área do terreno, como pela necessidade de expansão de suas atividades junto à comunidade local e circunvizinha, enquanto programa do Governo Federal: Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.

Assim sendo, aos 6 dias do mês de agosto do ano de 2019, o Instituto Federal do Espírito Santo, Campus Barra de São Francisco, representada pelo Reitor Jadir José Pela firmou contrato com a Empresa Residência Engenharia LTDA para retomada das obras. A vigência do contrato é de 660 dias corridos, tendo início em 12 de agosto de 2019 e finalizada em 01 de junho de 2021. O prazo de execução é de 540 dias corridos. O valor presente do contrato é de R\$ 10.458.199,81 para execução das obras.

14 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 3 dez. 2004.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

_____. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 15 abr. 2004.

_____. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 26 set. 2008.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/CP. Resolução n.º 1, de 17 de junho de 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/atos-normativos—sumulas-pareceres-e-resolucoes?id=12816>. Acesso em: 09/06/2017

_____. Resolução n.º 2, de 15 de junho de 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/atos-normativos—sumulas-pareceres-e-resolucoes?id=12816>. Acesso em: 09/06/2017

_____. Resolução n.º 4, de julho de 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/atos-normativos—sumulas-pareceres-e-resolucoes?id=12816>. Acesso em: 09/06/2017

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO. Conselho Superior. Resolução n.º 51/2011. Disponível em <http://www.ifes.edu.br/conselhos-comissoes/conselho-superior>. Acesso em 05/06/2017

_____. Assistência Estudantil do IFES. 2013. Disponível em: <http://www.ifes.edu.br/documentos-institucionais>. Acesso em: 09/06/2017.

_____. Código de Ética e Disciplina do Corpo Docente do IFES. 2016. Disponível em: <http://www.ifes.edu.br/documentos-institucionais>. Acesso em: 09/06/2017.

_____. Conselho Superior. Resolução n.º 14/2009. Disponível em <http://www.ifes.edu.br/conselhos-comissoes/conselho-superior>. Acesso em 05/06/2017

_____. Conselho Superior. Resolução n.º 28/2014. Disponível em

<http://www.ifes.edu.br/conselhos-comissoes/conselho-superior>. Acesso em 05/06/2017

_____. Regulamento da Organização Didática dos Cursos de Graduação do IFES. 2017. Disponível em: <http://www.ifes.edu.br/documentos-institucionais>. Acesso em: 09/06/2017.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução n.º 4/2005. Disponível em http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces004_05.pdf. Acesso em 05/06/2017

_____. Resolução n.º 2/2007. Disponível em http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf. Acesso em 05/06/2017

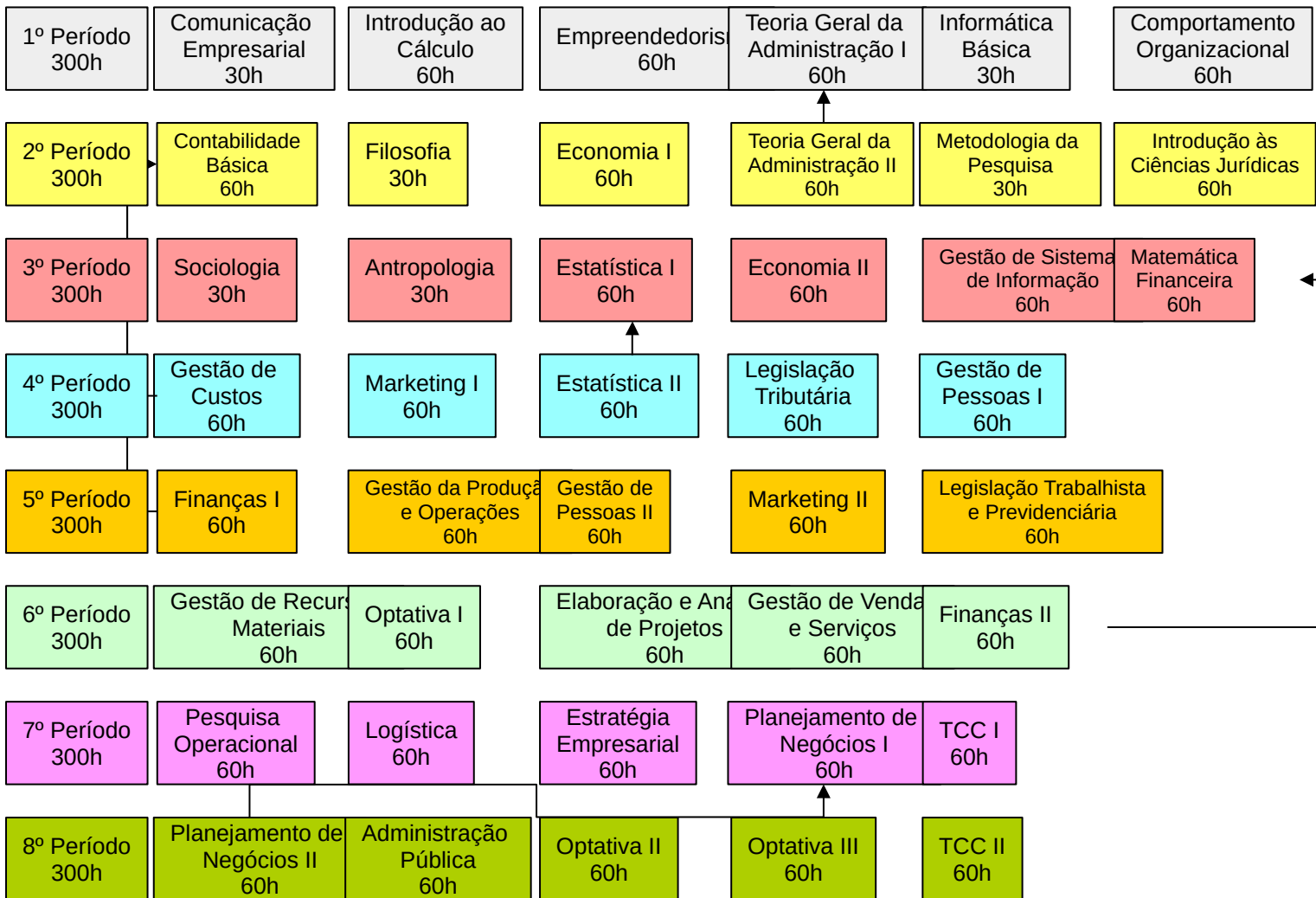
PERRENOUD, P. H. Construir as Competências desde a Escola. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SOARES, S.R.; CUNHA, M.I. Formação do professor: a docência universitária em busca de legitimidade [online]. Salvador: EDUFBA, 2010.

ANEXO 1

FLUXOGRAMA DO CURSO

ANEXO 1: FLUXOGRAMA DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO



Notas: 1) As setas indicam um pré-requisito; 2) As disciplinas Optativas podem ser: Inglês para Negócios; Mercado Financeiro e de Capitais; Negócios Internacionais; Sustentabilidade e Legislação Ambiental; Tecnologia e Inovação ou Libras.

